UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS/NAT – NATAL LINGUAGENS E LETRAMENTOS LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: DIVERSIDADE SOCIAL E PRÁTICAS DOCENTES

LITERATURA PARA ALÉM DA SALA DE AULA: LETRAMENTO EMOCIONAL

Natal/RN

ENAÉLDE SANTOS COUTINHO OLIVEIRA

LITERATURA PARA ALÉM DA SALA DE AULA: LETRAMENTO EMOCIONAL

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na área Linguagens e Letramentos e linha de Pesquisa em Leitura e Produção Textual: Diversidade Social e Práticas Docentes, como requisito final para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Maria Rangel de Sá

Natal/RN

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Sistema de Bibliotecas - SISBI Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA

Oliveira, Enaelde Santos Coutinho.

Literatura para além da sala de aula : letramento emocional / Enaelde Santos Coutinho Oliveira. - Natal, 2025.

200 f.: il. color.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagens e Letramentos. Natal, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Edna Maria Rangel de Sá.

Literatura - Dissertação.
 Biblioterapia - Dissertação.
 Letramento emocional - Dissertação.
 Rangel, Edna Maria.
 Título.

RN/UF/BS-CCHLA CDU 82:37

Enaélde Santos Coutinho Oliveira

LITERATURA PARA ALÉM DA SALA DE AULA: LETRAMENTO EMOCIONAL

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na área Linguagens e Letramentos e linha de Pesquisa em Leitura e Produção Textual: Diversidade Social e Práticas Docentes, como requisito final para obtenção do título de Mestre.

Natal/RN, 02 de setembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Edna Maria Rangel de Sá Presidente da Banca UFRN (Departamento de Letras)

Prof. Dr. Derivaldo dos Santos Examinador Interno ao Programa – UFRN (Departamento de Letras)

Profa. Dra. Cassia de Fátima Matos dos Santos Examinadora Externa ao Programa - IFRN

Dedico este trabalho final de Mestrado Profissional em Letras, aos meus queridos alunos, que abraçaram meu projeto de maneira tão carinhosa e empolgante. Todos os dias chegavam na escola na expectativa de cada etapa das ações, das oficinas e dos eventos de letramento.

Dedico-o também a todas as pessoas que, em certos momentos, sentem que não são amadas e queridas. Quero que sintam que nem tudo está perdido. A vida nem sempre é do jeito que queremos, mas podemos focar naquilo que nos faz bem e sermos gratos pelo que já temos.

Com todo o meu carinho, deixo aqui um abraço a cada um de vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o ser mais supremo do universo, que me deu a oportunidade de concluir mais uma etapa de estudo, uma experiência que levarei para sempre em minha vida. A Ele toda honra e glória. A Ele minha gratidão eterna, por ter me dado a capacidade de escrever coisas que me tocam de maneira profunda.

Ao meu marido Eli Heldai Silvano de Oliveira, pelo incentivo e parceria nessa trajetória de aprendizado e conhecimentos.

Ao meu filho, Emanuel Coutinho Oliveira e à Kalyane Guedes Alves, pelo apoio voluntário e carinhoso na execução de diversas ações do projeto. A colaboração de ambos nas fotografias e filmagens foi essencial para o registro de cada etapa.

Ao meu pai, Sebastião Batista Coutinho e minha mãe Joaquina Gomes dos Santos, minha base de educação e ensino.

À minha orientadora, Profa. Dra. Edna Maria Rangel de Sá, por ter acreditado em mim e me guiado durante todo o percurso, abrindo novos horizontes e tornando possível um sonho de adolescência.

Aos membros da banca de qualificação, Prof. Dr. Derivaldo dos Santos e Profa. Dra. Cassia de Fátima Matos dos Santos, pelas valiosas dicas na organização da minha dissertação.

Aos gestores da Escola Municipal Ivanira Paisinho de Vasconcelos, Alcimá Miguel da Silva e Jane Carla da Silva e ao coordenador Gerson Câmara da Silva, que me acolheram de braços abertos e com muito carinho (escola onde estou de permuta).

Aos colegas de trabalho, pelo apoio direto e indireto.

Ao psicólogo Dr. Rafael Neia Barbosa Scott, que não hesitou em participar das ações do meu projeto, contribuindo com experiências que fizeram a diferença nos resultados da minha pesquisa.

À escritora e professora Ana Cristina Silva Fernandes, que também contribuiu com suas histórias de superação.

À professora auxiliar Lidiane Vitória Fernandes Pedroza, que me deu suporte em todas as atividades de intervenção junto à turma.

Aos meus alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, pelo empenho e participação ativa, com entusiasmo e dedicação, durante toda a execução do meu projeto.

Às famílias dos meus alunos, que participaram e acompanharam as atividades propostas.

A todos que me apoiaram, minha gratidão.

"Ao ensinar as pessoas a se sintonizarem com suas emoções com inteligência e a expandir seu círculo de cuidado, podemos transformar as organizações de dentro para fora e fazer uma diferença positiva em nosso mundo". Daniel Goleman

RESUMO

A literatura vai além do entretenimento, mostrando ao mundo segredos, mistérios, criatividade e imaginação, numa dinâmica prazerosa, de cuidados e saberes. Recurso valioso que leva à reflexão e à análise de temas profundos, que ajuda o ser humano a compreender suas próprias vivências. Nesse sentido, surge a biblioterapia, abordagem terapêutica que utiliza a leitura para auxiliar no gerenciamento de suas emoções. Neste estudo, analisamos reflexões de três temáticas relevantes, estratégias que dialogam com o direito da formação integral da criança, conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): a literatura como biblioterapia, letramento emocional e a presença da família na escola. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é investigar a função da biblioterapia como uma estratégia para o desenvolvimento da competência do autocuidado e gerenciamento das emoções - letramento emocional -, em crianças, de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental Inicial, por meio da literatura e narrativas familiares. Com essa mesma finalidade organizamos os seguintes objetivos específicos: (i) elaborar uma proposta de intervenção com atividades voltadas para o letramento emocional, a partir de estratégias da biblioterapia com a parceria ativa das famílias na escola; (ii) criar uma relação efetiva com a leitura literária, a partir do universo da ficção e da fantasia; (iii) promover o envolvimento da família na escola valorizando as histórias de superação e a memória afetiva por meio de oficinas e eventos de letramento; (iv) valorizar a produção criativa dos participantes e celebrar as conquistas do projeto de intervenção através de uma exposição literária. A pesquisa tem como referencial teórico estudos sobre a literatura (COMPAGNON, 2009; COSSON, 2023), reflexões sobre o letramento (COSSON, 2009, 2022; KLEIMAN, 2005; KLEIMAN et al., 2024), a leitura como função terapêutica (CALDIN, 2001, 2009), considerações a respeito da linguagem das emoções (EKMAN, 2011), reflexões sobre a inteligência emocional (GOLEMAN, 2001, 2002), abordagens da presença familiar no contexto escolar (SANTOS, 2015, 2020). Com base em nossas análises, compreendemos a importância do trabalho efetivo da habilidade essencial para integridade física e emocional da criança, que não deve ser ignorada e passada despercebida. A partir de atividades de letramento emocional a criança passa a compreender suas emoções e sentimentos e aprende a lidar com cada uma delas de maneira mais consciente.

Palavras-chave: Literatura. Biblioterapia. Letramento emocional. Família na escola.

ABSTRACT

Literature goes beyond entertainment, revealing secrets, mysteries, creativity, and imagination to the world in a pleasurable dynamic of care and knowledge. It's a valuable resource that leads to reflection and analysis of profound themes, helping people understand their own experiences. This is where bibliotherapy comes in. This therapeutic approach uses reading to help manage emotions. In this study, we analyze reflections on three relevant themes, strategies that connect with the right to a comprehensive education for children, as outlined in the National Common Curricular Base (BNCC): literature as bibliotherapy, emotional literacy, and family involvement in school. In this context, the objective of this study is to investigate the role of bibliotherapy as a strategy for developing self-care and emotion management skills—emotional literacy—in children in a third-grade elementary school class, through literature and family narratives. With this same goal in mind, we have established the following specific objectives: (i) develop an intervention proposal with activities focused on emotional literacy, based on bibliotherapy strategies with the active partnership of families at school; (ii) create an effective relationship with literary reading, based on the universe of fiction and fantasy; (iii) promote family involvement at school, valuing stories of overcoming difficulties and affective memory through literacy workshops and events; (iv) value the creative production of participants and celebrate the achievements of the intervention project through a literary exhibition. The research uses as its theoretical framework studies on literature (COMPAGNON, 2009; COSSON, 2023), reflections on literacy (COSSON, 2009, 2022; KLEIMAN, 2005; KLEIMAN et al., 2024), reading as a therapeutic function (CALDIN, 2001, 2009), considerations on the language of emotions (EKMAN, 2011), reflections on emotional intelligence (GOLEMAN, 2001, 2002), and approaches to family presence in the school context (SANTOS, 2015, 2020). Based on our analyses, we understand the importance of effectively working on this essential skill for the child's physical and emotional integrity, which should not be ignored or gone unnoticed. Through emotional literacy activities, children begin to understand their emotions and feelings and learn to deal with each of them more consciously.

Keywords: Literature. Bibliotherapy. Emotional literacy. Family at school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Competências Gerais da Educação Básica da BNCC – Competências 8 e 9	32
Figura 2 - Guia para promover o letramento emocional nas escolas	73
Figura 3 - Habilidades básicas para a compreensão das emoções	75
Figura 4 - Domínios da Inteligência Emocional e suas respectivas Competências	77
Figura 5 - Sequência básica do letramento	114
Figura 6 – Oficinas	119
Figura 7 – Eventos de letramento	126

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1- Quantidade de irmãos	4
Gráfico 2 - Escolaridade das mães	5
Gráfico 3- Escolaridade dos pais	5
Gráfico 4 - Beneficios que o estudante terá com a participação familiar na educação acadêmica	?
8	7
Gráfico 5 - A família lê para o(a) filho(a)? com que frequência?	8
Gráfico 6 - Eventos que a família mais gosta de participar	9
Gráfico 7 - O que a família considera importante no desenvolvimento da criança, na escola 90	0
Gráfico - 8 Com que frequência acontecem as conversas sobre sentimentos e emoções en	n
família?	2
Gráfico 9 - Como você ajuda seu(sua) filho(a) a reconhecer e lidar com seus erros?	4
Gráfico 10 - "Como seu(sua) filho(a) lida com críticas ou comentários negativos?	5
Gráfico 11 - Como você ajuda seu(sua) filho(a) a desenvolver empatia pelos outros?" 9	7
Gráfico 12 - Você está satisfeito com a abordagem da escola sobre a educação emocional? 9	8
Gráfico 13 - Idade dos estudantes	9
Gráfico 14 - Percepção das crianças sobre seu próprio estado emocional - Como você está hoje	
	9
Gráfico 15 - Identificação da integração social da criança atentando-se aos laços que el	
consegue estabelecer: Você tem amigos?	1
Gráfico 16 - Verificação das reações da criança mediante a emoção da raiva – Já ficou brav	
alguma vez?	4
Gráfico 17 - Consegue lembrar de quando ficou bravo?	4
Gráfico 18 - Identificação se a criança tem medo	6
Gráfico 19 - Análise do senso de pertencimento da criança. Você se sente amado(a)? 10	7
Gráfico 20 - Ouais sentimentos são mais fortes dentro de você?	8

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Abordagem dos envolvidos	28
Imagem 02 – Diálogo 1: O Menino e a Toupeira	42
Imagem 03 – Imagem extraída do livro O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo	43
Imagem 04 – Diálogo 2: O Menino e a Toupeira	44
Imagem 05 – Diálogo 3: O Menino e a Toupeira	44
Imagem 06 – Diálogo 4: O Menino e a Toupeira	45
Imagem 07 – Diálogo 5: O Menino e a Toupeira	46
Imagem 08 – Diálogo 6: O Menino e a Toupeira	46
Imagem 09 – Diálogo 7: O Menino e a Toupeira	47
Imagem 10 – Diálogo 8: O Menino e a Toupeira	47
Imagem 11 – Diálogo 9: O Menino e a Toupeira	48
Imagem 12 – Diálogo 10: O Menino e a Toupeira	49
Imagem 13 – Diálogo 11: A Raposa e a Toupeira	49
Imagem 14 – Diálogo 12: O Menino e a Toupeira	50
Imagem 15 – Diálogo 13: O Menino, o Cavalo e a Toupeira	51
Imagem 16 – Diálogo 14: O Menino e a Toupeira	52
Imagem 17 – Diálogo 15: O Cavalo e o Menino	53
Imagem 18 – Diálogo 16: O Cavalo e o Menino	54
Imagem 19 – Diálogo 17: O Cavalo e o Menino	54
Imagem 20 – Diálogo 18: O Cavalo e o Menino	55
Imagem 21 – Diálogo 19: O Cavalo e o Menino	55
Imagem 22 – Diálogo 20: A Raposa e o Menino	56
Imagem 23 – Diálogo 21: A toupeira, a raposa, o cavalo e o menino	58
Imagem 24 – Diálogo final: O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo	59
Imagem 25 - Primeira rede de conversa com os colaboradores (Assinatura do Registro	de
Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)	81
Imagem 26 - Roda de conversa sobre o projeto com os estudantes (Assinatura	do
Consentimento pós-informado)	82
Imagem 27 - Estudantes no laboratório de informática da escola, para responde	r o
questionário	82
Imagem 28 – Capa do livro "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo – A história em	
movimento"	112

Imagem 29 - Estudantes manuseando o livro "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo -	- A
história em movimento"	113
Imagem 30 – Fotografía dos estudantes ouvindo a história: "O menino, a toupeira, a raposa	e o
cavalo – A história em movimento", de Charlie Mackesy	113
Imagem 31 – Fotografia dos estudantes dialogando sobre suas relações com seus pets	115
Imagem 32 – Diálogos selecionados pelos estudantes	119
Imagem 33 – Fotografia dos estudantes ilustrando o diálogo selecionado	120
Imagem 34 – Desenhos e pinturas dos diálogos selecionados, em cartaz	20
Imagem 35 – Fotografia dos estudantes confeccionando os jogos de memória 1	121
Imagem 36 – Fotografia dos estudantes brincando com os jogos de memória	121
Imagem 37 – Fotografia dos estudantes ensaiando o roteiro da dramatização	122
Imagem 38 – Fotografia dos estudantes desenhando nas telas	122
Imagem 39 – Fotografia dos estudantes pintando em telas com suas famílias	123
Imagem 40 – Estudantes participando da atividade da montagem do acróstico	125
Imagem 41 - Palestra com o psicólogo Dº Rafael N. B. Scott e o café da manhã servido	às
famílias	128
Imagem 42 – Palestra com o psicólogo Dº Rafael N. B. Scott e o café da manhã servido	aos
estudantes	128
Imagem 43 – Fotografia com a professora e escritora Ana Cristina Silva Fernandes	129
Imagem 44 – Fotografia dos estudantes assistindo ao curta-metragem da história: "O meni	ino,
a toupeira, a raposa e o cavalo – A história em movimento, de Charlie Mackesy (2023)	130
Imagem 45 – Fotografia da irmã de uma estudante – compartilhando memória	133
Imagem 46 – Fotografia de uma mãe e os estudantes – compartilhamento de memórias	135
Imagem 47 – Fotografia das mães que compartilharam as memórias para os estudantes	137
Imagem 48 – Apresentando da dramatização: O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo	138
Imagem 49 - Trecho da história "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo", de Cha	rlie
Mackesy	139
Imagem 50 – Trecho do texto da abertura do livro "O menino, a toupeira, a raposa e o caval	lo",
de Charlie Mackesy	140
Imagem 51 – Fotografias do dia do evento "Compartilhamento de Saberes"	141
Imagem 52 – Estudantes recebendo um mimo, dramatização e o lanche oferecido	142
Imagem 53 – Cartaz da biografía de Charlie Mackesy	147
Imagem 54 – Exposição literária, na sala de aula - material produzido pelas crianças	148
Imagem 55 – Estudantes de outras turmas fazendo a visitação à exposição literária	149

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação da contextualização da pesquisa	22
Quadro 2 - Dados dos estudantes	167
Quadro 3 - Dados da mãe	167
Quadro 4 – Dados do pai	168
Quadro 5 – Dados da família	169
Quadro 6 – Participação da família na educação do(a) estudante	170
Quadro 7 – Conexão família e escola	171
Quadro 8 – Envolvimento da família no desenvolvimento acadêmico	173
Quadro 9 – Envolvimento da família no desenvolvimento social e emocional	176
Quadro 10 – A visão das famílias quanto às emoções da criança	177
Quadro 11 – Diálogos em família: a diversidade humana e a empatia	178
Quadro 12 – Avaliação e perspectiva familiares quanto ao desenvolvimento emocional	179
Quadro 13 - Identificação dos indivíduos que residem no mesmo domicílio da cria	ınça,
independentemente do parentesco	180
Quadro 14 - Dinâmica da família quanto ao lazer, interações, envolvimento e convivêr	ncia,
através do brincar	180
Quadro 15 - Verificação das preferências relacionadas ao brincar, indicador fundamenta	ıl no
bem-estar social e emocional	181
Quadro 16 - Compreensão do contexto de vida da criança nos finais de semana	182
Quadro 17 - Compreensão dos fatores que impactam no bem-estar emocional e psicológ	gico,
identificando as fontes de alegria e tristeza na criança	182
Quadro 18 - Identificação das estratégias que a criança utiliza para o enfrentamento	dos
momentos tristes, bem como sua rede de apoio emocional, que recebe para superar	seus
momentos de fragilidades	183
Quadro 19 - Quem te ajudou se acalmar?	184
Quadro 20 - Quando você está bravo o que você faz?	184
Quadro 21 - Possíveis fontes de insegurança ou ansiedade	185
Quadro 22 - Fontes de autoestima e o que a criança valoriza em si mesma	185
Quadro 23 - Identificação das emoções de maior influência na criança tanto positivas co	omo
negativas	186
Quadro 24 - Questionários respondido pelos estudantes no google forms	187

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

IFRN Instituto Federal do Rio Grande do Norte

NEE Necessidades Educacionais Especiais

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP Projeto Político Pedagógico

RCLE Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

RN Rio Grande do Norte

SPA Síndrome do Pensamento Acelerado

TALE Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TEA Transtorno do Espectro Autista

UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	22
2.1 Ambiente da pesquisa	22
2.2 A equipe escolar	26
2.3 Paradigma da pesquisa	26
2.4 Abordagens dos envolvidos	27
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: BNCC E LITERATURA - DIÁLOGO COM	1 A
BIBLIOTERAPIA, O LETRAMENTO EMOCIONAL E A FAMÍLIA NA ESCOLA.	30
3.1 Orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	30
3.2 A literatura como ponte para o letramento emocional	41
3.3 Biblioterapia – o cuidado do ser	60
3.4 Letramento emocional	70
3.5 Família: conexões de aprendizagens	78
4. ANÁLISE DOS DADOS	80
4.1. Panorama dos perfis familiares	83
4.1.1 Compreensão da composição familiar	86
4.1.2 Verificação da dinâmica das famílias quanto ao incentivo ao estudo da	
criança	87
4.1.3 Envolvimento da família no desenvolvimento social e emocional	91
4.2 Vivências e reações afetivas na voz das crianças	
4.3 Cruzamento de dados: perfil familiares X reações afetivas dos estudantes	
4.4 Letramento emocional em ação e seus impactos	111
4.4.1 Sequências básicas do letramento	114
4.4.1.1 Oficinas brincarte: cores, palavras e jogos	119
4.4.1.2 Eventos de letramento: Encontros de Saberes e Histórias	126
CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
REFERÊNCIAS	154

Apêndice 1 - Questionário – Ficha da família	
Apêndice 2 - Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	
Apêndice 3 - Consentimento pós-informado	
Apêndice 4 – Questionário – ficha das crianças	
Apêndice 5 - Dados da identificação dos perfis das famílias, o	do questionário, respondido por
um responsável pelo estudante	
Apêndice 6 – Dados das vivências e reações afetivas na voz da	s crianças
Apêndice 6 – Dados das vivências e reações afetivas na voz da	s crianças
ANEXOS	191
ANEXOS	191 LE)
Apêndice 6 – Dados das vivências e reações afetivas na voz da ANEXOS Anexo 1 - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RC Anexo 2 - Termo de Autorização para gravação de voz e/ou reg vídeos)	191 LE)

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Segundo Cosson (2023, p.11), "desenvolver a prática da literatura, em uma sociedade em que as gerações presentes estão cada vez mais focadas nas telas é desafiador, a literatura parece não ter mais lugar no cotidiano das pessoas". Contudo, é função da escola formar cidadãos leitores. "A leitura é, assim, um processo de compartilhamento, uma competência social. Daí que uma das principais funções da escola seja justamente constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura" (Cosson, 2023, p.39).

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que promove pesquisas a cada quatro anos, traz diagnósticos da realidade de leitura no Brasil. A fonte aborda que, a 5ª edição revelou uma redução no percentual de leitores entre 2015 e 2019, ampliando o desafio para melhorar o "retrato" que vem sendo desenhado pela série histórica da pesquisa desde 2007.

A pesquisa aponta ainda que, "Continuamos com um patamar de quase 50% de não leitores, o que pode explicar porque, no ranking do IDH (84º lugar), estamos atrás de vários países da América Latina e caímos cinco posições entre 2018 e 2019" (Xavier, 2021, p.7). Nós professores, principalmente de língua portuguesa, precisamos adotar constantemente medidas, para elevar os dados de leitores brasileiros.

Quando perguntamos aos adolescentes, adultos, e até mesmos às crianças, o motivo do desinteresse pela leitura, afirmam que é chato ler, não têm tempo, ou não gostam. Na verdade, o que faltou a esse indivíduo foi o estímulo preciso para o ato da leitura. O que ocorre, é que muitos estudantes tiveram uma experiência desagradável com relação à literatura. Liam para ter pontos, para passar de ano, recontar a história, sob pressão do professor, que verificava se realmente o estudante lera a obra selecionada por ele.

De acordo com Compagnon, num contexto da literatura francesa, na educação, podemos trazer para a realidade brasileira várias perspectivas apontadas pelo autor:

Pois o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros. Tanto que a transição entre a leitura infantil - que não se porta mal, com uma literatura para a juventude mais atraente que antes - e a leitura adolescente, julgada entediante porque requer longos momentos de solidão imóvel, não mais está assegurada. Quando se pergunta de qual livro gostam menos, os alunos de ensino médio respondem Madame Bovary, o único que foram obrigados a ler (Compagnon, 2009, p. 21, 22).

Infelizmente, esses cidadãos não tiveram o prazer de viver de fato a literatura, que pode ser algo tão surpreendente, capaz de mexer com os sentimentos. O ato de ler proporciona a reflexão, análise, a crítica, concordar ou discordar do mundo que o cerca. É capaz de levá-lo a pensar em si e no outro. "A literatura responde a um projeto de conhecimento do homem e do mundo". (COMPAGNON, 2009, p. 26). "Ela deleita e instrui" (Compagnon, 2009, p. 30).

É capaz também de trazer às pessoas: valores e conhecimentos imprescindíveis à vida social e sentimental. Há muitas chances de tornar possível a liberdade e cura emocional, além de proporcionar o prazer, de viajar, de se encantar e emocionar. "Além do prazer de uma leitura agradável, poucos acontecimentos encontrar-se-á que não possam servir para instruir os bons costumes; e, a meu ver, esta é uma considerável prestação de serviços ao público, instruindo-o ao mesmo tempo em que o diverte" (Compagnon, 2009, p. 31).

A motivação para a presente pesquisa deu-se após a observação de que muitas crianças já chegam na escola com uma ansiedade consideravelmente preocupante. É visível a percepção do comportamento das crianças, que demonstram impaciência, preocupações e inquietações de não saber realizar determinadas atividades, desassossego em ter que esperar, criança com crise de ansiedade.

São comportamentos que necessitam de uma intervenção, de apoio, fala amiga, acolhimento, diálogos, de que não estão sós, que juntos podemos superar as dificuldades da vida.

Na turma do 3º ano A, onde ocorreu a execução do projeto, observamos inicialmente comportamentos de crianças que deveríamos ter um olhar atento, percebemos crianças que choram desesperadamente por perder um objeto ou por danificação, por não acertar uma resposta, pela morte de um animalzinho, por sentir que não está tendo atenção e por ser corrigido.

Inclusive cinco pais confirmaram em conversas, com a professora, que seus filhos sofrem de ansiedade. Um deles afirmou que a filha fica doente quando a ansiedade está elevada. Uma mãe afirmou que a filha toma remédios e frequenta psicólogo para se acalmar.

Tivemos um relato de outra mãe que, quando a escola programa alguma atividade diferente, o filho não dorme, de tanta ansiedade. Além disso, presenciamos uma criança com crises de choro na escola, cujos motivos refletiam um sofrimento interno, que ela mesma não conseguia explicar ou compreender.

Nesta mesma turma há crianças que não têm a presença do pai, por ter separado da mãe; temos uma criança de abrigo; outro fator marcante, que nos traz inquietações também, é

de uma criança que perdera o pai, num acidente. São vários os casos que precisamos ter um olhar cuidadoso para com essas crianças.

Sendo assim, surgiu a inquietação para este estudo, que veio com o questionamento: como ajudar as crianças do 3º ano A no gerenciamento de suas próprias emoções, partindo da temática *Literatura para além da sala de aula: letramento emocional*.

A fundamentação para este trabalho dar-se-á na concepção do estudo da biblioterapia, uma vez que, "a biblioterapia é primariamente uma filosofia existencial e uma filosofia do livro" Ouaknin (1996, p. 198 *apud* Caldin, 2001, p. 36).

Em razão dos argumentos da biblioterapia nossa pesquisa-ação iniciou a partir da obra literária *O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo*, a História em Movimento, de Charlie Mackesy. A narrativa inicia com a apresentação de imagens gélidas, com neblinas, e, a seguir, aparece um menino perdido, que está à procura de sua casa. No caminho, encontra a toupeira, a raposa e o cavalo, com quem faz uma linda amizade.

A ficção aborda vários diálogos entre o menino e os animais. Uma conversa muito envolvente, com mensagens profundas de sabedoria, amor, carinho, perseverança, superação, amizade, gentileza. Reflexões para a vida, que deixa o coração bem quentinho e fortalece o relacionamento e nossa postura diante das adversidades da vida. Com simples diálogos, traz à memória que, pequenas coisas podem fazer diferença no dia a dia.

É possível notar características impressionantes para cada personagem: o menino – ingênuo e curioso, que ainda tem muito a aprender com a vida; a toupeira, gananciosa; a raposa quieta, observadora e astuta e o cavalo, um sábio, que guia os personagens à viagem.

Foi por meio desta história que abordamos a questão do "letramento emocional", haja vista que, nossas crianças passam por um turbilhão de sentimentos e emoções, e muitas vezes sentem dificuldades em encarar essas mudanças, comuns no cotidiano.

Neste estudo, abordamos três relevantes estratégias que dialogam com o direito da formação integral da criança: a literatura como biblioterapia, letramento emocional e a presença da família na escola.

A biblioterapia é uma das maneiras que podem contribuir como uma terapia às crianças, no auxílio da saúde mental e emocional. A leitura auxilia na superação dos medos, da angústia, do vazio, da ansiedade.

Caldin (2009, p.53) esclarece que "se o ser humano não está completo sem o outro; se viver é conviver, ou seja, implica o compartilhamento de ideias, (*sic*) emoções e sentimentos", assim sendo, "então, na biblioterapia, pela linguagem, pelo comportamento e pela afetividade, presta-se, de fato, um serviço ao outro".

Por meio do letramento emocional é possível identificarmos nossos sentimentos e nossas emoções, para a partir daí tentarmos buscar o gerenciamento dessas sensações e aprender a lidar com cada uma. Mas o que é letramento? Kleiman (2005, p.5) afirma: "é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita".

Temos usado a palavra "letrado" para descrever um sujeito que participa das práticas sociais de uso da linguagem escrita de sua comunidade, mesmo que ainda não tenha domínio individual da escrita, como seria o caso extremo da criança ainda não alfabetizada ou do adulto analfabeto que mora numa metrópole" (Kleiman, 2005, p.54).

Família presente na escola complementa a formação cognitiva e socioemocional da criança, questão essa, muito debatida entre os profissionais da educação, principalmente nas séries iniciais. Ocorre que, com a parceria, escola e família, a relação se torna mais transparente, as aprendizagens são mais eficazes e o desempenho dos estudantes muito mais significativo.

A família tem papel fundamental na formação da criança, pois é nela onde se inicia as referências que a carregará ao longo da vida. A constituição familiar é um espaço onde acontece os primeiros ensinamentos, a formação dos valores, do respeito, da cultura social, dos princípios éticos, que se entende de uma geração para outra.

As aprendizagens construídas no seio familiar são trazidas para dentro da sala de aula e não há como dissociar esses conhecimentos. Ter a família neste processo educacional, o desenvolvimento da criança se fortalecerá.

Em conformidade com nossa pesquisa, o objetivo geral foi investigar a função da biblioterapia como uma estratégia para o desenvolvimento da competência do autocuidado e gerenciamento das emoções - letramento emocional -, em crianças, de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental Inicial, por meio da literatura e narrativas familiares.

Com essa mesma finalidade organizamos os seguintes objetivos específicos: (i) elaborar uma proposta de intervenção com atividades voltadas para o letramento emocional, a partir de estratégias da biblioterapia com a parceria ativa das famílias na escola; (ii) criar uma relação efetiva com a leitura literária, a partir do universo da ficção e da fantasia; (iii) promover o envolvimento da família na escola valorizando as histórias de superação e a memória afetiva por meio de oficinas e eventos de letramento; (iv) valorizar a produção criativa dos participantes e celebrar as conquistas do projeto de intervenção através de uma exposição literária.

A pesquisa tem como referencial teórico estudos sobre a literatura (COMPAGNON, 2009; COSSON, 2023), reflexões sobre o letramento (COSSON, 2009, 2022; KLEIMAN, 2005; KLEIMAN *et al.*, 2024), a leitura como função terapêutica (CALDIN, 2001, 2009),

considerações a respeito da linguagem das emoções (EKMAN, 2011), reflexões sobre a inteligência emocional (GOLEMAN, 2001, 2002), abordagens da presença familiar no contexto escolar (SANTOS, 2015, 2020).

Essa dissertação se divide em cinco partes: CONSIDERAÇÕES INICIAIS; CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA; FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: BNCC E LITERATURA - DIÁLOGO PARA A BIBLIOTERAPIA, LETRAMENTO EMOCIONAL E A FAMÍLIA NA ESCOLA; ANÁLISE DOS DADOS; CONSIDERAÇÕES FINAIS.

No primeiro capítulo, **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**, apresentamos as motivações e a problematização que nos impulsionaram a realizar a pesquisa. Neste tópico apresentamos a relevância social, bem como os objetivos, a justificativa e nosso posicionamento quanto a metodologia usada.

O segundo capítulo, CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA, abordamos o ambiente da pesquisa, a equipe escolar, o paradigma da pesquisa e as abordagens dos envolvidos.

Já no terceiro capítulo, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: BNCC E LITERATURA - DIÁLOGO COM A BIBLIOTERAPIA, O LETRAMENTO EMOCIONAL E A FAMÍLIA NA ESCOLA, discorremos sobre as Orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); A literatura como ponte para o letramento emocional; biblioterapia – o cuidado do ser; letramento emocional e considerações da família como conexões de aprendizagens.

No quarto capítulo, apresentamos a **ANÁLISE DOS DADOS.** Consideramos o panorama dos perfis familiares; a compreensão da composição familiar; verificação da dinâmica das famílias quanto ao incentivo ao estudo da criança; o envolvimento da família no desenvolvimento social e emocional; as vivências e reações afetivas na voz das crianças; o cruzamento de dados do perfil familiares e as reações afetivas dos estudantes.

Destacamos ainda o letramento emocional em ação e seus impactos; sequências básicas do letramento; as oficinas brincarte com cores, palavras e jogos e os eventos de letramento, com os encontros de saberes e histórias.

O quinto capítulo dessa dissertação são as **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, onde são expostas as considerações, as reflexões sobre a relevância da pesquisa e suas contribuições para a sociedade.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo abordamos a metodologia de nossa pesquisa, a descrição do ambiente, a equipe escolar, a abordagem com os participantes: estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental Inicial, suas famílias e os agentes externos à escola, além da apresentação dos paradigmas que guiaram o estudo.

Quadro 1 – Relação da contextualização da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

2.1 Ambiente da pesquisa

A construção da pesquisa desenvolveu-se na Escola Municipal Professora Ivanira de Vasconcelos, situada na Rua Castor Viêira Regis, 424, no Bairro Cohabinal, no município Parnamirim, Rio Grande do Norte, com distância aproximada de 17 km da grande Natal.

De acordo com o Projeto Político da Escola, a Instituição de Ensino foi criada em 1987 pelo prefeito da época Sr. Fernando Bandeira de Melo e recebeu este nome em homenagem a uma educadora que muito contribuiu para a educação de Parnamirim. Ela foi diretora do Colégio

Comercial Cenecista Augusto Severo e professora da Escola Estadual Presidente Roosevelt. Falecendo de forma trágica em um acidente na década de 1980.

A escola ao ser fundada era denominada de Centro de Educação Pré-Escolar Professora Ivanira de Vasconcelos Paisinho. Os estudantes atendidos vinham de classes bastante diversificadas, eram crianças da classe média e das classes menos favorecidas e só recebia crianças de 04 a 06 anos (Jardim II e alfabetização). A mesma possuía apenas quatro salas de aula e um pátio descoberto.

Passou por uma reforma em 1998, onde foram construídas mais seis salas de aulas, entre outras dependências, e passou a receber crianças da Educação Infantil ao 2º ciclo básico, devido à procura intensa e insistência dos pais em querer que os filhos continuassem na mesma escola, alegando confiança na competência dos profissionais e nos resultados positivos alcançados na aprendizagem. Em 2001, outra reforma aconteceu, desta vez foi feito o revestimento das paredes e colocado um teto em PVC.

A proposta pedagógica era pautada nos ideais socioconstrutivistas e os conteúdos trabalhados através da pedagogia de projetos, embora outros procedimentos metodológicos pertencentes à linha progressista também fossem seguidos. Neste período, apenas 60% dos professores contavam com formação de nível superior e a outra parte estava cursando.

No ano de 2007, a Escola passou por uma mudança radical, o antigo prédio foi demolido e construído um mais moderno, com mais espaço. Atualmente, as novas instalações possuem onze salas de aula, uma sala multifuncional, um laboratório de informática, uma biblioteca, uma sala para os professores, uma secretaria com um banheiro, uma sala para gestão, um almoxarifado, banheiros masculinos e femininos para os estudantes e um banheiro para deficientes, um pátio coberto, uma quadra poliesportiva, um refeitório, uma cozinha com despensa e banheiro para a equipe de apoio.

O novo prédio foi inaugurado em janeiro de 2008 e mais uma vez, atendendo a demanda, iniciou o processo de formação de turmas de 6º ao 9º ano. Hoje, totaliza 652 alunos vindos do próprio bairro, das adjacências e de outros municípios. Os mesmos estão distribuídos em 20 turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, funcionando no turno matutino de 1º ao 5º ano, possuindo em média de 21 a 34 alunos por turma e no vespertino de 6º ao 9º ano possuindo em média de 37 a 40 alunos por turma.

Quanto ao grau de instrução dos pais, apresentam um pequeno índice, que não são alfabetizados, outros só cursaram até o ensino fundamental e a maioria concluíram o Ensino Médio ou superior. A orientação religiosa predominante, na família, a maioria se declara cristã católica ou evangélica, uma pequena parte se declara espírita ou ter outras religiões.

As famílias que compõem a escola estão entre a classe baixa e média e a maioria usufrui do benefício do Bolsa Família. As crianças são oriundas do próprio bairro e dos bairros circunvizinhos.

A escola desenvolve um trabalho pedagógico que desde sua fundação é desenvolvido, uma perspectiva de integração e colaboração, entre o turno matutino e vespertino, mediante uma relação de cooperação, amizade e de respeito mútuo.

As ações da escola sempre procuraram embasar-se em uma perspectiva de construção significativa do saber e quando necessário, estabelece parcerias, tendo em vista superar qualquer visão de ensino que conceba a criança como uma "tabula rasa". A identidade educacional da escola foi construída e consolidada através de uma educação humanizada voltada para valores éticos, e virtudes, que são essenciais na formação do indivíduo enquanto pessoa, visando o desenvolvimento harmonioso e de qualidade, que devem ser inerentes ao ser humano.

Entende-se que a cada período histórico a instituição assume um novo perfil, com a chegada de novos estudantes e necessidades inerentes ao tempo atual. Contudo, não abre mão do que é primordial para a Escola: uma aprendizagem significativa e de qualidade, para acompanhar o ritmo de cada tempo, desenvolvendo projetos que contemplem o social e a preservação do meio ambiente.

A escola adota em sua prática cotidiana o uso de ateliês, aula de campo, dia da comunicação e planos de trabalho semanal. Ainda há muitas metas que precisam ser alcançadas, algumas serão em curto prazo, outras em longo prazo, umas dependem diretamente da equipe escolar outras de políticas educacionais mais eficazes.

Metas que podem ser destacadas: (i) Diminuir o número de estudantes com distorção idade/ano; (ii) Atendimento individualizados a estudantes com dificuldades de aprendizagem; (iii) Trazer os pais ausentes, na vida escolar dos seus filhos; (iv) Acompanhamento e controle da frequência dos alunos com adoção de medidas que assegurem a sua permanência, com sucesso, na escola, - (Projeto "Aluno Presente"); (v) Revisão e atualização do PPP; (vi) O despertar pelo gosto literário.

O projeto Político da escola aborda a implantação de uma proposta teóricometodológica que implica em muito estudo, por parte de todos os atores da comunidade escolar. Sua missão é assegurar uma educação de qualidade em um ambiente ético e de responsabilidade social para que todos os alunos tenham atuação crítica e participativa na sociedade, motivados por elevados ideais de dedicação e solidariedade ao próximo. Em relação aos valores, a **ética** que se destaca é um trabalho com elevado senso de respeito e seriedade em todas as ações; **Responsabilidade Social** – Valoriza-se uma educação pautada na preservação do meio ambiente e na cidadania, respeitando os direitos e deveres de cada pessoa; **Comunhão** – Compartilha ideias e sentimentos respeitando a subjetividade de cada um.

A escola apresenta como uma instituição escolar social, que deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, bem como possibilitar a apropriação do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do aluno.

Esse contexto possibilita ao aluno a aquisição de uma consciência crítica que lhe amplie a visão de mundo dando condições de uma leitura interpretativa de fatos sociais, das relações intra e interpessoais e de todos com a natureza. Acredita-se que serão reconhecidos no país, pela referência do ensino, pela qualidade do trabalho, pela competência profissional e ética da equipe e pela comunhão dos colaboradores sociais das ações.

Metas da unidade escolar: (i) Investir na elevação percentual dos índices de Aprendizagem da Escola; (ii) Intensificar a participação em 100% das famílias no processo ensino aprendizagem; (iii) Proporcionar condições favoráveis a toda equipe e corpo discente, para que se desenvolvam como seres autônomos e reflexivos, promovendo vivências e experiências que venham despertar o espírito criativo.

A Proposta Curricular foi construída coletivamente, porque acredita-se na valorização do trabalho coletivo como uma ação de negociação para o desenvolvimento do fortalecimento da prática pedagógica, através da discussão e conscientização do seu papel dentro do atual contexto mundial, no qual, Educação e Sociedade estão inseridas.

A Escola Ivanira Paisinho trabalha a metodologia sócio-construtivista, porque pretende preparar o estudante para a vida em sociedade, tornando-o um cidadão crítico, já que o aluno é o centro da aprendizagem. Os professores com atitude de escuta ativa proporcionam aos alunos a construção de seus próprios conhecimentos.

Nas práticas são incluídas propostas que envolvem o trabalho em grupo, a cooperação, a criticidade, o respeito e a afetividade. Na equipe escolar, os alunos também são ouvidos, criticam e sugerem melhoras quanto à rotina escolar como um todo, sendo o professor um mediador. Todo o corpo escolar é educador e considera a importância do respeito.

2.2 A equipe escolar

A Escola Municipal Professora Ivanira de Vasconcelos pela manhã, tem dez professores atuando diretamente em sala de aula, sendo todos eles licenciados em Pedagogia, uma licenciada em letras e outro licenciado em História também. A maioria são especialistas, um mestre e uma mestrando.

A equipe do matutino ainda é composta por um professor pedagogo coordenador pedagógico, especialista na área; uma professora especialista atuando na sala multifuncional, uma professora licenciada em pedagogia, que atua no laboratório de informática, uma professora de Arte, dois professores de Educação Física e uma professora pedagoga, que faz atendimento na biblioteca. Assim, 17 professores atuam no turno matutino.

No vespertino, a referida escola possui um corpo docente formado por 15 professores, nas turmas de 6º ao 9º ano, dentre eles alguns são pós-graduados em disciplinas diferentes e dois com mestrados em Linguística e História. Há também uma professora pós-graduada atuando na coordenação pedagógica, uma coordenadora de disciplina, uma Pedagoga atuando na sala multifuncional e uma na biblioteca. Ao todo são atendidas 10 turmas no turno vespertino. Há dois diretores, sendo um pedagógico e o outro financeiro.

2.3 Paradigmas da pesquisa

Nosso estudo abrangeu uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Abordamos as ideias, informações, conclusões e geração de dados a partir da turma do 3º ano A, Ensino Fundamental, turno matutino.

Nossa pesquisa "Literatura para além da sala de aula: letramento emocional" teve o intuito de promover o desenvolvimento da competência do gerenciamento das emoções, a partir da literatura e biblioterapia.

Contamos com a presença das famílias dos estudantes, que foram nossa rede de colaboradores de aprendizagens. Usamos a expressão "Literatura para além da sala de aula" em referências às memórias que as famílias puderam compartilhar no espaço escolar.

Nessa relação família e escola evidenciamos as memórias, narrativas das famílias, na sala de aula, momento em que a criança pôde se identificar-se em seu contexto familiar; perceber sua identidade social ser compartilhada, com a turma escolar; notar a literatura numa realidade concreta e conseguinte reaproveitar dessas experiências, ocorridas no passado, e que, juntará com o presente, para assim dar sequência a novas aprendizagens.

2.4 Abordagens dos envolvidos

Nossa pesquisa envolveu 21 crianças, sendo 06 meninas e 15 meninos. A turma é composta por estudantes com características distintas em relação à leitura e habilidades matemáticas. Quinze estudantes demonstram boa proficiência em leitura e escrita, conhecendo todas as letras do alfabeto e conseguem ler textos adequadamente. Fazem boa compreensão textual e produção de texto.

Cinco crianças estão no processo de desenvolvimento da leitura. Já conseguem juntar sílabas e ler palavras simples, o que demonstra um progresso significativo e uma boa base para continuar evoluindo nessa habilidade.

Temos um estudante que ainda não conhece todas as letras do alfabeto, possui laudo de Necessidades Educacionais Especiais (NEE); tem muita vontade de aprender; gosta de fazer todas as atividades propostas para a turma, mesmo com suas limitações.

Todos os estudantes demonstram competência nas operações básicas de adição e subtração, o que indica uma boa compreensão dos conceitos matemáticos fundamentais.

- Os estudantes demonstram grande interesse em participar de todas as atividades propostas, mostrando-se engajados e motivados;
- Interagem de forma ativa em discussões sobre diversos temas, evidenciando curiosidade e disposição para expressar suas opiniões;
- Gostam de desenhar e de músicas:
- Demonstram interesse nas leituras deleite:
- Preferem sentar em grupos e realizar atividades colaborativas, valorizando o aprendizado coletivo e a interação social;
- Realizam as atividades propostas para casa, demonstrando responsabilidade e comprometimento com seus estudos;
- Apresentam boas habilidades retóricas durante as apresentações, sentindo-se confortáveis para se expressar em público;
- Participam de maneira intensa em jogos e brincadeiras educativas;
- Apreciam com intensidade o cantinho da leitura, na sala de aula.
- São crianças carinhosas, amáveis e atenciosas.

A pesquisa também envolveu 20 famílias¹, com participações variadas, ora a mãe, ora o pai, avó e irmãos mais velhos. Contamos com ações da comunidade local, agente externo, psicólogo Dº Rafael Neia Barbosa Scott, que foi o responsável em palestrar sobre saúde mental para as famílias, como também para as crianças.

Outra ação externa foi com a professora e escritora Ana Cristina Silva Fernandes que compartilhou suas histórias de superação.





Fonte: dados extraídos da pesquisa

As atividades de intervenção estrearam a partir da abordagem da história *O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo, a História em Movimento*, de Charlie Mackesy. O processo de leitura literária dessa obra seguiu a linha de estratégias apontadas por Cosson (2022). Fizemos a sequência básica, partindo da motivação, introdução, leitura e interpretação.

Desenvolvemos atividades de retextualização por meio da linguagem do desenho, produção de cartazes, confecção de jogos, produção de acróstico, dramatização de trechos da história, pintura em tela. A implementação da pesquisa contou com os seguintes passos, que detalharemos mais adiante:

- → Apresentação do projeto à gestão escolar.
- → Primeira rede de conversa com os colaboradores a família: apresentação do projeto.
- → Assinatura do Termo de autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens (fotos e/ou vídeos).
 - → Assinatura do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE).
 - → Questionários sobre a realidade familiar de cada estudante.
 - → Roda de conversa sobre o projeto com os estudantes.

¹ O número total de estudantes é de 21, distribuídos por 20 famílias. Isso ocorre devido a uma família ter dois filhos matriculados na mesma sala (gêmeos).

- → Assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).
- → Questionário para os estudantes, pelo google forms, no laboratório de informática, da escola.
- → Leitura literária da obra: *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo: a história em movimento*, de Charlie Mackesy.
- → Sequência básica do letramento literário: Motivação, introdução, leitura e interpretação oral.
- → Seleção de diálogos entre os personagens do livro, que as crianças sentiram mais atraídas.
 - → Ilustrações relacionadas aos diálogos para a confecção de cartazes.
- → Montagem de cartazes com as ilustrações dos estudantes, com os respectivos diálogos.
- → Ações da comunidade palestra de agente externo: Psicólogo Dr. Rafael Neia Barbosa Scott.
- → Produção de jogo da memória com ilustração de imagens da história e a respectiva escrita do nome do desenho.
- → Ações da comunidade: roda de conversas com a escritora Ana Cristina Silva Fernandes.
- → Apresentação de curta-metragem de animação da história: *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo: a história em movimento*, de Charlie Mackesy.
 - → Reflexão oral sobre o vídeo.
 - → Seleção de alguns trechos da história para dramatização.
 - → Ensaio das dramatizações.
- → Produção de acróstico em cartaz com palavras-chave relacionadas à história *O* menino, a toupeira, a raposa e o cavalo, A história em movimento, de Charlie Mackesy.
- → Segunda rede de conversas com os colaboradores (a família) compartilhamento de histórias de vida superação (relatos orais).
- → Apresentação das dramatizações de alguns trechos da história, para os colegas das demais turmas da escola, do próprio turno.
- → Desenho e pinturas em telas retextualização da história produção colaborativa criadas pelas crianças e as famílias.
- → Encerramento do projeto: terceira rede de conversas entre família, alunos e equipe escolar: compartilhamento dos saberes construídos durante a realização do projeto *feedback*.
 - → Exposição literária com todas as atividades construídas pelas crianças nas oficinas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: BNCC E LITERATURA - DIÁLOGO COM A BIBLIOTERAPIA, O LETRAMENTO EMOCIONAL E A FAMÍLIA NA ESCOLA

3.1 Orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Educação Básica, mediante a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diretriz que visa normatizar e orientar o processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2018), está pautada em dez competências gerais, para que os estudantes adquiram o desenvolvimento da aprendizagem (Brasil, 2018).

A "Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais)" (Brasil, 2018, p. 10).

O compromisso do sistema educacional de proporcionar a formação integral aos estudantes é indiscutível. As crianças necessitam adquirir o aprendizado a respeito delas mesmo; saber apontar seus medos, suas fragilidades, como também suas potencialidades, e aprender a cuidar de suas emoções, já que a saúde emocional, estado de bem-estar do cidadão é uma habilidade preocupante neste século. O autoconhecimento permite conhecer-se a si e compreender limites e frustrações.

A inteligência emocional é uma capacidade que precisa ser debatida na educação, dentro do espaço escolar. Problemas, dificuldades e desafios são comuns para todo ser humano, contudo, o que é preocupante é permitir que todos entraves leve o indivíduo ao desequilíbrio da vida.

Desenvolver a habilidade do reconhecimento das próprias emoções auxilia a pessoa viver melhor, uma vez que "Tudo o que afeta nossos sentidos é reelaborado e pode ser transformado em aprendizagem" (Brandão, 2008, p. 9).

A criança, mediante às excitações do meio que a cerca, pode ter reações adversas psicologicamente, como possível manifestação de irritabilidade, maldade, mentiras, impulsividade, choro, ansiedade, agitação, roubos.

O professor, intermediador, com olhar atento e planejamento, voltado para a formação integral, desempenha um papel fundamental nessa abordagem, pois pode desenvolver neste estudante as habilidades emocionais e sociais. Uma triagem das causas do comportamento da criança permitirá uma possível reparação das variedades do comportamento infantil.

O Fórum Internacional de Políticas Públicas: "Educar para as competências do século XXI" reuniu Ministros da educação, lideranças educacionais e

outros representantes de 14 países para debater como a escola pode preparar, de maneira inovadora, crianças, adolescentes e jovens para o mundo, estimulando as chamadas competências socioemocionais ou não cognitivas. Perseverança, colaboração, autocontrole, curiosidade, otimismo e confiança são exemplos de competências socioemocionais que devem ser trabalhadas no ambiente escolar, a fim de estimular o desenvolvimento integral da criança, do adolescente e do jovem (Almeida, 2014).²

A habilidade essencial para integridade física e emocional da criança não deve ser ignorada e passada despercebida. É necessária muita atenção para com a criança, para que ela seja preservada em todos os sentidos e aprenda a adotar atitudes do autocuidado.

É necessário o investimento na competência socioemocional para que a criança também se beneficie no desempenho cognitivo. É desafiador para o sistema educacional incorporar dinâmicas de estudos voltadas para essa competência, contudo, jamais, deve ser ignorada, pois a competência é obrigatória no projeto político pedagógico, conforme a Base Nacional Curricular Comum,

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (Brasil, 2018, p.16, 2017).

Considerando os desafios, as adversidades por quais passamos, e as necessidades de aprendizagens essenciais para o pleno desenvolvimento da criança, não podemos deixar de considerar as Competências Gerais da Educação Básica da BNCC (Brasil 2018), conforme apontado na competência 8 (oito) e 9 (nove), nas figuras abaixo:

-

² ALMEIDA, Danilo. Ministério da Educação. **Fórum internacional debate habilidades não cognitivas** 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/20327-forum-internacional-debate-habilidades-nao-cognitivas. Acesso em: 15 set. 2024.

COMPETÊNCIA 8 Apreciar-se Conhecer-se Cuidar de Reconhecer suas Compreenderemoções e a dos sua saúde se na outros com física e autocrítica e diversidade emocional capacidade para humana lidar com elas Exercitar a **COMPETÊNCIA 9** Diálogo empatia Acolhimento e valorização da Fazendo-se respeitar diversidade de indivíduos e Resolução de grupos sociais, seus e promovendo o Cooperação saberes, identidades, culturas respeito ao outro e de conflitos e potencialidades, sem aos direitos preconceitos de qualquer humanos natureza

Figura 1 – Competências Gerais da Educação Básica da BNCC – Competências 8 e 9

Fonte: Adaptado da BNCC (2018, p.10).

A competência 8 (oito) da BNCC "**conhecer-se**", deixa claro que cada cidadão precisa conhecer a si mesmo, entender o que lhe irrita, o que lhe deixa feliz, compreender suas fraquezas, como também suas características positivas, para saber lidar com cada situação que advir.

O autoconhecimento permite ao ser humano conviver com o outro de maneira harmoniosa, pois se eu me conheço diante de determinadas situações poderei recuar ou avançar, e assim, o que poderia ser um transtorno será uma experiência agregada.

O autoconhecimento é uma vivência de extrema importância para cada pessoa, haja vista que, infelizmente, há muitos adultos que ainda não conseguiram desenvolver esse aprendizado.

Há inúmeros casos no nosso dia a dia de indivíduos que brigam por questões banais - no trânsito, no campo de futebol, na praça, e depois, vem a sensação de arrependimento, ou não. São questões que poderiam ser evitadas se a pessoa se conhecesse.

Além do autoconhecimento, é importante que cada sujeito tenha a autoconsciência das suas emoções. A consciência própria evita que a pessoa aja por impulso, de maneira descontrolada.

Goleman (2002, p. 40) afirma que a "autoconsciência significa uma profunda compreensão de nossas próprias emoções, bem como de nossas possibilidades e limites, valores e motivações". Argumenta ainda que, "as pessoas dotadas de grande autoconsciência são realistas - não pecam pelo excesso de autocrítica nem por nutrirem esperanças ingênuas. Pelo contrário, são honestas consigo mesmas a seu próprio respeito".

Quando o indivíduo aprende a se conhecer, é possível refletir quem realmente é, suas origens, suas experiências de vida, suas crenças, seu temperamento, sua personalidade, de quem gosta, quem desejam ter por perto. Aprende a se defender e se posicionar, sabe seus valores e defeitos.

O ensino do autoconhecimento e da autoconsciência em sala de aula permite à criança a se conhecer desde cedo e aprender a lidar com momentos embaraçosos e frustrantes. Assim, no futuro, ela terá um projeto de vida mais claro e estruturado.

Entende-se que o aluno possa desenvolver o autoconhecimento, valorizando os aspectos positivos em detrimento dos negativos, sendo consciente das suas próprias limitações e dos outros. Assim, ele controla e expressa seus sentimentos e emoções, tomando decisões de forma responsável e segura, procurando o equilíbrio em suas ações, contribuindo para o convívio em sociedade (Silva, 2016, p. 6).

A mesma competência 8 também apresenta o "apreciar-se". A vida se torna mais tranquila e leve quando a pessoa aprende a se apreciar, gostar de si mesma, se valorizar e amar seu próprio jeito. É importante aceitar quem você é, suas características, sua cor, seu cabelo, encontrando felicidade no que você vê. Se uns quilinhos a mais, se tornarem um incômodo, aprende a cuidar de si.

Todo estudante precisa ter esse conhecimento que, muitas vezes, nem é comentado no ambiente familiar. Às vezes, até mesmo os responsáveis pela criança são carentes desse

aprendizado. São instruções imprescindíveis, que precisam fazer parte do planejamento do professor. A criança precisa se olhar e perceber o quanto é importante e amada.

É impressionante como a BNCC se preocupou em trazer em suas competências valores e detalhes ricos, que se forem realmente colocados em prática teremos no futuro, adultos plenos, com as aprendizagens essenciais efetivadas.

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem "saber" (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (Brasil, 2018, p. 13).

O "Cuidar de sua saúde física e emocional" é de extrema importância, não desprezando as demais competências, pois a saúde é quem rege todo um organismo, se a saúde vai mal, o que mais terá sentido para o indivíduo?

O cuidado com a saúde física é primordial e isso deve ser ensinado às crianças. Cuidar da alimentação, praticar esporte, ter amigos, ter uma vida social, são práticas que fazem diferença no comportamento da pessoa. A saúde emocional está intrinsecamente ligada à saúde física: ambas andam juntas. Vale ressaltar que a saúde mental é a grande preocupação desse século.

Não poderia deixar de ser mencionada a estreita ligação entre as doenças e as emoções, posto que o ser humano é uno. Sabe-se que as emoções intensas ocasionam, além de falhas no sistema imunológico, sofrimento real e, que ele, mesmo sem causas orgânicas definidas, merece cuidado (Caldin, 2009, p. 16).

A criança precisa compreender que não adianta a preocupação apenas com o físico e esquecer que nossa mente exige cuidados. Quando o indivíduo cuida da sua saúde mental, ele é capaz de reconhecer suas fragilidades, incertezas, insegurança; procura ajuda; aprende a lidar com as emoções, sejam negativas ou positivas; e encontra equilíbrio diante de cada estímulo.

A Aprendizagem do autocuidado precisa ser desenvolvido desde a educação infantil e ser estendido ao longo da educação básica. Nas sínteses da aprendizagem, no campo de experiência, da Educação Infantil da BNCC "O eu, o outro e o nós" destaca a importância da relação da criança com o outro.

"Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio", acentua ainda que "nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos" (Brasil, 2018, p. 40).

O desenvolvimento da aprendizagem relacionada ao reconhecimento das próprias ações deve se iniciar desde os bebês de 0 (zero) a 1 (um) ano e 6 (seis) meses, conforme a competência EI01EO01: "Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos".

Goleman (2001, p. 206), confirma que "é na tenra infância, no berço, que as crianças recebem dos pais os ensinamentos emocionais que levarão para suas vidas".

Nas crianças bem pequenas com idade entre 1 (um) ano e 7 (sete) meses a 3 (três) anos e 11 (onze) meses temos a competência "Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos" (EI02EO01), ainda nessa faixa etária contamos com a competência "Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios" (EI02EO02).

E nas crianças pequenas entre 4 (quatro) anos a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses evidencia o objetivo da aprendizagem: "Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir" (EI03EO01) (Brasil, 2018, p. 40).

A Base Nacional Comum Curricular traz as aprendizagens essenciais para garantir o pleno desenvolvimento de cada estudante, assegurando-lhes uma educação de qualidade de forma integral.

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (Brasil, 2018, p. 14).

No trecho "**compreendendo-se na diversidade humana**", podemos notar que cada ser humano é único e convivemos com pessoas de origens, gêneros, religião, orientações

sexuais diversas. Cada pessoa tem suas preferências e escolhas. Portanto, é importante que as crianças, desde pequenas sejam instruídas quanto a diversidade que as cerca.

Trabalhar essa competência proporciona aos estudantes o conhecimento do outro, que é diferente de si, e está tudo bem. Além de conhecer, é importante o aprender a valorizar, ouvir, dialogar e respeitar, mesmo que as opiniões e crenças sejam diferentes das suas.

O "Reconhecendo suas emoções e a dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas" é fundamental no relacionamento, seja entre os amigos, na família, na vizinhança, na escola, no grupo religioso e na sociedade. É este equilíbrio que manterá a saúde mental. Quando a pessoa se conhece, facilita a compreensão do outro, e dessa forma cria-se se um grupo social saudável.

A autocrítica é uma capacidade impressionante ao ser aplicada às condutas. Por intermédio dela obtêm-se o reconhecimento das fragilidades e a busca pela melhoria das vulnerabilidades.

Trabalhar essa habilidade com as crianças, sem dúvida estaremos promovendo adultos resolvidos consigo mesmos, já que houve o aprendizado das próprias ações. Contudo, o professor precisa estar atento ao ensino do equilíbrio dessa autocrítica, para que não haja exageros e cobranças excessivas pessoais.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (Brasil, 2018, p. 19).

A BNCC traz ainda na competência 9 o "Exercitar a empatia", mas o que significa empatia, palavra tão usada no dia a dia? Silveira (2019, p. 37) traz um conceito que podemos pontuar "como uma habilidade socioemocional central que acontece quando um indivíduo consegue perceber o estado emocional do outro, se coloca naquele lugar a partir da vivência e motivação do mesmo e se percebe naquele estado".

Essa é uma competência que precisa ser trabalhada no ser humano, desde seus primeiros anos de idade, pois são as experiências, convivências e o envolvimento que fortalecem a compreensão do outro. "A empatia é alimentada pelo autoconhecimento; quanto mais consciente estivermos acerca de nossas próprias emoções, mais facilmente poderemos entender o sentimento alheio" (Goleman, 2001, p. 109).

A bíblia, "figura no topo de todos os rankings, sendo o livro mais lido do mundo e também o mais lido do Brasil" (Marques, 2022), fala muito sobre a misericórdia, compaixão e bondade para com o outro.

No livro de Mateus capítulo 22, versículo 39, aborda sobre o amor: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Amar o próximo como a mim mesmo é amar o outro como eu me amo. É se colocar no lugar dele, na situação que se encontra, e tentar ajudar. Contudo, é impossível alguém amar o outro se ainda não aprendeu a se ama. Sendo assim, primeiro é necessário o "apreciar-se", amar a si mesmo.

Nesse mesmo livro encontramos diversas narrativas que abordam atitudes de empatia, como por exemplo, quando Cristo ajuda a multidão na multiplicação dos pães e os milagres realizados. Seus ensinos destacam fortemente sobre a fraternidade, que eram baseados na misericórdia. O indivíduo reconhece a dor e o sofrimento do outro e toma a atitude de estender a mão, de amparar e socorrer.

"Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (Gálatas 5, 22). Quando a empatia é exercida pode-se estabelecer relações saudáveis, conexão de afetividade e respeito, além de reconhecer do quanto o apoio, a ajuda, a solidariedade traz resultados gratificantes.

Daniel Goleman, psicólogo, escritor e jornalista norte-americano, ficou conhecido internacionalmente como uma autoridade em Inteligência Emocional. Segundo Oshima (2016), no site Época, "O psicólogo e pesquisador de Harvard fala sobre a importância de crianças desenvolverem o foco em suas próprias emoções e do efeito de suas ações nas outras pessoas e no mundo" e acrescenta a fala do escritor: "Temos de ensinar nossas crianças a ter empatia pelos outros e pelo mundo".

Sim, precisamos ensinar às nossas crianças, desde pequenas, a terem empatia pelos colegas, a se amarem, a terem consciência e controle de suas próprias emoções. E uma das maneiras que podemos desenvolver essas habilidades com os pequenos e com eficácia é a partir da história do outro.

O "diálogo", outro elemento importante da competência 9, é primordial em qualquer relação, por meio dele as pessoas conseguem resolver os conflitos, conhecer o outro e a promoção do aprendizado.

Lima, em sua tese de doutorado "Diálogo e compreensão como fundamentos educativos para transformação da consciência sobre o mundo" destaca que

ao pensarmos sobre o diálogo, compreendemos que sua condição fundamental está nas relações e que pelo diálogo nos efetivamos humanamente, isso significa que o mundo de sentidos no qual estou inserido, só pode ser compreendido ao relacioná-lo com outros mundos de sentido, perfazendo assim a compreensão do ser humano como um ser inacabado que se constitui em suas relações sociais (Lima, 2023, p. 16).

O diálogo é essencial em qualquer circunstância, pois permite a aproximação das pessoas, a resolução de conflitos, interação na sociedade, externalização de opiniões, apreciação e a criticidade. A roda de conversas, na sala de aula, é uma excelente iniciativa para incentivar as crianças a dialogarem.

É na conversação que os estudantes criarão a experiência de se expor, sem o constrangimento de serem hostilizados ou ignorados, além do desenvolvimento da oralidade. "Assim, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais" (Brasil, 2018, p. 89).

A "**resolução de conflitos**": a competência a ser desenvolvida só ocorre quando as pessoas aprendem a ouvir o outro. A abordagem de levar as crianças à escuta, de ouvir o que o outro tem a dizer, de entendê-lo, é um caminho para a aprender a resolver as divergências que surgem nos grupos sociais.

A "cooperação" outra competência para o aprendizado das crianças, leva-as a compreender a importância das atividades em grupos, da coletividade, a não individualidade. A interação promovida no ambiente escolar proporciona esse aprendizado, pois cooperar fortalece as ideias de um todo e os resultados são melhores que os individuais. A troca de informações e conhecimentos enriquece a compreensão e o entendimento do que está proposto na interação.

O trabalho em equipe ensina aos estudantes a ouvir o outro de maneira respeitosa, sem desdém e discriminação, por mais que não concorde com a opinião. A habilidade EI03EO03 no Campo de experiências "O eu, o outro e o nós" já explicita a aprendizagem "Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação" e a habilidade EI03EO04 "Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos" (Brasil, 2018, p. 45).

Nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento é importante também a observação da competência o "fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos". Todas as pessoas precisam desenvolver o respeito a si mesmas e aos seus semelhantes, para que haja boas relações com o próximo, pois vivemos em sociedade.

É muito difícil o convívio solitário. A convivência tranquila, com respeito, dignidade e consideração torna o ambiente saudável. O contrário dessas relações torna-se num ambiente hostil, desconfortável, de violência e discriminação.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948 destaca os direitos humanos, os quais precisam ser protegidos. Podemos destacar alguns, que dialogam com a BNCC:

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Artigo 19

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias (sic) por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

O "acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza" é mais uma das competências necessárias para a aprendizagem. O acolhimento no ambiente escolar deve ser uma prática diária, pois nele circula a diversidade em todos os sentidos.

Acolher sem discriminação é um dos papeis da escola, que zela e preza pelo bem estar de cada estudante. Cada família é única, cada educando é singular, que tem suas identidades, culturas, etnia e gênero. Combater a qualquer tentativa de preconceito é primordial no ambiente escolar, haja visto que, as crianças e adolescente precisam sentir-se seguros e acolhidos.

Além de censurar comportamentos que violem o direito do outro, a escola precisa promover eventos que abordem a questão da diversidade em todo espaço social, para que cada criança compreenda sobre a tolerância e o respeito.

Ser tolerante é não apenas acolher quem apresenta uma deficiência (como muito discutido no espaço educacional), mas também repudiar qualquer tipo de discriminação como o preconceito linguístico, racial, cultural, social, sexual, gênero, religião, aparência física (gordo, magro, baixo, alto), tipo de cabelo.

As experiências e os desafios que as pessoas enfrentam muitas vezes as levam a construir barreiras que as impedem de se aproximar dos outros. A escola, como espaço coletivo, precisa estar atenta aos "muros" que podem se formar em torno de seus estudantes e que os impedem de se aproximar uns dos outros. É necessário que as pessoas se conectem, compartilhem sensações e emoções, pois esses vínculos fortalecem as vivências.

O professor mediador do conhecimento pode contribuir em proporcionar às crianças a transformar os contratempos em oportunidades, afim de minimizar os desafios da sociedade contemporânea, pois "Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo". (Brasil, 2018, p. 58).

É imprescindível assegurarmos também a competência do item 10, previsto na BNCC "Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários." (Brasil, 2018, p.10).

Preservar o direito da criança à formação básica é fundamental, no espaço educacional e fazê-la compreender a si mesma, nesse cenário histórico e cultural é essencial. É um aprendizado para a vida, que a deixará aberta ao novo, a ser resiliente e a filtrar as informações com prudência.

Segundo Goleman (2001, p.207), "a primeira oportunidade para moldar os ingredientes da inteligência emocional é nos primeiros anos, embora essas aptidões continuem a formar-se durante todo o período escolar". O autor ainda confirma que "as aptidões emocionais que, posteriormente, as crianças adquirem formam-se em cima daquelas aprendidas nos primeiros anos. E essas aptidões são o alicerce essencial de todo o aprendizado".

Crianças bem cuidadas e saudáveis tanto física como emocionalmente têm muito mais probabilidade para a aquisição do conhecimento. Toda pessoa que cuida da sua saúde mental terá mais equilíbrio para encarar os problemas que perpassam pela vida de todo ser humano. Estudantes incentivados com propostas do autocuidado terão inúmeros benefícios na aprendizagem cognitiva, já que, uma mente perturbada desequilibra a assimilação do conhecimento.

Crianças bem cuidadas hoje, ter-se-á adultos fortalecidos, com planos otimistas, mesmo sabendo que não há pessoas perfeitas, fortes e resistentes o tempo todo. "Os altos e baixos dão tempero à vida, mas precisam ser vividos de forma equilibrada. (Goleman, 2001, p. 70).

3.2 A literatura como ponte para o letramento emocional

Toda criança tem o direito de se deleitar, viajar, numa boa leitura. A escuta, a participação ou a protagonização é uma experiência que se perpetua. Segundo Caldim (2009, p.139), "a literatura destinada à criança é arte, expressão, comunicação, e a fantasia presente nos textos é uma forma lúdica de apresentar conteúdos do real de maneira prazerosa, como um jogo".

A autora destaca que o "texto literário é uma realidade, em parte fundada nos atos da escrita e da leitura, em parte fundada nos modos de doação do real. A literatura, especialmente, é uma realidade que tenta mostrar o que de real há na realidade, o que significa dizer".

Afirma ainda que a literatura "tenta mostrar aquilo que nossa realidade às vezes determinada pelos conceitos, não esgota, a saber, a co-presença do passado e do futuro e a co-presença do vazio", isto é, "a realidade é o mundo falado pelas pessoas; o real é o que está escondido nessas falas e a literatura tenta revelar [...] a realidade é da ordem da fantasia, da imaginação [...], ao passo que o real é sempre espontâneo visto que se mostra" (Caldim, 2009, p.145).

Foi pensando no prazer que a literatura pode proporcionar, a experiência de vivenciar um modo diferente, o real escondido em cada palavra, imagem e fantasia, que escolhemos a literatura *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo: a história em movimento*, de Charlie Mackesy. É uma narrativa que estimula as emoções e a imaginação, com falas e recursos visuais impactantes. A história cria uma conexão admirável com o público, levando-o a uma aventura no desconhecido.

A história além de impressa, com ilustrações simples, mas belíssima, produzidas pelo próprio autor britânico Charlie Mackesy, foi adaptada num curta-metragem de animação. O livro traz várias reflexões em cada frase e imagem apresentada.

O curta-metragem permite várias perspectivas, apresenta som, movimento, voz e uma trilha sonora incrível, que marca quem a aprecia, capaz de transportar as pessoas para o mundo da obra e vivenciar lembranças e sentimentos. A obra ganhou Oscar de melhor curta de animação em 2023.

Este ano, um dos títulos mais queridos da Sextante venceu a premiação na categoria de melhor curta metragem de animação. O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo, fenômeno editorial que bateu a marca de um milhão de exemplares vendidos, ultrapassou os limites das páginas e levou para casa a disputada estatueta (Sextante, 2025).

O livro com poucas palavras, mas com mensagens de muita reflexão, pode ser compreendido por crianças a partir de 8 (oito) anos e alcança até a terceira idade. Logo na introdução o autor dedica o livro ao leitor com os dizeres: "Lembre-se sempre de que você importa e de que existem coisas que só você pode trazer para este mundo" (Mackesy, 2023).³

Charlie Mackesy nasceu no dia 11 (onze) de dezembro de 1962, em Northumberand, England, UK. "Nasceu durante um inverno gelado. Foi cartunista do The Spectator e ilustrador de livros da Oxford University Press. [...] O autor viveu e pintou na África do Sul, no sul da África e em Nova Orleans" (Sextante, 2025).⁴

O autor traz uma ficção com várias analogias. Relaciona cada personagem às características humanas e os seus próprios sentimentos. É uma história que pode ser considerada terapêutica, pois apresenta "mecanismos de enfrentamento dos problemas do dia-a-dia", além de "não se valer da linguagem do cotidiano, posto que a mesma é sem atrativos". Mas ressalta numa "linguagem metafórica, a linguagem que explora a imaginação" (Caldim (2009, p.123). A literatura abordada transmite muito amor e empatia:

Imagem 02 – Diálogo 1: O Menino e a Toupeira

- ÀS VEZES TENHO VONTADE DE DIZER QUE AMO TODOS VOCÊS -CONFESSOU A TOUPEIRA -, MAS ACHO DIFÍCIL.
- ACHA? INDAGOU O MENINO.
- ACHO. ENTÃO DIGA ALGUMA COISA DO TIPO: "ESTOU FELIZ POR ESTAMOS JUNTOS AQUI."
- TUDO BEM FALOU O MENINO.
- ESTOU FELIZ POR ESTARMOS JUNTOS AQUI - DISSE A TOUPEIRA.
- ESTAMOS MUITO FELIZES POR VOCÊ ESTAR AQUI TAMBÉM.

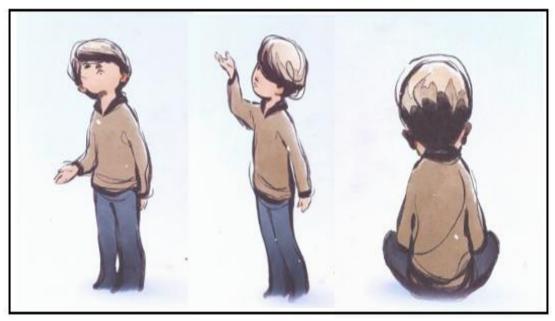


³ MACKESY, Charlie. **O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo**: A história em movimento. Tradução: Lívia de Almeida. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2023. Não paginado.

⁴ SEXTANTE, Editora. **O primeiro Oscar a gente nunca esquece.** Blog Infanto e Juvenil. 14 de fevereiro de 2025. Disponível em: https://sextante.com.br/blogs/news/o-primeiro-oscar-a-gente-nunca-esquece. Acesso em: 26 mar 2025.

O enredo inicia com a apresentação de uma paisagem nevasca. A seguir, aparece uma criança solitária e perdida que tenta se encontrar. Essa busca ele chama de casa.





Fonte: livro *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo*, de Charlie Mackesy (2023)

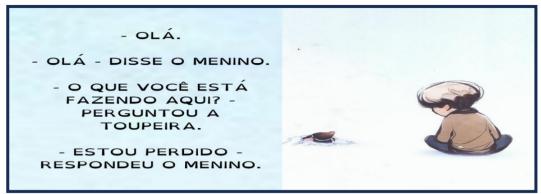
A narração ganha vida com personagens que personificam as emoções e sentimentos do garoto. Os animais: a toupeira, a raposa e o cavalo, com suas características, são manifestações do que o menino sente em relação a sua existência.

O primeiro personagem que a criança encontra é a toupeira, que segundo Santos (2025)⁵ "são animais praticamente cegos", pois "Os olhos são usados apenas para identificar luz e escuridão". Ela é uma parte do menino, no sentido de não conseguir enxergar a necessidade do outro. Ela pensa o tempo todo em suas carências e vontades. Pelos diálogos, podemos notar que ela demonstra ambição por bolo.

_

⁵ SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Escola Kids. Ciências. **Toupeira**. 2025. Disponível em: https://escolakids.uol.com.br/ciencias/toupeira.htm. Acesso em: 25 fev 2025.

Imagem 04 – Diálogo 2: O Menino e a Toupeira



No próximo diálogo, podemos observar uma ruptura entre a pergunta e a resposta esperada, que não aconteceu. Antes que o menino respondesse como chegou ali, a toupeira o interrompe com outra fala:

Imagem 05 – Diálogo 3: O Menino e a Toupeira



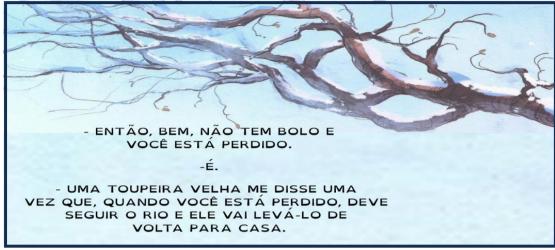
Fonte: livro *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo*, de Charlie Mackesy (2023)

A toupeira é uma simbologia de características do próprio garoto. Ele está perdido e tenta encontrar sua casa em algum lugar, isto é, ele está à procura de refúgio dentro de si mesmo. Essa procura obcecada o faz recorrer diversos caminhos. Ele está tão focado na casa que não consegue enxergar que as respostas estão dentro de si mesmo.

O bolo traz lembranças familiares, memórias boas, está presente sempre nas comemorações de aniversário, em celebrações e festas diversas. Essa busca do bolo representa o menino tentando se conectar aos dias que foram prazerosos, de bons momentos. Provavelmente, os laços familiares foram perdidos e, assim, há essa busca para preencher seu vazio.

Esse "eu" do garoto, representado pela toupeira, o faz voltar ao seu passado para se reconectar com pessoas da família. Para encontrar sua casa, a toupeira sugere que o menino siga o rio.

Imagem 06 – Diálogo 4: O Menino e a Toupeira



Fonte: livro O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo, de Charlie Mackesy (2023)

O rio é uma metáfora, aparece no diálogo como uma representação do curso da vida. Sabe-se que os rios estão sempre em fluxos e movimentos, ora volumosos, ora secos, seu estado depende da temperatura ambiental.

A toupeira aconselha o garoto a seguir o rio, ou seja, ele precisa seguir sua vida, não estagnar, por mais que as coisas andem mal, é necessário seguir, mesmo que as situações não estejam favoráveis. Contudo, ele está tão imerso aos seus problemas que não consegue ver nenhum rio. É preciso que ela mostre o caminho.

Na narrativa percebemos que o menino se sente uma pessoa má e deseja quando crescer, ser uma pessoa boa. Esse sentimento de culpa o leva a fazer o possível para não desagradar a toupeira. E para fortalecer os laços com ela, ele se desculpa por tudo.

A toupeira ensina ao protagonista sobre a importância da gentileza. Quando as pessoas passam a ser gentis com o outro quem se beneficia é a própria pessoa. É por meio dessa qualidade que muros e barreiras são quebrados, as tensões são desarmadas, relacionamentos são construídos, a pessoa sente um bem estar interior.

O ambiente se torna mais acolhedor, as pessoas passam a ter mais respeito, e assim, até a ansiedade tendem a diminuir, pois surgem mais confiança e diálogos nas interações. A gentileza é uma ação de empatia.

Imagem 07 – Diálogo 5: O Menino e a Toupeira



Candin (2009, p. 44, 45) afirma que

para viver preciso do outro, da sua presença física e da sua fala. O corpo e a fala do outro me asseguram que não estou sozinho no mundo da vida, me garantem que tenho parceiros na luta diária contra as intempéries, as ideologias, as epidemias, enfim, os males que acometem a humanidade.

Imagem 08 – Diálogo 6: O Menino e a Toupeira



Fonte: livro *O menino*, a toupeira, a raposa e o cavalo, de Charlie Mackesy (2023)

A fala da toupeira nos faz recordar do "apreciar" - cada pessoa precisa cuidar de si. Apreciar é cuidar da vida em todos os sentidos. Cada um tem sua própria beleza que precisa ser valorizada. Provavelmente, o personagem precisava ouvir essas palavras, pois ele aparenta ter baixa autoestima, um sentimento comum em pessoas com ansiedade ou a caminho da depressão. O personagem também demonstra medo do desconhecido.

Imagem 09 – Diálogo 7: O Menino e a Toupeira



Fonte: livro O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo, de Charlie Mackesy (2023)

Conforme o garoto vai convivendo com a toupeira é possível notar pequenas mudanças no comportamento dele, e também nas falas da toupeira. Ele se permite experimentar o novo, novas amizades, a confiar, a ponto de ver mesmo que distante, o rio.

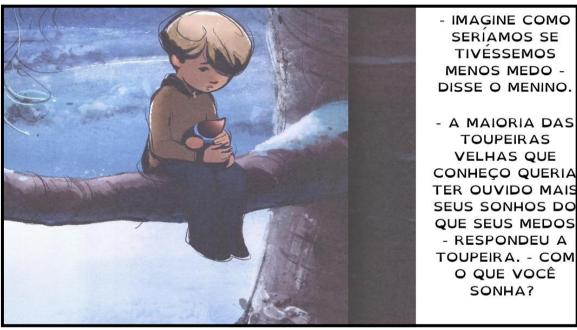
Encontrar o próprio caminho é uma decisão individual acompanhada de escolhas, de ir à busca, de não desistir, encarar as incertezas e ter atitude. Não esperar que o outro traga as respostas prontas, mas permitir que ele o ajude a encontrar a direção. Nesse caminho de busca o garoto faz uma declaração muito significativa e verdadeira:

Imagem 10 – Diálogo 8: O Menino e a Toupeira



A fala do personagem é bem pertinente e tocante, pois ressalta que o visível é mais fácil ser resolvido. No entanto, os maiores problemas são os que estão do lado de dentro, são internos, o que torna mais difícil encontrar uma solução. O menino deixa transparecer o quanto ele está sofrendo internamente e deseja lutar contra cada desafio, inseguranças, medos e traumas. Essa declaração de desabafo e se expor propõe uma conexão mais intensa com a toupeira, o seu próprio eu.

Imagem 11 – Diálogo 9: O Menino e a Toupeira



Fonte: livro *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo*, de Charlie Mackesy (2023)

O medo pode ter um impacto negativo na vida do ser humano que o impede de realizar grandes feitos, de conquistar, de realizar seus sonhos, de explorar oportunidades e potencial. Quando é superado há mais chance de a pessoa ser aberta ao novo e ao crescimento pessoal. É mais fácil ser quem realmente é, ter autenticidade, viver sem receio do que o outro vai dizer, ou criticar. É encarar o oposto sem pavor. Quando o medo é superado adquirimos forças para lutar e conquistar.

O menino está determinado de encontrar sua casa, mesmo não tendo certeza de como ela é, tem a convicção que é necessário descobri-la. As palavras "- Mas sei que preciso encontrá-la", nos dá a ideia da sua necessidade de encontrar um lugar de pertencimento, para que se sinta seguro e tenha conforto emocional.

Imagem 12 – Diálogo 10: O Menino e a Toupeira



No decorrer da história outro personagem que aparece é a raposa, animal que pode ser visto com característica de astúcia e esperteza. Ela vê o menino e a toupeira, tenta se aproximar, para de alguma forma tirar proveito da situação em que os encontram, em condições de exposição e vulnerabilidade. Porém, como o menino e a toupeira estão no alto de uma árvore percebe que não tem chance de se aproximar. Então desiste e segue seu caminho.

Logo em seguida a toupeira e o menino ouve um barulho, é a raposa que cai em uma armadilha. Eles decidem ajudá-la, porém, ela esbraveja e rosna para atacá-los.

Imagem 13 – Diálogo 11: A Raposa e a Toupeira



Percebe-se que a raposa a princípio não compreende ou não permite ser ajudada. Aprendeu a viver sozinha, provavelmente suas experiências com o outro foram negativas, por isso essa desconfiança. Só depois, de muito lutar e perceber que não se salvaria sozinha, aceita a ajuda, pois corria o risco de morrer.

A raposa também é uma analogia ao menino. Ele só se salvará se acreditar em quem deseja lhe ajudar. Enquanto não tirar a barreira que o cerca, dificultando a aproximação do outro vai ficar preso em várias armadilhas.

Todas as pessoas precisam do outro, ninguém sobrevive saudavelmente, quanto aos seus sentimentos, vivendo sozinho. Viver socialmente torna a vida mais leve, há construções de laços e pertencimento ao grupo. A socialização permite qualidade de vida.

Depois que a raposa permite ser ajudada a relação dela com o menino e a toupeira muda, a ponto dela se posicionar em também ajudar, retribuindo sua gratidão ao socorrer a toupeira quando cai no rio.

Imagem 14 – Diálogo 12: O Menino e a Toupeira



Atualmente, uma quantidade significativa de pessoas vivem distantes e perdidas na vida, sofrendo com ansiedade e depressão. Elas podem ter dificuldade em se abrir e permitir que os outros as ajudem.

A respeito disso, podemos ver como exemplo, uma reportagem publicada na plataforma online, G1, portal de notícias brasileiro, mantido pelo Grupo Globo, que relata a quantidade de pessoas que foram afastadas de seus trabalhos por questão de saúde mental: "RN registrou mais de 8 mil afastamentos do trabalho por questões de saúde mental em 2024" "Ansiedade e depressão lideram causas de afastamentos relacionados a saúde da mente no estado. Brasil registrou mais de 470 mil afastamentos no ano passado" (g1, 10/03/2025).

Aprender a conviver socialmente e pedir ajuda é fundamental. Sem essas habilidades o indivíduo pode enfrentar grandes sofrimentos, o que pode em casos extremos levar ao suicídio.

A narrativa *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo,* aborda ainda, a presença de outro personagem, o cavalo, que é encontrado pelo garoto, a toupeira e a raposa:

Imagem 15 – Diálogo 13: O Menino, o Cavalo e a Toupeira



- FAZ MUITO TEMPO QUE VOCÊ ESTÁ AQUI? - PERGUNTOU O MENINO.
 - PARECE QUE SIM DISSE O CAVALO.
 - VOCÊ ESTÁ PERDIDO?
 - NÃO.
- NÓS ESTAMOS DISSE A TOUPEIRA. - MAS NÓS TEMOS ... UM PLANO.

O cavalo é uma similaridade com o menino, no sentido de que a partir desse encontro passa a se perceber, se reencontrar. O garoto começa a viver de maneira mais leve, permite o brincar e considerar os animais como seus amigos. O cavalo transmite uma simbologia da força, da sabedoria e da liberdade e demonstra segurança e apoio.

Imagem 16 – Diálogo 14: O Menino e a Toupeira



Fonte: livro O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo, de Charlie Mackesy (2023)

Percebemos que o menino passa a aprender sobre a importância de se ter amigos, pois tudo que é feito na companhia deles é muita coisa e não pode ser considerado como não fazer nada. As experiências vividas fazem diferença para os sentimentos, pois fortalecem os vínculos emocionais e aliviam tensões e o estresse.

Outro ponto importante para reflexão é a reação do menino ao derrubar a toupeira. Ele sente um grande remorso, pede muitas desculpas e chora, o cavalo o conforta:

Imagem 17 – Diálogo 15: O Cavalo e o Menino



O cavalo com sua sabedoria e experiência tenta mostrar para o menino, que por mais difícil que a vida possa parecer, todos nós somos amados e precisamos acreditar em nós mesmos. Demonstrar que erramos não significa que somos fracos, mas revela a força que existe dentro nós, e nos permite o crescimento para seguir em frente.

Uma atitude impressionante é a visão do cavalo em relação a raposa, que mesmo ela mantendo uma distância ele aprecia sua presença e enaltece sua sinceridade. O cavalo reconhece os valores de cada um dos amigos. Quando questionado sobre a coisa mais corajosa que já disse, ele responde:

Imagem 18 – Diálogo 16: O Cavalo e o Menino



Pedir **socorro**, pode ser uma palavra-chave para solução de muitos problemas. O cavalo, o personagem sábio da história, também tem suas dificuldades e limitações, o que ele aprendeu e tenta ensinar é o valor da palavra SOCORRO. E ele complementa:

Imagem 19 – Diálogo 17: O Cavalo e o Menino



Fonte: livro *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo*, de Charlie Mackesy (2023)

O menino com seus amigos está à procura da casa. No caminho enfrenta uma grande tempestade. Triste e sem esperança, ele começa a desistir, acredita ser impossível encontrá-la. E mais uma vez o cavalo o acolhe com palavras de ânimo.

Imagem 20 – Diálogo 18: O Cavalo e o Menino



Sabemos que contrariedades sempre vão existir. Mas esse jamais deve ser o motivo para desistir dos sonhos. O cavalo busca animar o menino, mostrando que, mesmo diante de grandes problemas e situações complexas não devemos desistir. Em vez disso, a mensagem é redirecionar o olhar.

A paz que tanto buscamos pode ser encontrada ao valorizar o que está ao nosso redor e ter um coração grato. Ao percebermos que as coisas simples podem trazer calma e conforto aprendemos a não ignorar a situação, mas evitar o gasto de energia com aquilo que muitas vezes não está sob nosso controle.

Imagem 21 – Diálogo 19: O Cavalo e o Menino



Após percorrer um longo caminho o menino se frustra e desanima, sente que sua esperança se esvai e que tudo foi em vão. Se concentra apenas no cansaço da jornada, incapaz de ver que pode estar próximo de seu propósito. Sua visão está tão focada no esforço e nas dificuldades que não enxerga as vitórias já conquistadas (a amizade, o amor, a união), nem o quão longe já chegou. Essa é uma experiência comum de muitas pessoas, que desanimam quando a busca por algo demora, sentem-se incapazes e esquecem das conquistas, focam apenas nas coisas negativas.

SABE - DISSE A RAPOSA - , ÀS VEZES A CABEÇA NOS ENGANA. ELA PODE DIZER QUE VOCÊ NÃO É BOM, QUE VOCÊ ESTÁ PERDIDO...

- MAS DESCOBRI O SEGUINTE: VOCÊ É AMADO, É IMPORTANTE E TRAZ PARA ESTE MUNDO COISAS QUE NINGUÉM MAIS É CAPAZ DE TRAZER. POR ISSO, AGUENTE FIRME.

Imagem 22 - Diálogo 20: A Raposa e o Menino

Fonte: livro O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo, de Charlie Mackesy (2023)

No início da história percebemos que a raposa se mostrou agressiva e arredia. Porém, sua transformação é notável, quando ela age com empatia e oferece ao menino um conselho sábio. Sua fala reflete a luta interna que muitas pessoas enfrentam ao pensar em desistir de seus sonhos e até mesmo da vida. Ela mostra como os pensamentos podem se tornar uma "voz enganosa" que nos desestimula e nos faz duvidar de nosso próprio valor.

A raposa encoraja o menino a não dar ouvidos a essa voz falsa. Em vez disso, ela o convence de que todos nós somos importantes e especiais, com um valor e uma individualidade que jamais devem ser esquecidos. A mensagem é clara: a nossa própria existência já é um motivo para não desistir. Com sua sensatez, a raposa orienta o menino a entender a mente dele, reconhecendo que ela pode mentir a seu respeito e o exorta a manter-se firme e não desistir.

Podemos observar que as falas de incentivo e ânimo dos amigos fortalecem o menino e o motivam a não abandonar seu sonho, que é encontrar uma casa. Ao longo da jornada, o

amor e o carinho que eles têm por ele se tornam evidentes, e a relação entre eles causa uma transformação mútua.

A toupeira demonstra mais empatia e a raposa se torna mais amorosa. Essas mudanças positivas na postura dos amigos refletem diretamente na resiliência do menino, provando que o apoio e a amizade são fundamentais para alcançar nossos objetivos.

A narrativa também traz uma revelação impressionante sobre o cavalo: ele era capaz de voar, mas não o fazia por causa da inveja dos outros. A reação do menino, que já havia recebido muito amor de seus amigos, responde convicto que, mesmo sem voar o cavalo era amado. Essa fala mostra o efeito do carinho recebido e ensina que o valor de cada um não está em suas habilidades extraordinárias, mas na sua essência e nas relações que constrói com o outro.

A obra literária estudada nos permite ver a confiança, o amor, o respeito e a amizade que surgiu entre os quatro personagens. Embora cada um enfrente suas próprias dificuldades, o apoio mútuo, a compreensão e a empatia tornam a relação entre eles segura e sólida. Fica evidente que o apoio emocional é fundamental para o crescimento e o amadurecimento, transformando-os em indivíduos mais fortes e resilientes.

O menino segue a procura da casa com seus amigos e, ao avistá-la, despede-se para ir ao seu encontro. No caminho, ele se dá conta de que a casa que tanto procurava não se referia a uma construção física, mas a um relacionamento que envolvia suas emoções e sentimentos. Ele buscava um lugar onde pudesse se sentir seguro, amado, acolhido, conectado, valorizado e pertencente a um grupo que o respeitasse. E foi exatamente isso que ele sentiu com seus amigos, então, resolve voltar para perto deles.

A leitura dessa narrativa, ora apresentada, é uma sugestão de uma literatura que possibilita a biblioterapia, assunto que será abordado no próximo subcapítulo. Cabe destacar que

Se o leitor impõe a si o limite de ficar preso ao texto, realizando apenas a decodificação de sinais gráficos, fará da leitura um hábito, ou seja, algo automático e esse texto jamais será considerado como passível de terapia, posto que não foi intenção do autor proceder uma cura pela leitura. Mas em contrapartida, se o leitor ultrapassar o que foi dito no texto exercendo a liberdade de interpretação, ele fará da leitura um ato. Nesse ato haverá um envolvimento implícito entre texto e leitor de tal forma que o texto solicitará ao leitor o exercício de sua liberdade de interpretação e de criação de um novo texto. Nesse exercício, se houver por parte do leitor uma intenção de mudança de atitude, de enfrentamento dos problemas, o texto pode, efetivamente, agir como um remédio (Caldin, 2009, p. 119).

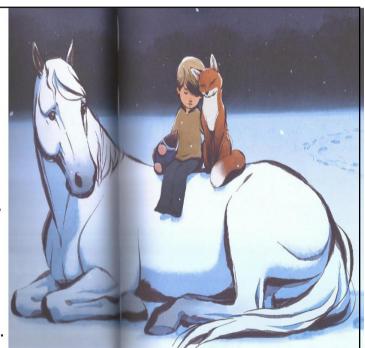
A literatura abordada nesse subcapítulo nos faz refletir sobre a importância e precisão no espaço escolar. Ser utilizada como biblioterapia é uma excelente ferramenta que pode ajudar as crianças quanto ao seu bem-estar, além de ser uma utilidade na vida do ser humano.

Compagnon (2009, p. 20) levanta um questionamento sobre sua presença na vida do sujeito: "Quais valores a literatura pode criar e transmitir ao mundo atual? Que lugar deve ser o seu espaço público? Ela é útil para a vida? Por que defender sua presença na escola? Uma reflexão franca sobre os usos e o poder da literatura parece-me urgente".

Podemos, sem dúvida, afirmar que a literatura é primordial e indispensável numa sala de aula, como também para com as pessoas que estão fora dos espaços escolares, pois a leitura é vida, é conhecimento, é prazer, é insubstituível; torna o homem mais preciso em suas atitudes e posturas, torna as pessoas melhores em suas convicções e crenças. Como diz Compagnon (2009, p. 32), "a experiência e o exemplo guiam a conduta melhor do que as regras", ou seja, a história do outro tem poder de moldar a minha".

Imagem 23 – Diálogo 21: A toupeira, a raposa, o cavalo e o menino

- BEM, ISSO É QUENTE -DISSE A TOUPEIRA.
- E MUITO ACOCHEGANTE - FALOU A RAPOSA.
- E OLHE AS ESTRELAS
 ACRESCENTOU O CAVALO.
- VOCÊS SABEM TUDO SOBRE MIM? PERGUNTOU O MENINO.
 - SABEMOS RESPONDEU O CAVALO.
- E ME AMAM MESMO ASSIM?
- NOS O AMAMOS MAIS AINDA.



Fonte: livro *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo*, de Charlie Mackesy (2023)

Nota-se que, aparentemente a literatura supracitada seja de autoajuda, mas está longe de ser, pois a narrativa prova o quanto as pessoas são carentes de apoio e como sentem dificuldade de pedir socorro. Ensinar as crianças sobre como são amadas e queridas desde cedo

as fortalecerão no desenvolvimento das suas relações e as manterão firmes e saudáveis, emocionalmente, pois cuidar do outro também é satisfatório.

Compagnon (2009, p. 47) confirma: "A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns dirão até mesmo o único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo".

Carvalho (2004, p. 82, apud Caldin, 2009, p. 52) afirma que "cuidar envolve atos humanos no processo de assistir a pessoa, dotado de sentimento e fundamentado em conhecimento" e assegura que "cuidar envolve relacionamento interpessoal que é originado no sentimento de ajuda e de confiança, de empatia mútua".

Segundo Caldin (2009, p. 15), "as estimulações provocadas pelo texto podem, algumas vezes, modificar comportamentos anti-sociais, principalmente no caso de crianças e jovens com histórico familiar de violência".

Imagem 24 – Diálogo final: O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo



Fonte: livro O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo, de Charlie Mackesy (2023

Nossa vida na terra é passageira, pois não somos eternos. Por isso, esse pouco tempo que passamos aqui precisa ser bem vivido, com amor, gratidão, empatia e resiliência. O amor deve ser recíproco, um verdadeiro dar e receber. Se essa troca fosse compreendida por todos, teríamos menos guerras, menos conflitos e menos mortes. A paz é uma consequência natural do amor - tanto por nós mesmos, quanto pelo outro.

3.3 Biblioterapia – o cuidado do ser

A palavra biblioterapia origina-se de dois termos: *biblion*, origem grega, – que significa livro e terapia, *therapeia*, também de origem grega, significa tratamento ou cura, de enfermidades da alma. Prática muito usada pelos antigos e também por muitas pessoas, hoje. Pode ser aplicada em hospitais, clínicas, escolas, bibliotecas, com idosos, crianças, com pessoas doentes, por grupos de mulheres, ou outros grupos sociais.

A intuição da capacidade terapêutica do livro remonta às antigas civilizações egípcia, grega e romana, que consideravam suas bibliotecas um espaço sagrado, repositório de textos cuja leitura possibilitaria um alívio das enfermidades e, assim, medicina e literatura sempre foram parceiras no cuidado com o ser (Caldin, 2009, p. 10).

Segundo Caldin (2009, p. 10), "na Grécia antiga e na Índia recomendava-se a leitura individual como parte do tratamento médico e, desde o século XIX, nos Estados Unidos da América se utiliza leitura individual em hospitais [...] como processo de recuperação".

Quando usada em grupo geralmente se organiza um círculo, onde um livro ou texto é utilizado como ponto de partida. Após a leitura é realizada uma discussão mediada, para reflexão e autoconhecimento dos participantes.

A leitura implica uma interpretação – que é em si mesma uma terapia, posto que evoca a idéia (*sic*) de liberdade – pois permite a atribuição de vários sentidos ao texto. O leitor rejeita o que lhe desgosta e valoriza o que lhe apraz, dando vida e movimento às palavras, numa contestação ao caminho já traçado e numa busca de novos caminhos. A biblioterapia contempla não apenas a leitura, mas também o comentário que lhe é adicional. Assim, as palavras se seguem umas às outras – texto escrito e oralidade, o dito e o desdito, a afirmação e a negação, o fazer e o desfazer, o ler e o falar – em uma imbricação que conduz à reflexão, ao encontro das múltiplas verdades, em que o curar se configura como o abrir-se a uma outra dimensão (Caldin, 2001, p. 36).

"A Biblioterapia busca auxiliar uma pessoa, um grupo ou uma instituição para disseminar e esclarecer problemas específicos. [...] não é nada mais que a utilização dos livros [...] para ajudar a pessoa a lidar com problemas ou situações difíceis" (Silva, 2011, p. 12) e terem clareza, quanto aos seus desafios emocionais.

A biblioterapia é uma das estratégias que podemos usar em sala de aula, pois por meio dela podemos ajudar as crianças a gerenciar suas próprias emoções, uma vez que "a função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das

emoções" (Caldin, 2001, p. 32), possibilita aos estudantes o contato com a literatura de maneira lúdica e criativa, tendo a participação efetiva da família e ao mesmo tempo proporcionando momentos de reflexão de saúde da mente, o que é de extrema relevância para a sociedade atual.

A biblioterapia diz respeito

a prescrição de materiais de leitura que auxiliem a desenvolver maturidade e nutram e mantenham a saúde mental. Inclui na biblioterapia; romances, poesias, peças, filosofia, ética, religião, arte, história e livros científicos. Apresenta como objetivos: permitir ao leitor verificar que há mais de uma solução para seu problema; auxiliar o leitor a verificar suas emoções em paralelo às emoções dos outros; ajudar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais; proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas, e, encorajar o leitor a encarar sua situação de forma realista de forma a conduzir à ação. Sua teoria é de que os indivíduos são personalidades integradas e, portanto, a criança deve ser vista como um todo e educada emocional e intelectualmente. Vê a literatura ficcional como um meio de afetar o ajustamento total do indivíduo. (Shrodes 1949, 344, *apud* Caldin, 2001, p. 33).

Caldin (2009, p. 46) afirma que entende "por terapia a arte de cuidar do ser, respaldando no conceito de holon (o todo) com capacidade regenerante, no benefício do esquecimento e na participação do outro", confirma ainda que "Não é, então, uma cura, no sentido restritivo da palavra, mas no sentido alargado de busca do equilíbrio e da harmonia do ser total, uma preocupação com o bem estar do ser humano."

A autora aponta que "a biblioterapia vale-se dos sentidos e, por consequência, da percepção, para cuidar do outro, prestar um serviço ao outro, visto que a intercorporeidade é, reconhecidamente, terapêutica." Assegura ainda que "um olhar afetuoso, um ouvido atento, um toque carinhoso, cheiros e sabores partilhados – eis alguns dos instrumentos utilizados pelos aplicadores da biblioterapia".

A biblioterapia, na sala de aula, é uma ferramenta extremamente importante e pertinente nos dias atuais. Quantas crianças estão sofrendo silenciosamente e não percebemos. Passam pelas nossas salas de aula e nada é feito para ajudá-las. É importante o professor estar atento e aberto para ouvir cada estudante, pois as crianças precisam ser ouvidas, acolhidas e validadas. São muitos alunos que já chegam às salas de aula com fadiga, preocupações e inquietações. Comportamentos que precisam de atenção.

A ansiedade tem acompanhado muitas pessoas, desde as crianças até idosos. Muitos convivem diariamente com a SPA (Sindrome do Pensamento Acelerado). O indivíduo por ter dificuldade de pausar os pensamentos ou controlá-los, sofre muito, inclusive apresenta muito cansaço físico, apreensão, agonia, aparentemente sem explicação.

A gestão das emoções e a desconexão dos pensamentos são fundamentais para a saúde mental e física, e uma das maneiras de prevenir adultos cheios de neurose é orientar as crianças desde cedo quanto os malefícios do pensamento acumulado e a importância de higienizar o cérebro, assim como é necessário fazer a higienização dos dentes, do corpo, também é necessário a limpeza interna, a dos pensamentos, a higiene mental.

E uma das maneiras que podemos ensinar às crianças a desenvolver o hábito da gestão de suas emoções e pensamentos é por meio da biblioterapia, de maneira lúdica, com imagem, emoção, entonação de voz, imaginação, dramatização, movimento e expressão visual.

Os aplicadores da biblioterapia esmeram-se em sair do seu centro a fim de desenvolver a habilidade de ouvir, de gerenciar os momentos em que todos querem falar ao mesmo tempo, de conceder espaço para que cada indivíduo expresse seus sentimentos sem receio de ser ridicularizado por mostrar sua verdadeira face. Por isso, tomam a dianteira em expor alguns de seus temores, quebrando, dessa forma, certas resistências de participantes tímidos ou inseguros. Além disso, cuidam em respeitar as limitações físicas de todos, em demonstrar interesse pelos problemas do público-alvo, em oferecer uma palavra amiga aos deprimidos, em apontar a universalidade dos problemas como um inimigo comum a ser vencido com o apoio da coletividade pelo relato das experiências individuais (Caldin, 2009, p. 74).

Desenvolver a autonomia da higiene mental na criança, e desde cedo proporcionar dinâmicas de gerenciamento do próprio pensamento, motivá-la a ter controle de suas emoções, a ser crítica e debater seus próprios pensamentos, para não sofrer dentro de si mesma, com doenças até mesmo imaginárias, é uma ação preventiva, onde a criança aprende a ser gestora da sua própria mente.

O ser humano foi acostumado a guardar seus segredos, seus sentimentos, pois confiar em alguém é muito particular, uma atitude aparentemente vulnerável, já que a dor da alma pode ser escondida o tempo que for necessário, todavia quanto mais tempo se guarde a angústia, mais pesado se torna o fardo.

Muitos sujeitos se sentem desconfortáveis para expressar suas emoções, isso é muito perigoso, pois ela não aprenderá a trabalhar suas emoções, e dessa forma vai se criando dentro de si um acúmulo de sensações assombrosas.

"As crianças e adolescentes deprimidos muitas vezes não podem ou não querem falar de sua tristeza. Parecem incapazes de definir seus sentimentos com precisão mostrando em vez disso uma mal-humorada irritabilidade, impaciência, instabilidade e raiva" (Goleman, 2001 p. 254). Esse desconforto que perpassa na cabeça da criança ou adolescente dificulta a orientação emocional.

As crianças precisam aprender a equilibrar seus pensamentos, a duvidar do que falam de si, principalmente quando as diminuem, ou as deixam tristes, angustiadas e traumatizadas. Necessitam exercitar a técnica da análise crítica daquilo que a afronta e perturba seus pensamentos, e assim, exercitará a mente para ser gestora de suas próprias emoções.

É dever da escola desenvolver a competência socioemocional, que é muito relevante no contexto educacional, para que a criança do século XXI seja contemplada na formação e desenvolvimento de forma global e integral.

Como a vida em família não mais proporciona a crescentes números de crianças uma base segura na vida, as escolas permanecem como o único lugar a que a comunidade pode recorrer em busca de corretivos para as deficiências da garotada em competência emocional e social. Isso não quer dizer que as escolas, sozinhas, possam substituir todas as instituições sociais que muitas vezes já estão ou se aproximam do colapso. Mas, como praticamente toda criança vai à escola (pelo menos no início), este é um lugar que pode proporcionar às crianças os ensinamentos básicos para a vida que talvez elas não recebam nunca em outra parte (Goleman, 2001, p.293).

O ser humano precisa aprender a descansar, isso não é uma fraqueza, mas uma prevenção, mesmo que não haja o vislumbre do futuro e a incerteza perpasse a mente, é necessário a pausa, para que a ansiedade não corroa os pensamentos. A preocupação excessiva deixa a pessoa fraca; isso é primordial ser trabalhado na sala de aula.

A biblioterapia vem exatamente para auxiliar os adultos ao controle de suas emoções, preocupações e ansiedades. Quanto às crianças, também é uma maneira de auxiliá-las a ter equilíbrio, desde cedo, dos seus sentimentos, a compreender os vazios emocionais e seus medos, a criarem o hábito da autogestão.

A autogestão permite ao seu humano um diálogo consigo mesmo, leva-o a refletir suas escolhas, conscientização de seus sentimentos e como lidar com suas emoções sem impulsidades. "A autogestão – que parece um diálogo interno contínuo – é o componente da inteligência emocional que nos livra de cairmos prisioneiros de nossos próprios sentimentos. Ela nos proporciona clareza mental" (Goleman, 2002, p. 46).

Ouvir a história do outro, ou participar de um círculo de leitura, é uma terapia, que contribui para a diminuição dos possíveis problemas e dilemas da mente. O diálogo nas interações contribui até na superação de traumas e na melhoria da qualidade de vida, pois "escutar, falar, tocar – três ações que, se voltadas para o cuidado com o ser, são terapêuticas" (Caldin, 2009, p. 53).

A literatura como biblioterapia pode mudar rumos da vida. Os sujeitos podem traçar caminhos diferentes pela leitura. Temos vários exemplos de pessoas que mudaram de vida após

conhecer o universo da leitura. Um desses exemplos, que podemos destacar é do escritor Manuel Cavalcante.

Manuel Cavalcante, escritor brasileiro, natural de Pau dos Ferros/RN, membro da Academia Norte-Rio Grandense de Literatura de Cordel, da Academia de Trovas do RN e do clube dos Trovadores do Seridó escreve, um dos seus livros, O "menino livro", uma história real de um órfão que teve a vida transformada a partir dos livros. A narrativa é bem comovente e prova como a literatura pode transformar e ressignificar a vida das pessoas. Ele escreve: "Os livros me salvaram":

"O Menino Livro", de Manoel Cavalcante, resume um tanto do que foi a minha trajetória até conhecer os livros, já adulto. [...] Passei muitos anos sem contato com os livros, longe da escola. Até que um dia, já crescido, minha mãe achou uns livros no lixo e trouxe para casa. Minha vida tomou outro rumo. Na periferia de Natal, adorávamos soltar pipas, brincar nas dunas, andar pelos arredores, correr e subir nas árvores. [...] E para mim, quando tudo parecia também sem esperança, os livros me encontraram e eu reencontrei meus sonhos. Sou graduado em Letras, tenho duas pós-graduações e Mestrado em Literatura. Publiquei alguns livros e hoje sou também professor. Além disso, coordeno a "Caravana de Escritores Potiguare", um projeto que distribui livros gratuitamente nas escolas públicas do Estado. Posso dizer, sem nenhuma dúvida, que os livros me salvaram. (Cavalcante, 2019)⁶.

A leitura pode sim, salvar vidas, de muitos males, traçar rotas diferentes. A pessoa quando tem relação com o mundo da literatura, não há dúvida, a vida muda, o indivíduo passa a ter uma visão diferente, aprende o que talvez não aprenderia sem o contato com esse universo.

Ler, além de possibilitar a imaginação, a emoção de vivenciar outra perspectiva de vida, proporciona o enriquecimento vocabular, a análise crítica, reflexão, desenvolvimento da linguagem, a criatividade, também permite ao indivíduo vivenciar situações problemáticas que pertença ao outro.

Com a imaginação (entendida como um ato deliberado da consciência), trafega-se entre o real e o imaginário sempre com uma intenção. No caso da biblioterapia, intenta-se trazer o ficcional, que se reveste de grandes atrativos, para a realidade cotidiana insípida. Essa transposição permite vivenciar situações por vezes impossíveis na vida real, mas desejadas consciente ou inconscientemente. Ao estimular a imaginação do outro, o aplicador da biblioterapia presta, deveras, um serviço, uma vez que proporciona a vivência, ao menos momentânea, de emoções que causam prazer, que produzem bemestar. Junto com a imaginação, a memória (aqui destacada a dimensão individual e introspectiva da percepção), permite ao passado adentrar no presente. Se boas reminiscências produzem alegria e alegria produz saúde, na

_

⁶ CAVALCANTE, Manuel. **O menino livro**. Natal: M3 editora, 2019. Não paginado.

biblioterapia explora-se a memória como recurso altamente terapêutico (Caldin, 2009, p. 54).

O professor pode ser um agente transformador de seus alunos, partindo da biblioterapia, já que a prática dessa metodologia é um excelente recurso que auxilia o desenvolvimento para uma vida mais saudável. Os livros tem um potencial incrível, as ficções são como bálsamos para aliviar as tensões da vida, remédios para alívios das dores da alma, que muitas vezes estão reprimidas e escondidas.

A biblioterapia é para todas as pessoas do menor ao mais avançado na idade, alcança todos, o escolarizado e o que ainda não foi alfabetizado. As crianças por menor que sejam, que tenham a compreensão, podem ser beneficiadas por intermédio da leitura.

Segundo Caldin (2009, p. 10),

A produção bibliográfica no Brasil tem apontado a Biblioteconomia como área atuante na biblioterapia, seguida pela Psicologia. Grosso modo, a biblioterapia é dividida em duas categorias: biblioterapia de desenvolvimento e biblioterapia clínica, sendo a primeira desenvolvida por bibliotecários e a segunda, por psicólogos clínicos.

Nosso estudo está baseado na biblioterapia de desenvolvimento, pois utilizamos a literatura *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo*, uma obra de ficção de Charlie Mackesy, que traz questões reais, do dia a dia. "Ao articular o literário com a biblioterapia, parto do pressuposto que o ser humano se envolve emocionalmente com o texto ficcional. Assim, a leitura (narração ou dramatização, por extensão) pode proporcionar: a catarse, na medida em que libera emoções" (Caldin, 2009, p. 11).

Em biblioterapia, após a narração, os participantes têm a oportunidade de falar e ser ouvidos, sendo validados e acolhidos. Convictos de que seus sentimentos e emoções importam, e que suas habilidades são reconhecidas e não ignoradas, eles ganham segurança para se expressar.

O livro tem um poder que, se todos soubessem do seu valor, diminuiriam o tempo de telas e dedicariam mais tempo em apreciar cada linha que uma boa literatura pode transmitir. É na leitura que as pessoas se encontram, compreendem o que se passa consigo a partir da fala do outro. O diálogo e as interações da leitura provocam reflexões de questões internas, que talvez, jamais seriam verbalizados ou identificados.

É fascinante como cada palavra, cada linha consegue tocar profundamente as pessoas. Mesmo que leitores tenham seus próprios ritmos e jeitos de ler, a mensagem, o contexto e as impressões são capazes de tocar a alma. A sensibilidade é impressionante, pois os sujeitos podem se emocionar e chorar com a sensação que cada expressão provoca.

A leitura pode proporcionar uma percepção incrivelmente curativa para as dores internas e leveza para a alma, pois permite ao leitor e/ou ouvinte refletir suas próprias emoções, contidas na ficção, além de permitir a fuga da realidade. Transporta o sujeito a uma dimensão fantástica, tornando possível, assim, um descanso para mente, alívio para a ansiedade e estratégias para lidar com seus próprios dilemas.

É importante a criança saber que na escola têm pessoas que se importam com ela, com suas emoções, suas fragilidades, seus medos e incertezas. E além de tudo, uma pessoa que ela pode confiar, no caso aqui, o professor, uma pessoa que demonstre um relacionamento agradável, que preza pelo cuidado total do ser, que acredita no poder e na cura da biblioterapia.

Alguns podem até questionar se realmente um professor está preparado para exercer a biblioterapia, já que não tem a formação específica. Para essa situação Sunderland⁷ (2005, p. 12 *apud* Caldin 2009, p. 56) argumenta que

Muito aconselhamento excelente, informal e não profissional acontece no bar, no portão de casa, no playgrond da escola. Se os poucos terapeutas profissionais fossem as únicas pessoas com "autorização" para ouvir os sentimentos [das crianças], haveria muito mais sofrimento e solidão neste mundo. No entanto, um pouco de cautela é vital. A manifestação emocional, em qualquer nível, tem de ser tratada com o máximo respeito.

O professor, ao utilizar a biblioterapia, "é indispensável demonstrar empatia, interesse e preocupação com o bem-estar do outro, saber escutar os problemas alheios e ser flexível no programa de atividades que planejou" além de "contemplar os gostos de todos os envolvidos no programa." E jamais esquecer que a "estabilidade emocional, boa saúde física, bom caráter, domínio de textos literários e embasamento teórico são pré-requisitos para o aplicador da biblioterapia, que em momento algum se intitula terapeuta" (Caldin, 2009, p. 57).

Vale destacar que, o professor que não tem formação específica em psicanálise, jamais pode ser um psicólogo, fazer análise. Não é disso que trata a biblioterapia. Ele pode, perfeitamente, utilizar os métodos e alcançar os efeitos da biblioterapia, pela leitura, como professor.

_

⁷ Margot Sunderland é uma psicóloga infantil e psicoterapeuta britânica. Diretora de Educação e Treinamento do Centro de Saúde Mental Infantil e Honorary Visiting Fellow da London Metropolitan University na London Metropolitan University. Trabalha com famílias e crianças há mais de 30 anos.

Tanto o professor como outros aplicadores podem usar de atividades de biblioterapia voltadas para o "cuidado com enfoque educacional dando ênfase no desenvolvimento do ser total valendo-se da leitura como fonte de prazer em creches, escolas, orfanatos, asilos, presídios e hospitais, entre outros espaços institucionais" (Caldin, 2009, p. 58).

Caldin (2009, p. 59) chama a atenção para os aplicadores da biblioterapia

recorrerem às leituras, no entanto, não apenas como um exercício de entretenimento e comunicação, mas acima de tudo, como um exercício terapêutico. A narração e a dramatização de histórias, filmes, vídeos, música, jogos e brincadeiras fazem parte, também, das sessões de biblioterapia, pois o ludismo que acompanha o texto literário tem ação terapêutica.

A autora enfatiza o "potencial curativo através da linguagem, da fala compartilhada, pois os pensamentos que se achavam adormecidos, despertados pela biblioterapia, ganham corpo na palavra e permitem a percepção do outro", afirma que por meio da abordagem com leituras, a pessoa é conduzida a percepção de que "não estamos sozinhos no mundo e, assim, temos capacidade de vencer obstáculos reais ou imaginários, posto que dispomos de parceiros para tal enfrentamento" (Caldin, 2009, p. 12).

Caldin (2009, p. 61, 62) descreve uma prática de biblioterapia muito válida, que realizou em um hospital, conta que "a equipe preocupou-se sempre em apresentar o lúdico como aliado ao terapêutico e verificou que seus esforços não foram em vão, pois as crianças aguardavam com ansiedade a hora da história" e esses momentos foram tão gratificantes que as histórias atenuaram a dor e proporcionaram momentos felizes.

A autora acrescenta que

o cuidado dos aplicadores da biblioterapia com o público-alvo, em forma de aconchego, acolhimento, carinho, amizade, afeto, permitiu não apenas proporcionar alegria e conforto aos pequenos, mas também contribuiu no processo de socialização, no estímulo à imaginação e à criatividade. A passagem da apatia à vivacidade nas crianças pelas leituras, contação, dramatização e brincadeiras, foi salutar.

A prática da biblioterapia proporciona aos estudantes a oportunidade do conhecimento quanto ao equilíbrio dos pensamentos, a possibilidade de ter uma vida plena e saudável. Vale destacar, que a biblioterapia é para todos que desejam o alívio de suas turbulências emocionais e perturbações internas. É para pessoas diagnosticadas como doentes, ou não.

A biblioterapia pode ocorrer por meio de um aplicador ou intermediador, ou pelo próprio leitor, de maneira individualizada, o que importa são seus efeitos, os resultados, o cuidado, amor e zelo pelo "eu".

A preocupação dos aplicadores da biblioterapia é com o bem-estar do ser total, com o fortalecimento dos fatores formadores do equilíbrio e com a eliminação das perturbações (que não são acontecimentos isolados, mas se encontram em um contexto cultural, social e histórico). Destarte, quem lê em voz alta para outro, conta ou dramatiza uma história, presta, de fato, um serviço a esse outro, haja vista que nutre a intenção de contribuir para o bem-estar do outro, o apaziguamento das suas emoções, o esquecimento das suas dores e seus problemas, a melhoria da relação eu-mundo. Além disso, estando a arte de cuidar na biblioterapia baseada no relacionamento interpessoal de ajuda e confiança, ela é válida tanto para o doente efetivamente diagnosticado como doente (internado ou não em um hospital), como para o ser que não percebe, de fato, como seu equilíbrio está comprometido, mas sente que lhe falta algo – essa falta indica que não está são e, portanto, necessita recuperar o equilíbrio, pois somente o ser são está completo. Nos dois casos a leitura se configura como um tratamento, uma terapia, ou seja, uma maneira de promover a saúde" (Caldin, 2009, p. 75).

A eficácia da biblioterapia é surpreendente, pois pode transformar a vida do indivíduo. É notório ouvirmos relatos de pessoas que sentem aliviadas após irem a eventos religiosos, onde o responsável pelas mensagens, geralmente, traz sermões de histórias de superações, o que provoca no ouvinte a emoção e alívio para dor da alma.

É comum ouvi-las que a frequência a esses eventos traz paz, conforto e leveza. Essas constatações é uma prova do efeito reparador da biblioterapia, que é a utilização da literatura com resultado terapêutico.

"Esse, de fato, é o escopo da biblioterapia: que a leitura, narração ou dramatização de um texto literário produza um efeito terapêutico ao moderar as emoções, permitir livre curso à imaginação e proporcionar a reflexão", valendo-se da "catarse, identificação ou introspecção" (Caldin, 2009, p. 149). Ocorre que, muitas dessas pessoas participam da atividade da biblioterapia, mesmo sem saber.

O líder religioso faz suas intervenções a partir de um texto literário, apresenta suas reflexões, análises, exemplos de superações e o ouvinte, por sua vez, percebe que as aplicações do texto interpretado, reflete em seus problemas e dilemas e assim identifica que suas lutas diárias se assemelham com a exposição da leitura inicial.

Para essas pessoas, a sensação é de que não estão sozinhas, pois seus problemas também é do outro, dado que, se identificam com as histórias e entendem seus próprios entraves e aborrecimentos. Esse encontro com a história do outro, o toque interno, a catarse, dar-se a biblioterapia. "Se o envolvimento com a história produzir a catarse, a identificação ou a introspecção [...], tal história cumpriu o propósito terapêutico, mesmo que isso não fique visível ou não seja facilmente detectado" (Caldin, 2009, p. 152).

Em relação à catarse (Duarte, 2008, p. 6 apud Oliveira, 2013, p.38) traz uma explanação sobre a expressão de maneira significativa para a compreensão.

A catarse opera uma mudança momentânea na relação entre a consciência individual e o mundo, fazendo com que o indivíduo veja o mundo de uma maneira diferente daquela própria ao pragmatismo e ao imediatismo da vida cotidiana. Por meio dessa momentânea suspensão da vida cotidiana, a arte exerce um efeito formativo sobre o indivíduo, efeito esse que terá suas repercussões na sua vida. Mas tais repercussões não ocorrem de maneira direta e imediata. Há entre elas e a catarse estética uma complexa trama de mediações que torna impossível definir-se a priori as consequências (*sic*), para a vida de um determinado indivíduo, do processo de recepção de uma determinada obra de arte.

Na literatura, ela ocorre quando um leitor se identifica com um personagem, compartilhando suas angústias, medos e alegrias. Através dessa identificação, o leitor é capaz de experimentar uma catarse pessoal, liberando emoções que estavam guardadas dentro de si. Os textos literários são recursos potenciais para a promoção de atividades de biblioterapia. "Para isso é necessário escolher textos de qualidade estética, em que predomine o literário e não apareça o didático.

Não cabem, em sessões de biblioterapia, textos moralizantes e de caráter informativo", uma vez que o propósito da literatura é levar o leitor ao deleite e prazer "e não fornecer juízos de valor ou ensinamentos [...], isso implica valer-se de histórias curtas, crônicas ou poesias e jamais de um romance (pois esse último exigiria várias sessões de biblioterapia)".

Vale ressaltar que "cada sessão é autônoma – deve conduzir ao fim almejado – a catarse". O intermediador ou o aplicador deve se atentar, "à seleção criteriosa de poesia ou prosa ficcional que produza a fruição, cuja linguagem é a metafórica, a linguagem dos sentimentos, da imaginação e das emoções". (Caldin, 2009, p. 162).

Os livros são como remédio para o coração e a alma, recurso espetacular terapêutico, um acalento que toca o ser. Usá-los de maneira terapêutica, na sala de aula, estaremos contribuindo para que as aprendizagens essenciais sejam garantidas para o desenvolvimento pleno das nossas crianças.

3.4 Letramento emocional

Antes de discutirmos sobre o letramento emocional vamos compreender inicialmente sobre o que é letramento e alfabetização. O termo letramento está relacionado ao conjunto das práticas de leitura e escrita, que é usada pelos sujeitos, nos meios comunicativos. Surgiu como um complemento da alfabetização, compreendido de maneira bem mais ampla.

A alfabetização está relacionada à codificação e decodificação da escrita, quando a criança, adolescente, ou um adulto, que está iniciando seu desenvolvimento alfabético, compreende o processo das características da linguagem escrita, as letras, as sílabas e palavras.

Quando a compreensão desse conjunto passa a fazer parte do cotidiano da pessoa e as informações de leitura e escrita se integram à vida desse ser em sociedade, podemos chamar esse domínio de letramento, pois, a partir do entendimento de leitura ou escrita, acontecem a compreensão, a análise crítica e a reflexão textual. "O letramento não é alfabetização, mas a inclui! Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados (Kleiman, 2005, p. 11)".

A alfabetização difere do letramento, pois se a pessoa aprende a ler e escrever, mas não tem a habilidade de interpretar ou produzir sentido da leitura, muito provável esse indivíduo não é letrado. "O(s) letramento(s) se refere(m) a quaisquer práticas de leitura e/ou escrita inseridas em contextos sociais, por isso, consideramos que o(s) letramento(s) englobam a alfabetização, mas não se resume(m) a ela" (Santos, 2015, p. 55). O letramento envolve a funcionalidade da leitura e escrita.

Nem todo letrado sabe ler, isto é, ainda não foi alfabetizado. Podemos identificar pessoas que não dominam o universo de leitura e escrita, mas são capazes de compreender, fazer análise crítica, argumentar e discursar diversos temas. Esses sujeitos, sim, eles podem ser chamados de letrados.

[...] em certas classes sociais, as crianças são letradas, no sentido de possuírem estratégias orais letradas, antes mesmo de serem alfabetizadas. Uma criança que compreende quando o adulto lhe diz "Olha o que a fada madrinha trouxe hoje!" está fazendo uma relação com um texto escrito, o conto de fadas. Assim, ela está participando de um evento de letramento (porque já participou de outros, como o de ouvir uma estorinha (*sic*) antes de dormir); também está aprendendo uma prática discursiva letrada e, portanto, essa criança pode ser considerada letrada, mesmo que ainda não saiba ler e escrever (Kleiman, 1995, p. 18).

Kleiman (2005, p. 14), confirma ainda que "Um adulto que não sabe ler ou escrever não será considerado alfabetizado se apenas ficar acompanhando o trabalho de alfabetização do filho, [...], mesmo que saiba qual é a função das letras".

Contudo, quando nos referimos ao letramento temos uma compreensão diferente, isto é, "em outras práticas, porém, o conhecimento da função cultural envolvido pode ser suficiente para o indivíduo ser considerado letrado", ou seja, "uma pessoa não-alfabetizada que [...] participa nas práticas letradas de sua comunidade [...] é considerada letrada".

A autora faz uma abordagem que podemos destacar aqui, do que não é o letramento: não é um método, não é alfabetização e não é habilidade. "[...] é um conceito criado para referirse aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana" (Kleiman, 2005, p. 5).

A autora apresenta ainda os diversos lugares que podemos encontrar eventos de letramento: "nos pontos de ônibus, anunciando produtos, serviços e campanhas; comércio, anunciando ofertas para atrair clientes", além de placas de anúncios, comunicados, alertas, procura de animais perdidos, leituras de textos bíblicos, tabela de preços em estabelecimentos, cardápio, receitas, histórias compartilhadas entre um adulto e a criança.

Todos esses enunciados são práticas sociais, pois envolve a leitura e escrita, muito comum no dia a dia das pessoas. Muitas vezes, as pessoas nem se dão conta do mundo escrito à sua volta e de como são capazes de compreender esses eventos de letramento, mesmo que não dominem o universo da linguagem escrita e sejam consideradas "iletradas", pois que "letramento não é estritamente vinculado a (*sic*) escolarização" (Santos, 2015, p. 55).

É imprescindível que os professores não só se preocupem apenas em alfabetizar, mas também em promover eventos de letramento, para que os estudantes adquiram estratégias de compreensão das mais diversas práticas de escrita, além da habilidade de transportar situações presentes para outros eventos.

O letramento emocional é o exercício, o treino, a educação, de tornar possível a gestão e o controle das emoções. Habilidade que, o sujeito aprende a lidar com seus sentimentos, mediante às diversas circunstâncias. Toldo e Sturm, (2015, p. 69) afirmam que "o letramento emocional ainda não é um termo na Linguística Aplicada, mas o é em educação. Bastante utilizado no exterior, surgiu do movimento do estudo da inteligência emocional de Daniel Goleman".

Oshima (2017)⁸, apresenta uma entrevista de Goleman à Revista Época. Época pergunta: "É possível ensinar as crianças a ter empatia?" Goleman responde: "Sim, a escola pode ensinar a criança a cultivar carinho e compaixão. Não se trata apenas de fazer o exercício mental de se colocar no lugar do outro. Diz respeito a de fato estar pronto para ajudar". O escritor acrescenta: "Há experimentos que mostram que expor as crianças e jovens a conteúdos que enfatizem a importância disso já surtem efeitos".

O autor afirma ainda que "há exercícios muito simples que se mostraram altamente eficazes nessa tarefa. Um deles, adotado há anos numa escola primária de New Haven, consiste em organizar as crianças numa roda de conversa no início da aula", tarefa não difícil, para ser realizada antes da aula, ou num momento que o professor considerar pertinente "e dar espaço para cada criança dizer como se sente naquele dia".

"Essa simples atitude faz com que os alunos criem o hábito de autoconsciência" e a repetição, o aprendizado. "Nomear as emoções com precisão ajuda as crianças a ter mais clareza acerca do que ocorre em seu íntimo. Esse é um fator essencial tanto para se tomar decisões lúcidas como para administrar as decisões ao longo da vida".

Segundo Oshima (2017), Goleman comprova:

Num estudo feito em Princeton, estudantes de teologia receberam a missão de dar um sermão, pelo qual seriam avaliados. Metade deles se preparou para dar o sermão do Bom Samaritano, que conta a história de um homem que parava para a ajudar um estrangeiro na beira da estrada. Depois de um tempo de preparação, cada um dos estudantes se dirigia a um prédio diferente para dar o sermão. No caminho, passavam por um homem curvado e gemendo. Os pesquisadores queriam saber se o estudante pararia para ajudar, mesmo estando sob a pressão do tempo (tinham de chegar no horário) e da avaliação iminente.

Entre aqueles que estudaram o Bom Samaritano, o número de estudantes que se ofereceu a ajudar o homem foi 50% maior do que entre os que receberam sermões aleatórios.

O estudo comprova a eficácia do ensino da empatia. As crianças são muito abertas às questões de ajudar o outro. E quando orientadas no enfeito que isso pode gerar, levarão o aprendizado para a vida. "A empatia é alimentada pelo autoconhecimento; quanto mais

https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/03/daniel-goleman-temos-de-ensinar-nossas-criancas-ter-empatia-pelos-outros-e-pelo-mundo.html. Acesso em: 10 abr 2025.

⁸ OSHIMA, Flávia Yuri. **Daniel Goleman: "Temos de ensinar nossas crianças a ter empatia pelos outros e pelo mundo**". Entrevista. Época. 2016. Disponível em:

consciente estivermos acerca de nossas próprias emoções, mais facilmente poderemos entender o sentimento alheio" (Goleman, 2001, p. 109).

A família muitas vezes não compreende esses entraves que a criança pode passar, imaginam que apenas adultos passam por dilemas internos. Subestimam as crianças quanto às suas dores e sofrimento, o que dificulta o ensino nos lares, além do mais, são dores que os olhos muitas vezes não são capazes de captar.

É fundamental as escolas desenvolverem atividades que trabalhem os sentimentos das crianças, deixá-las falar o que as incomodam, incentivá-las a trazer para fora a confusão mental, para que possam compreender e lidar com a situação problemática.

A respeito do letramento emocional, Toldo e Sturm, (2015, p. 70) afirmam que "na Inglaterra, onde os estudos sobre esse assunto estão bastante desenvolvidos, a prefeitura de Southampton elaborou um documento, em 2003, como guia para promover o letramento emocional nas escolas". O documento apontado apresenta os aspectos a seguir:

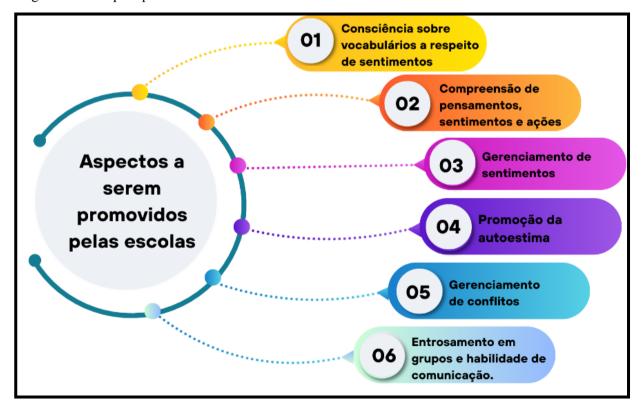


Figura 2 - Guia para promover o letramento emocional nas escolas

Fonte: Adaptado de Toldo e Sturm (2015, p.70).

Goleman ressalta a importância de as crianças serem alfabetizadas quanto ao controle das emoções, mediante o déficit do ensino, nos espaços escolares:

Apesar dos louváveis esforços que visam melhorar o desempenho acadêmico, esse novo tipo de deficiência ainda não ganhou espaço no currículo escolar. Como disse um professor do Brooklyn, a atual ênfase do ensino parece sugerir que "nos preocupamos mais com a qualidade da leitura e escrita dos alunos do que em saber se eles vão estar vivos na semana que vem". (Goleman, 2001, p. 245).

Quando a criança aprende a lidar com seus próprios sentimentos outras aprendizagens também ocorrem, uma vez que, uma criança com a cabeça cheia de indagações e com perturbações se sente atordoada. Isso a atrapalha a desenvolver novos conhecimentos. A consolidação da gestão emocional torna possível a transformação da experiência negativa em novas aprendizagens e permite o ser a lidar consigo mesmo e com as pessoas no seu entorno.

A maioria dos adultos, infelizmente, não tiveram a oportunidade de receber uma educação voltada para o ensino da inteligência emocional, quando crianças. Quantas vezes foram repreendidos por externar seus sentimentos. Tiveram suas emoções invalidadas, principalmente seus medos, angústias e tristezas. Hoje é necessário que superem esse desfalque e aprendam também a lidar com suas necessidades e façam a autorregulação, para que tudo fique bem.

Muitos adultos por não terem aprendido a lidar com suas próprias emoções também tem dificuldade de ensinar a seus filhos. A escola, talvez, será um único lugar que a criança receberá uma educação voltada para o ensino das emoções. É muito importante que a criança tenha uma rede de apoio, tanto as que tem condições financeiras elevadas como para aquelas que estão à mercê da sociedade.

> Se as famílias não mais têm condições de dar aos seus filhos um embasamento para que pisem em solo firme, o que devemos fazer? Um olhar mais atento sobre o mecanismo dos problemas específicos sugere como determinados dados sobre aptidões emocionais ou sociais colocam as fundações para graves problemas - e como corretivos ou preventivos bem orientados podem manter mais crianças no caminho certo (Goleman, 2001, p. 248).

Ekman (2011)⁹, após vários resultados de suas pesquisas, defende em seu livro a linguagem das emoções, ferramentas para melhorar o relacionamento das pessoas. O objetivo

2011. Disponível em:

https://www.academia.edu/28400561/A Linguagem das Emo%C3%A7%C3%B5es Paul Ekman. Acesso em: 01 abr. 2025.

⁹ EKMAN, Paul. **A Linguagem das Emoções**. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Lua de Papel,

de pesquisa foi ajudar os sujeitos a entenderem suas vidas emocionais, e para isso ele aponta quatro habilidades básicas para a compreensão das emoções.

Tornar-se mais consciente do momento em que você está ficando emocionado, antes de falar ou agir. Escolher como você se comporta quando se emociona, atingindo seus objetivos sem **HABILIDADES** prejudicar outras pessoas. **BÁSICAS PARA A COMPREENSÃO DAS EMOÇÕES** 03 Tornar-se mais sensível em relação à maneira como os outros estão se sentindo. Usar cuidadosamente as informações que 04 você adquire a respeito do sentimento dos

Figura 3 - Habilidades básicas para a compreensão das emoções

Fonte: Adaptado de Ekman (2011, p. 11 e 12).

As emoções veem à tona, são rápidas e expressa de diversas maneiras, seja na linguagem verbal ou não verbal; pelo riso, choro, raiva, nervosismo, prazer; geradas a partir de um gatilho, interno ou externo. Ter a consciência dessa emoção faz diferença nas tomadas de decisões. "As emoções também enviam sinais, mudanças nas expressões, na face, na voz e na postura corporal. Não escolhemos essas mudanças; elas simplesmente acontecem. (Ekman, 2011, p. 37).

Contudo, "sabendo identificar as emoções desde cedo, seremos capazes de lidar melhor com as pessoas em diversas situações e controlar nossas próprias respostas emocionais aos sentimentos delas" (Ekman, 2011, p. 15).

A promoção de eventos de letramentos emocionais com as crianças, onde podemos dialogar sobre as emoções é umas das maneiras que podemos ajudá-las desde cedo a controlar os impulsos e serem conscientes do que está acontecendo com elas, naquele momento, para terem equilíbrio do que falar ou agir. "No momento em que uma emoção começa, ela se apodera de você nos primeiros milésimos de segundo, comandando o que você faz, diz e pensa" (Ekman, 2011, p. 36).

Quando temos controle de nossas respostas emocionais, podemos evitar comportamentos que venham a ferir o outro. Isso nos dá a habilidade de pensar antes de agir e, com autodomínio e sensibilidade, somos capazes de ajudar as pessoas em nosso convívio.

A maioria das pessoas raramente está atenta a suas sensações emocionais, mas é possível alcançar essa *atenciosidade*. Acredito que podemos desenvolver a capacidade de ficar *atenciosos* e, assim, isso se tornará um hábito, um elemento-padrão de nossas vidas. Quando isso acontecer, nos sentiremos mais conscientes e mais capazes de regular nossa vida emocional. Há diversas maneiras de desenvolver esse tipo de *atenciosidade*.

Um método que as pessoas podem utilizar para ficar mais *atenciosas* com suas emoções é empregar o conhecimento a respeito das causas de cada emoção [...] ao ficarmos mais familiarizados com o que ativa nossas emoções, podemos aumentar nossa consciência de quando e por que elas acontecem. Uma parte fundamental nesse caminho de aumentar a *atenciosidade* é termos a capacidade de identificar nossos próprios gatilhos emocionais quentes e de adotar medidas para enfraquecê-los. O objetivo não é ficarmos desprovidos de emoção, mas termos mais escolhas, depois que nos emocionamos, de como vamos representar aquela emoção. Conhecer as sensações corporais que diferenciam cada emoção também ajuda a enfocar nossa *atenciosidade*. (Ekman, 2011, p. 91).

Como o cérebro das crianças ainda está em desenvolvimento, orientá-las quanto às suas emoções, a ter o controle e consciência, será um aprendizado que carregará ao longo de sua vida, que também, ensinará a outros.

Essa é uma abordagem que todo professor deveria pensar, uma vez que "A infância e a adolescência são janelas críticas de oportunidades para determinar os hábitos emocionais básicos que irão governar nossas vidas" (Goleman, 1995, p.13).

Alguns podem até dizer, e o professor, como fica em relação às suas emoções? É natural, que tudo aquilo que vou ensinar, primeiro devo estudar e aprender. Sendo assim, o profissional precisa primeiramente absorver o conhecimento relacionado, para depois repassar.

Goleman (2002) destaca alguns aspectos importantes para os domínios da Inteligência Emocional e suas respectivas Competências que podemos considerar, ao ensinar as crianças a lidar com suas emoções.

COMPETÊNCIA PESSOAL COMPETÊNCIA SOCIAL Capacidades que determinam como lidamos Capacidades que determinam como conosco mesmos. gerenciamos nossos relacionamentos **CONSCIÊNCIA SOCIAL** AUTOCONSCIÊNCIA **AUTOGESTÃO AUTOCONTROLE EMOCIONAL EMPATIA AUTOCONSCIÊNCIA** Manter emoções e impulsos destrutivos sob controle. Perceber as emoções alheias, **EMOCIONAL** TRANSPARÊNCIA Identificar nossas próprias compreender seu ponto de vista Ser honesto e íntegro; digno de confiança. emoções e reconhecer seu e interessar-se ativamente por **ADAPTABILIDADE** impacto; usar a "intuição" Flexibilidade na adaptação a situações suas preocupações. para guiar as decisões. voláteis ou na superação de obstáculos. **SUPERAÇÃO AUTO-AVALIAÇÃO** CONSCIÊNCIA Ímpeto para melhorar o desempenho a fim Conhecer nossos próprios de satisfazer padrões interiores de **ORGANIZACIONAL** limites e possibilidades. excelência. Identificar as tendências, as INICIATIVA **AUTOCONFIANÇA** redes de decisão e a política em Prontidão para agir e aproveitar Senso de nosso próprio valor oportunidades, nível organizacional. e capacidade. **OTIMISMO** Ver o lado bom dos acontecimentos.

Figura 4 - Domínios da Inteligência Emocional e suas respectivas Competências

Fonte: Adaptado de Goleman, (2002, p. 39).

Quando implementamos atividades de letramento emocional com propósitos claros, pautadas na autoconsciência, autogestão e consciência social, sem dúvida, teremos crianças, adolescente e adultos mais conscientes em suas atitudes e decisões. Isso os levará a um maior equilíbrio emocional, tornando-os mais cautelosos que a emoção pode gerar. Consequentemente formaremos uma geração com mais empatia, otimismo e capaz de superar os desafios da vida.

3.5 Família: conexões de aprendizagens

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, artigo 12 inciso VI é de responsabilidade dos estabelecimentos de ensino a incumbência de "articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola". No artigo 13 inciso VI traz a responsabilidade para os docentes "Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade".

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no capítulo IV artigo 53, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, parágrafo único, temos a recomendação "É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais".

No documento do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, traz a obrigatoriedade da família presente no espaço educacional. No artigo 2º temos as diretrizes nos incisos "XXV - fomentar e apoiar os conselhos escolares, envolvendo as famílias dos educandos, com as atribuições, dentre outras, de zelar pela manutenção da escola e pelo monitoramento das ações e consecução das metas do compromisso" e "XXVI - transformar a escola num espaço comunitário e manter ou recuperar aqueles espaços e equipamentos públicos da cidade que possam ser utilizados pela comunidade escolar".

A participação da família no ambiente escolar é um tema amplamente discutido. Sua presença não só fortalece e estreita laços, mas também estabelece parceria de aprendizado. Essa colaboração permite um maior conhecimento da realidade do estudante, resultando em um apoio familiar que reflete positivamente no desenvolvimento do aluno.

A parceria entre família e escola é fundamental para o sucesso das atividades escolares. Com o envolvimento dos pais, os alunos se sentem mais motivados e incentivados a se dedicarem ao aprendizado. Essa participação no espaço de conhecimento não apenas fortalece a confiança do estudante, mas também permite que a escola conheça melhor o aluno e ofereça um apoio mais eficaz.

A escola é responsável em garantir uma educação integral para cada um de seus estudantes. Para isso, é importante a revisão das leis, diretrizes e os documentos que regem a Educação, pois deixa explícito suas responsabilidades em promover a articulação da presença familiar.

Para que a parceria se concretize, a iniciativa deve partir da escola. É ela quem precisa abrir esse espaço para a integração. A família precisa estar pareada com a educação que seu (a)

filho(a) está recebendo no ambiente escolar. Deve participar ativamente nessa cooperação, já que as próprias políticas públicas constituem essa obrigatoriedade.

Trazer a família para dentro da sala de aula é uma maneira de valorizar sua presença importante na escolarização da criança. Dar voz às famílias, torná-las protagonistas no processo ensino aprendizagem, considerar as experiências e histórias de vidas é uma maneira de desenvolver nas crianças e famílias uma comunidade de leitores, além de consolidar a parceria entre escola e família.

"É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo [...] Para tanto, é necessário que o ensino da literatura parta do conhecido para o desconhecido" (Cosson, 2022, p. 47). As memórias familiares são muito importantes no desenvolvimento de cada criança, pois elas fortalecem os laços familiares.

A criança se firma quanto à sua identidade e percebe seu pertencimento ao círculo familiar. Desenvolver atividades de letramento com a participação familiar faz muito mais sentido para a criança, na compreensão social na qual está inserida.

A experiência nos mostra que, a partir da memória autobiográfica nas histórias narradas, e muitas vezes escritas, podemos, usando a linguagem, refletir, compreender, reorganizar e ressignificar essas trajetórias e projetos de vidatrabalho, nossas e de outros, articulando as memórias individuais e coletivas, dando-lhes um sentido-significado. Essa história, que é nossa e dos grupos aos quais pertencemos, diz-nos quem somos, auxilia e fortalece nossa identidade, ilumina nosso caminho na busca de sentidos para nosso ser-estar no mundo (Brandão, 2008, p. 15).

As narrativas contadas pelos próprios membros da família - sejam pais, avós, tios, irmãos ou outras pessoas com as quais a criança convive - são uma oportunidade valiosa. Por meio desses relatos, a criança tem acesso direto aos conhecimentos de mundo em que ela está inserida. Desenvolver atividades com a colaboração da família é reconhecer

[...] a riqueza dos múltiplos conhecimentos que podem ser mobilizados em uma relação com a família, assim como se baseia na crença de que a primeira fonte de contato com os letramentos pelas crianças vem de casa (Santos, 2015, p. 66).

4. ANÁLISE DOS DADOS

A geração de dados da pesquisa partiu das notas de campo da pesquisadora, por meio de questionários com questões objetivas e subjetivas, fotografias, filmagens, relatos e *feedback* das famílias.

A execução do projeto iniciou-se a partir da leitura do livro *O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo*, de Charlie Mackesy. A partir dessa narrativa realizamos oficinas e eventos de letramento.

Entre as ações destacam-se rodas de conversas, produção de desenho, pintura, produção de cartazes, curta-metragem de animação, confecção de jogos, dramatização, palestra, pintura em tela, produção de acrósticos e exposição literária.

Os materiais utilizados para leituras foram livros comprados por mim, a pesquisadora, ou empréstimo de obras, da biblioteca da Universidade - UFRN; materiais disponíveis na internet; como também participação em eventos, *lives*, seminários, roda de conversas e debates.

Os custos para a implementação deste projeto também foram financiados por mim. Usamos: folhas A4 branca, cartolinas coloridas, papel peso 40, lápis de cor, cola, pistola de cola quente, cola quente, tesoura, lápis de escrever, borracha, apontador, régua, canetinha, notebook, projetor, impressora, plastificadora laminadora refiladora, caixa de som, cartucho, durex coloridos, fita crepe, telas para pintura, tinta para tela, pincéis para pintura em tela, celular e câmera fotográfica, para os registros, e mimos para cada participante e lanches para os eventos.

A geração de dados da nossa pesquisa iniciou com um questionário aplicado às famílias, sendo:

- 4 (Quatro) perguntas objetivas referente a dados da criança;
- 5 (Cinco) perguntas objetivas direcionadas ao pai e a mãe ou o responsável;
- 2 (Duas) perguntas fechadas e 3 (três) objetivas, sobre os dados da família;
- 4 (Quatro) perguntas objetivas e 1 (aberta) referente a conexão família e escola;
- 4 (Quatro) perguntas objetivas e 6 (seis) abertas referente a relação da família com o estudante.

Questionário direcionados aos estudantes:

- 9 (Nove) perguntas objetivas;
- 3 (Três) perguntas subjetivas;
- 8 (Oito) perguntas fechadas.

A geração de dados para esta pesquisa foi desenvolvida no período de maio a junho de 2025. Inicialmente apresentamos a proposta do projeto *Literatura para além da sala de aula:*

letramento emocional para a gestão da escola, que demonstraram abertos e receptivos quanto a execução.

As famílias foram convidadas para a primeira rede de conversa para a apresentação do projeto. Neste mesmo dia, foi apresentado o termo do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)¹⁰ (Anexo 1) e o Termo de Autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens (fotos e/ou vídeos) (Anexo 2) para as assinaturas do consentimento (documentos impressos pela pesquisadora).

Nem todas as famílias puderam comparecer neste primeiro momento, mas organizamos um horário, de acordo com nosso planejamento escolar, para que todas pudessem comparecer, ter o conhecimento e as informações do projeto a ser executado com os estudantes. Após as assinaturas pedi que preenchessem o questionário da realidade familiar de cada estudante (Apêndice 1), para que pudéssemos fazer um mapeamento da dinâmica das famílias.

Como várias mães presentes tinham outras ocupações elas me pediram para responder o questionário em casa e enviá-lo pelas crianças, eu, prontamente concordei. Durante a semana, as crianças trouxeram os questionários, com exceção de duas mães que preferiram responder no mesmo dia.

Das 20 famílias, apenas 1 (uma) mãe se recusou a responder o questionário, pois não sentiu confortável em apresentar os dados da família. Alguns dados no questionário não puderam ser coletados, pois o responsável deixou o campo de respostas em branco.

Imagem 25 – Primeira rede de conversa com os colaboradores (Assinatura do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE



Fonte: dados extraídos da pesquisa

Depois que todas as famílias tiveram o conhecimento do projeto, concordaram e assinaram os documentos, para a participação, convidamos os estudantes para uma roda de conversa para apresentação da nossa proposta.

_

 $^{^{10}}$ Documento impresso em duas vias. Uma ficou com a família e a outra com a pesquisadora responsável.

As crianças tomarem ciência do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice 2) e assinaram o Consentimento pós informado¹¹ (Apêndice 3). Vale destacar que todos os estudantes assinaram o documento.

Imagem 26 - Roda de conversa sobre o projeto com os estudantes (Assinatura do Consentimento pósinformado)



Fonte: dados extraídos da pesquisa

Os estudantes também responderam um questionário pelo *google forms*, no endereço: https://forms.gle/Co6auGEmWc4Xi6HN6, no laboratório de informática, da escola, (Apêndice 4 – formato *Microsoft Word*). Para o preenchimento deste questionário, contamos com a colaboração da professora responsável pelo laboratório e da professora auxiliar da turma.

Para agilizar o processo, enviei o link do questionário do Google Forms com antecedência para a professora do laboratório. Essa ação foi muito útil, pois ela pôde abrir o link antes da entrada das crianças, o que tornou a dinâmica mais eficiente

Imagem 27 - Estudantes no laboratório de informática da escola, para responder o questionário



Fonte: dados extraídos da pesquisa

Os questionários das famílias visaram:

(i) Identificar os perfis familiares;

¹¹ Documento impresso em duas vias. Uma ficou com a criança e a outra com a pesquisadora responsável.

- (ii) Compreender a composição familiar;
- (iii) Verificar a dinâmica das famílias quanto ao incentivo ao estudo da criança;
- (iv) Sondar o envolvimento da família no desenvolvimento social e emocional.

Quanto ao questionário voltado para as crianças procuramos:

- (i) Compreender a percepção das crianças sobre seu próprio estado emocional;
- (ii) Identificar todos os indivíduos que residem no mesmo domicílio da criança, independentemente do parentesco;
- (iii) Entender a dinâmica da família quanto ao lazer, interações, envolvimento e convivência, através do brincar;
- (iv) Verificar as preferências relacionadas ao brincar, indicador fundamental no bemestar social e emocional;
 - (v) Compreender o contexto de vida da criança nos finais de semana;
- (vi) Identificar a integração social da criança atentando-se aos laços que ela consegue estabelecer;
- (vii) Compreender os fatores que impactam no bem-estar emocional e psicológico, identificando as fontes de alegria e tristeza;
- (viii) Identificar as estratégias que a criança utiliza para o enfrentamento dos momentos tristes, bem como sua rede de apoio emocional, que recebe para superar seus momentos de fragilidades;
 - (ix) Verificar as reações da criança mediante a emoção da raiva;
 - (x) Identificar se a criança tem medo e as possíveis fontes de insegurança ou ansiedade;
- (xi) Analisar o senso de pertencimento da criança, as fontes de autoestima e o que ela valoriza em si mesma:
- (xii) Identificar as emoções de maior influência na criança tanto positivas como negativas.

4.1. Panorama dos perfis familiares

Para o resultado de todos os **dados do panorama dos perfis familiares**, foram considerados 20 (vinte) estudantes, já que não tivemos informações de um dos alunos.

Nos dados dos estudantes (Apêndice 5 - Quadro 2) notamos que, dos vinte (20) estudantes, a maioria das crianças têm pelo menos um (01) irmão, isto é 85% da turma. A quantidade de estudantes que tem um (01) irmão é o que prevalece, sendo 35% do total. 20%

dos estudantes têm 3 irmãos, 10% têm 5 irmãos, 10% têm 4 irmãos e outros 10% tem 2 irmãos. Isso indica que uma parcela significativa (40%) dos estudantes vem de famílias com 3 ou mais irmãos.

Uma minoria, 15% dos estudantes, não possui irmãos. Isso representa uma parcela menor em comparação com as outras categorias. Os dados mostram uma boa distribuição, com famílias de tamanhos variados, desde filhos únicos até famílias com até 5 (cinco) irmãos, conforme indica o gráfico abaixo:

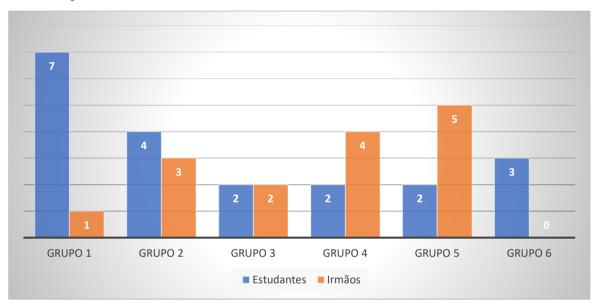


Gráfico1- Quantidade de irmãos

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Dois (02) responsáveis apontaram que o filho apresenta deficiência, sendo um com autismo (TEA) nível suporte 1 e o outro estudante não teve a deficiência declarada.

Quinze (15) estudantes foram declarados que não possuem hobbies ou interesses fora da escola", cinco (05) tiveram a declaração de desenhar, natação, Jiu-jítsu, Futebol, sendo um (01) estudante com três interesses: Canto, Vôlei e *Taekwondo*.

Nos **dados da mãe** (Apêndice 5 - Quadro 3) revelam que 10 (dez) mães trabalham fora de casa (porém consideramos 9 (nove), pois na turma temos uma mãe de gêmeos). 09 (nove) mães não trabalham fora de casa. Não obtivemos informações de 02 (duas) mães.

Todas moram com o(a) estudante, isso é muito importante, pois a presença da mãe no ambiente familiar é fundamental para o apoio emocional da criança.

Para análise do nível de escolaridade da mãe, observemos o gráfico:

ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO

ENSINO MÉDIO COMPLETO

ENSINO MÉDIO INCOMPLETO

ENSINO SUPERIOR COMPLETO

ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO

PÓS-GRADUAÇÃO

1

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Gráfico 2 - Escolaridade das mães

A maioria das mães tem Ensino Médio Completo, o que totaliza numa quantidade de 42,11%. O Ensino Fundamental Incompleto 15,79%, e outros 5.26% completaram o Ensino Fundamental. Isso indica que uma parte das mães não tiveram acesso ou não concluiu os níveis mais avançados de escolaridade.

Temos 16.7% das mães com Superior Incompleto, 5.6% com Superior Completo e 5.6% com Pós-graduação. Isso demonstra que, embora o Ensino Médio seja o mais comum, há mães com diferentes níveis de formação acadêmica, incluindo as de nível superior e pós-graduação. Apenas uma mãe (5.6%) informou ter Ensino Médio Incompleto.

Nos **dados do pai** (Apêndice 5 - Quadro 4) os resultados apresentados na 2ª coluna "trabalha fora de casa/ profissão" traz uma amostra de uma diversidade de profissões, com uma notável presença nas áreas de segurança e serviços. A maioria dos respondentes trabalham fora de casa, indicando uma alta taxa de participação no mercado de trabalho. Os locais de trabalho são diversos, abrange comércio, prestações de serviços, setor público e indústria.

No dado se o pai "Mora com o estudante?" o resultado aponta que de 18 estudantes, 10 moram com o pai e 07 não. A realidade familiar pode sugerir que há pais separados. 01 (um) dado aponta que um estudante tem pai falecido. Não tivemos informações de 03 (três) estudantes.

Para análise do "**nível de escolaridade**" dos pais, vamos observar o gráfico a partir dos dados de 16 (dezesseis) estudantes:

ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO

ENSINO MÉDIO COMPLETO

ENSINO MÉDIO INCOMPLETO

ENSINO SUPERIOR COMPLETO

ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO

PÓS GRADUAÇÃO

0 1 2 3 4 5 6

Gráfico 3- Escolaridade dos pais

O Ensino Médio Completo é o nível de escolaridade mais comum, com 5 pessoas. Isso indica que a maioria do grupo concluiu a educação básica.

A soma dos participantes que frequentaram ou concluíram o ensino superior é significativa. O gráfico mostra 4 pessoas com Ensino Superior Incompleto e 3 pessoas com Ensino Superior Completo, totalizando 7 indivíduos com experiência universitária.

O nível fundamental é o menos representado. Apenas 1 pessoa tem o Ensino Fundamental Completo e 1 pessoa tem o Incompleto, o que sugere que a maioria dos participantes avançou além dessa fase de estudos.

Para os estudantes que não moram com pai e/ou mãe solicitamos que preenchessem o formulário no item "**Dados de outro responsável**". Nesse tópico tivemos 1 (um) caso. O responsável trouxe a informação de ser cuidadora do estudante, trabalha fora de casa e tem ensino superior incompleto.

4.1.1 Compreensão da composição familiar

Notamos que a maior concentração de famílias (Apêndice 5 - Quadro 5) está na faixa de 3 a 5 pessoas. 7 (sete) famílias formadas por 5 pessoas e duas composta por 7 ou 8 pessoas.

A maioria das famílias conta com a contribuição de rentabilidade do pai/ e ou da mãe. Em alguns casos, outros membros da família, como avós e irmãos, também desempenham um papel ativo na geração de renda da casa.

A mãe é a pessoa mais comum a cuidar do estudante, enquanto os outros responsáveis trabalham. No entanto, há uma forte presença da rede de apoio familiar, incluindo avós, tio/tia e irmãos. Em alguns casos, os estudantes ficam sozinhos ou com a babá.

Em relação ao dado "Você acha importante participar da educação do(a) seu filho(a) na escola?", as famílias foram unânimes em responder "sim". Essa unanimidade aponta uma percepção positiva sobre o papel ativo da família no ambiente escolar, demonstra que, os responsáveis, compreendem e valorizam o envolvimento na trajetória educacional de seus filhos.

4.1.2 Verificação da dinâmica das famílias quanto ao incentivo ao estudo da criança

A análise do item "Como você participa da educação do(a) seu(a) filho(a)?" (Apêndice 5 - Quadro 6), aponta que os responsáveis, demonstram um engajamento ativo na educação de seus filhos.

As formas de participação mais predominantes são as reuniões com os professores, o acompanhamento nas tarefas escolares e participação em eventos escolares. O voluntariado na escola é a modalidade de participação menos adotada.

Quanto a **conexão família e escola** (Apêndice 5 - Quadro 7), na 2ª coluna "Quais benefícios o estudante terá com a participação familiar na educação acadêmica?" tivemos o seguinte resultado, apontado no gráfico abaixo:

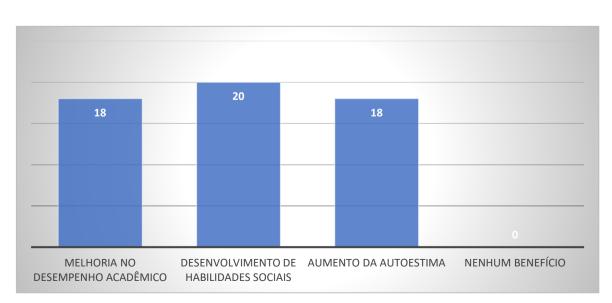


Gráfico 4 - Beneficios que o estudante terá com a participação familiar na educação acadêmica

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Tivemos a opção "**Melhoria no desempenho acadêmico**" pela maioria, apenas duas exceções. Isso sugere a compreensão da família em participar da educação acadêmica do(a) filho.

Na alternativa "**Desenvolvimento de habilidades sociais**" foi reconhecido por todos que responderam ao questionário, o que indica que a interação dos familiares no contexto educacional beneficia os estudantes a se relacionarem melhor.

A seleção "Aumento da autoestima" também foi bem marcado. As famílias acreditam que sua participação, na educação da criança, beneficia o estudante a se sentir valorizado e motivado na educação acadêmica. A opção "Nenhum benefício" não foi marcada por nenhum responsável.

Na pergunta "A família lê para o(a) filho(a)? Com que frequência?" (Apêndice 5 - Quadro $7 - 3^a$ coluna) obtivemos o seguinte gráfico:

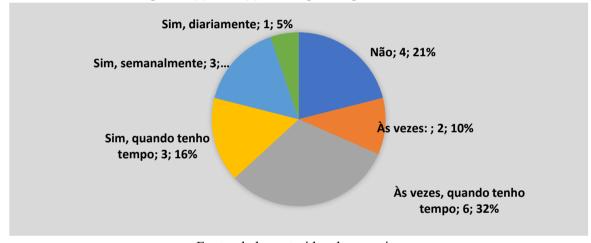


Gráfico 5 - A família lê para o(a) filho(a)? com que frequência?

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Notamos que a maioria das famílias leem em algum momento para as crianças, 04 (quatro) afirmaram não lê. As leituras ocorrem de forma irregular, sendo um desafio para a maioria.

Isso comprova uma informação relevante apresentada no início da pesquisa, nas Considerações Iniciais, quando citamos Cosson (2023, p.11) "desenvolver a prática da literatura, em uma sociedade em que as gerações presentes estão cada vez mais focadas nas telas é desafiador, a literatura parece não ter mais lugar no cotidiano das pessoas".

Apenas 04 (quatro) famílias mostraram ter constância na leitura, sendo 01 (uma) diariamente e 03 (três) semanalmente, conforme aponta o gráfico acima.

Na 4ª (quarta) coluna do mesmo quadro "Quais eventos a família mais gostam de participar na escola?", tivemos as seguintes respostas:

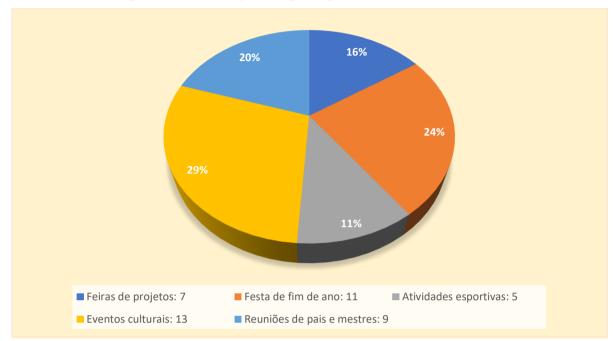


Gráfico 6 - Eventos que a família mais gosta de participar

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Percebemos que os "eventos culturais" são as atividades que as famílias mais gostam de participar, 13 (treze) assinaladas, pois nesses encontros são apresentadas as danças, teatros, coreografias, exposição de artes. O que nos leva a entender que, as famílias valorizam os talentos dos(as) filhos(as) no espaço escolar. As "festas de final de ano" também foi bem marcada, o que indica que as celebrações de final de ano e as confraternizações são reconhecidas.

Obtivemos 09 (nove) marcações para reuniões de pais e mestres. Podemos considerar boa participação, pois cerca de 47% (9 de 19) apontam que as reuniões são importantes para o acompanhamento do desenvolvimento do estudante.

As "feiras de projeto" com 07 (sete) marcações, demonstra interesse razoável. As "atividades esportivas" com 05 (cinco) assinalações, podem indicar que, para as famílias o evento esportivo não é a principal forma de participação na escola.

Para analisar o **envolvimento da família no desenvolvimento acadêmico da criança** (Apêndice 5 - Quadro 8) consideramos o que **a família considera importante no desenvolvimento da criança na escola**. Foram apresentadas 13 (treze) alternativas, conforme descrito no gráfico. Os participantes podiam escolher até 4 (quatro) opções.



Gráfico 7 - O que a família considera importante no desenvolvimento da criança na escola

Um responsável acrescentou na alternativa "outro(s)": Desenvolvimento do respeito às diferenças.

Os dados nos revelam que as famílias dão mais ênfase no aspecto do desenvolvimento da formação de habilidades sociais e de comunicação. Dão prioridade também à educação emocional e inteligência emocional, ou seja, as famílias acreditam que a escola é uma parceira no auxílio, a propor atividades voltadas para a interação entre as crianças, a expressão e o desenvolvimento da gestão emocional.

O desenvolvimento cognitivo embora fundamental para o aprendizado é percebido como importante, mas não tão prioritário quanto os aspectos socioemocionais e de autonomia, para essas famílias.

Para a análise dos dados "Você considera importante a presença da família na escola? Por quê?" obtivemos como resposta "sim" para todos que responderam, já que dois não forneceram informações.

Entre as justificativas para a consideração da presença da família na escola estão o acompanhamento e desenvolvimento da criança, conforme apontada por 09 (nove) famílias:

- **♣** Saber como o filho está desenvolvendo o aprendizado.
- 🚣 🛾 Acompanhar o comportamento e o desenvolvimento da criança.
- ♣ Acompanhar o desenvolvimento do filho.

- Acompanhamento do desenvolvimento do estudante.
- 🖊 🛮 Para o desempenho do aluno nas atividades escolares.
- ♣ A criança consegue se desenvolver melhor em várias áreas.
- 🖶 🛾 Acompanhar o desenvolvimento da educação do filho na escola.
- 🖊 🛮 Família participa de forma efetiva no desenvolvimento escolar do filho.
- 🖊 Fator essencial para o desenvolvimento da criança.

Algumas famílias justificaram a parceria Escola X família (5 respostas):

- ♣ Escola e família juntos, só quem ganha é a criança.
- Educação da criança para ser completa precisa da união dos dois: escola e família.
- Escola e a família se complementam na formação do caráter e educação do estudante.
- Família juntamente com a escola contribui para o desenvolvimento social do aluno.
 - ♣ Família e escola juntos melhora a educação dos nossos filhos.

O apoio emocional e bem-estar também foi citado por três responsáveis:

- 🖊 🛮 Para que a criança se sinta bem sabendo que eu participo.
- O filho se sente seguro, amado, respeitado e valorizado.
- Proporciona autocuidado, apoio e responsabilidade.

Tivemos também como resposta 01 (um) dado em referência ao apoio em geral:

🖶 🛮 Temos que apoiar os nossos filhos sempre.

Outro responsável justificou a importância da presença da família:

🖊 É fundamental a presença dos pais.

4.1.3 Envolvimento da família no desenvolvimento social e emocional

Os dados sobre o **envolvimento da família no desenvolvimento social e emocional da criança** (Apêndice 5 - Quadro 9) revelam que a maioria das famílias está aberta ao diálogo sobre sentimentos e emoções. No entanto, percebemos que sete famílias necessitam de estímulos para que essas conversas ocorram com mais frequência.

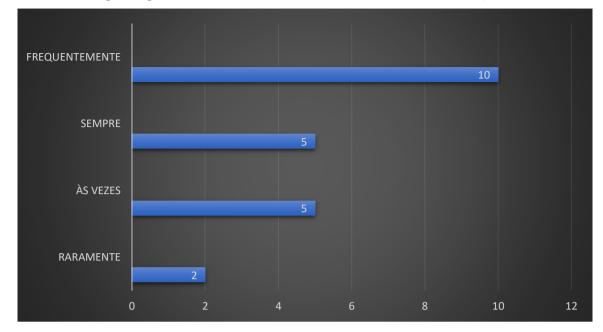


Gráfico - 8 Com que frequência acontecem as conversas sobre sentimentos e emoções em família?

Na 3ª (terceira) coluna do quadro 09 (nove) "O que a família faz para ajudar o(a) filho(a) a desenvolver uma autoestima positiva?" observamos algumas estratégias apontadas pelos responsáveis tais como comunicação e diálogo, mencionada por 10 (dez) famílias tais como: conversando sempre com ele; conversar (2 menções); explico o lado positivo e negativo das coisas e como deve entender diversas situações; tiro uma hora de conversa; as palavras 'eu não consigo, eu não posso', conversamos sempre, para não existir no vocabulário; converso com ele; diálogos; conversamos, saímos juntos e fazemos terapia, quando possível; conversas; conversamos sempre o que fez na escola, como foi a aula e se ela estava bem com a aula.

Outras famílias destacaram apoiar, incentivar e reconhecer as habilidades da criança (7 respostas): oferecer apoio incondicional e reconhecer seus esforços; ajudando em atividades escolares; reconhecer seus pontos fortes e celebrar as conquistas, mesmo as pequenas; com palavras de incentivo, acolhimento e confiança; elogio, muito amor e incentivando; apoiando no dia a dia e incentivando ao seu estudo; com afirmações sobre suas qualidades.

Tivemos também 02 (duas) menções a demonstração de afeto e carinho: brinco em suas próprias brincadeiras e reafirmamos nosso amor e cuidado. Tentamos ao máximo demonstrar tudo isso em sua própria linguagem, do amor (toque físico e palavras de afirmação).

O foco no pensamento positivo foi destacado por 01 (um) responsável: *procuro passar sempre que o que a nossa mente projeta acontece, por isso devemos pensar sempre positivamente*. Não tivemos respostas em 02 (dois) casos.

Para a pergunta "Como você ajuda seu(sua) filho(a) a gerenciar o estresse e a ansiedade?" (no mesmo quadro – 4ª coluna), agrupamos as respostas pelas ações apontadas pelas famílias:

→ Comunicação e diálogos (13 respostas):

- > Primeiro converso;
- Converso com e mostro como pode lidar com a situação;
- Conversando e tentando entender o motivo real desse estresse para ajudar da melhor forma;
- > Tento abraçar, conversar, acolher e tentar manter controle para não passar a minha angústia com essa situação;
- Conversando e explicando que na vida passamos por muitas coisas boas e ruins, por isso temos que estar sempre preparados;
- Com conversa e explicando as coisas boas da vida pra que ele entenda que tudo é aprendizado e crescimento;
- > Acalmando:
- > Conversando;
- ➤ Conversamos muito sobre o assunto, procuramos ajudar;
- Com conversa e diálogo para se acalmar diante de situações sem prejudicar ninguém;
- > Conversando bastante:
- > Falando sobre o assunto;
- > Sempre procuro conversar e passar minha confiança.

→ Atividades lúdicas e distrações (3 respostas)

- > Com brincadeiras e passeio;
- No momento da ansiedade brinco com ele e seus brinquedos. E no momento do estresse assistimos um filme ao seu gosto;
- Ele brinca muito com as primas aí alivia um pouco (joga também).

→ Abordagens específicas / terapias (2 respostas):

> Praticar exercícios de respiração profunda, além disso é importante manter uma alimentação equilibrada, dormir o suficiente;

> Fazemos terapia.

→ Apoio espiritual (1 resposta):

> Falando sobre a palavra de Deus.

→ Controle e disciplina (1 resposta):

Eu brigo com ela pra ela ficar quieta.

Notamos que a maioria das famílias procuram dialogar com filhos. Demonstram afeto e apoio para que as crianças aprendam a lidar com o estresse e a ansiedade.

Na pergunta "Como você ajuda seu(sua) filho(a) a reconhecer e lidar com seus erros?", (Apêndice 5 - Quadro 9 - 5ª coluna) obtivemos o seguinte gráfico:

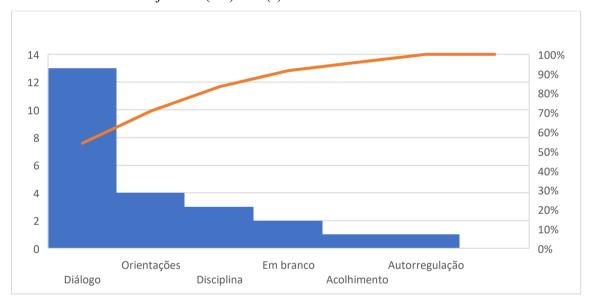


Gráfico 9 - Como você ajuda seu(sua) filho(a) a reconhecer e lidar com seus erros?

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Observamos que 13 (treze) responsáveis responderam conversando e explicando. A orientação para a correção, reconhecimento do erro e pedir desculpas foi mencionado 04 (quatro) vezes. A abordagem quanto a atitude disciplinar e punições foi ressaltado por 03 (três) respondentes.

O acolhimento e aceitação do erro também foi mencionado 01 (uma) vez, para que a criança não sinta a culpa e o autocastigo. A autorregulação/controle emocional foi mencionada por 01 (um) responsável para que a criança aprenda a ter calma, respirar, refazer a coisa certa. Tivemos dois casos em branco.

Na visão das famílias quanto às emoções da criança (Apêndice 5 – Quadro 10), fizemos a pergunta: "Como seu(sua) filho(a) lida com críticas ou comentários negativos?", notamos que, a maioria das crianças expressam dificuldades em lidar com as críticas ou comentários negativos, pois os sentimentos de tristezas, desconforto ou sofrimento foram bem frisados, como *ficar tristes*, em silêncio, chorar, agressividade, irritabilidade, nervosismo, chateações, ódio, dificuldades em aceitar, não absorver bem situação e desafiador.

Percebemos também que algumas crianças rebatem a crítica ou questiona a situação e 01 (uma) leva muito a sério. A ação de rebater a crítica para ser assertiva é necessário analisar o contexto, pois tanto pode ser construtiva como uma defensiva.

No gráfico abaixo podemos conferir as respostas:

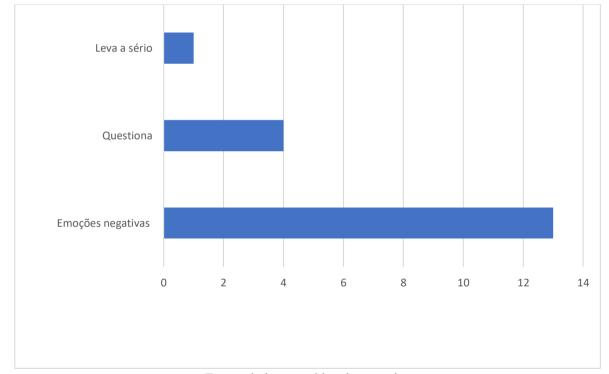


Gráfico 10 - "Como seu(sua) filho(a) lida com críticas ou comentários negativos?

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Pelos dados apresentados percebemos que as crianças, da turma do 3º Ano A, precisavam de uma intervenção quanto ao desenvolvimento da competência do autocuidado e gerenciamento das emoções, pois é nítido a irritabilidade, quando criticados ou afrontados com comentários negativos.

Para os dados da pergunta "Como você acha que seu(sua) filho(a) lida com as emoções (alegria, tristeza, raiva, medo)? (Apêndice 5 — Quadro 10), obtivemos 15 (quinze) descrições diretas relacionadas às emoções:

- Na raiva chora e bate. Na alegria fica eufórica;
- Busca alívio para a raiva e tristeza, se isolando em locais vazios. Na alegria e medo busca conforto no colo materno;
- Na maioria das vezes está sempre alegre. Tendo raiva e medo fica muito irritado e triste, chora muito;
 - Quando triste chora. Quando sente raiva, às vezes grita;
 - Na maioria das vezes fica frustrada, mas na alegria fica feliz;
 - Acho ela é uma menina feliz e alegre;
 - Às vezes, em certas situações, chora;
- Na alegria ele extravasa, mas as outras não consegue ainda lidar completamente, fica introvertido;
- Quando está com medo fica próximo da gente. Quando está alegre fica pulando de felicidade.

Percebemos que algumas crianças podem ter dificuldade em lidar com as emoções, ou faltam estratégias para saber processar seus sentimentos conforme é apontado pelos responsáveis:

- *Ele é muito de se calar, mas converso bastante com ele;*
- Vai muito ao extremo:
- *No momento, com bastante dificuldade e confusão;*
- *Ainda é imaturo emocionalmente;*
- Mais tranquilamente.

Ainda que a maioria das crianças expressem seus sentimentos e emoções de maneira perceptível, algumas demonstram dificuldades no gerenciamento dos estímulos internos ou externos.

Expressar as emoções como alegria, tristeza, raiva, medo, irritação, frustração é fundamental, pois podemos considerar essa capacidade como pontos positivos, haja vista que as expressões são os primeiros passos para o reconhecimento e a gestão emocional.

Em relação aos **diálogos em família sobre diversidade humana e empatia** (Apêndice 5 – Quadro 11), perguntamos se as famílias discutem as diferenças entre as pessoas com seus filhos. Obtivemos 16 (dezesseis) respostas afirmativas, o que é um resultado significativo, pois indica que as famílias abordam temas de diversidade, respeito e inclusão. É importante notar, no entanto, que 02 (duas) famílias não discutem essa temática e 03 (três) não responderam à pergunta.

Nesse mesmo quadro, na 3^a (terceira) coluna, temos a pergunta "Como você ajuda seu(sua) filho(a) a desenvolver empatia pelos outros?". Para sintetizarmos os dados agrupamos as respostas no gráfico abaixo:

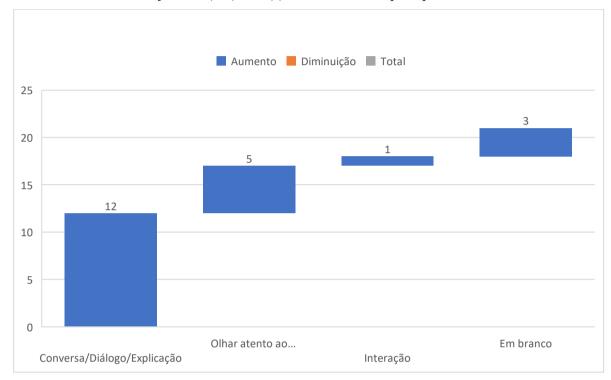


Gráfico 11 - Como você ajuda seu(sua) filho(a) a desenvolver empatia pelos outros?".

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Podemos notar pelos dados que, a maioria dos responsáveis reconhecem a importância do diálogo ao ensinar a competência do desenvolvimento da empatia.

Conversas, diálogos e explicações foi destacado por 12 (doze) respondentes. Ter um olhar atento ao outro, se colocando no lugar e o respeito, foi ressaltado por 05 (cinco). A interação também foi evidenciada por 01 (um) responsável.

Na avaliação e perspectiva familiares quanto ao desenvolvimento emocional (Apêndice 5- Quadro 12), na pergunta: "Você está satisfeito com a abordagem da escola sobre a educação emocional?", tivemos como resultado o seguinte gráfico:

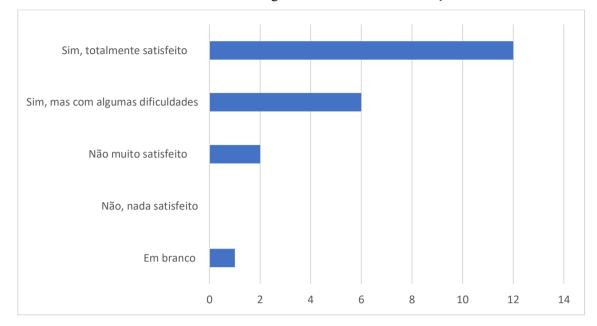


Gráfico 12 - Você está satisfeito com a abordagem da escola sobre a educação emocional?

Pelos dados, a maioria dos responsáveis estão satisfeitos com a abordagem da escola sobre a Educação Emocional (12 totalmente satisfeitos). Outros respondentes afirmaram "Sim, mas com algumas dificuldades", (06 respostas); tivemos em 02 (duas) resposta a justificativa de que a família está a pouco tempo na escola. A resposta não muito satisfeito apareceu 02 (duas) vezes.

Acredito que a pergunta para esse dado possa ter sido ambígua. Uma mãe pediu orientação para esclarecer se a questão se referia à abordagem da escola sobre educação emocional, desde o início do ano letivo ou a anos anteriores, ou especificamente a partir do período da minha pesquisa.

Segundo a mãe, se a avaliação fosse sobre o histórico da escola, a resposta seria de insatisfação total, já que a instituição nunca havia desenvolvido um projeto relacionado ao tema. No entanto, se a pergunta considerasse apenas as ações iniciadas com a pesquisa, a resposta seria "Sim, totalmente satisfeita".

Na questão "Você gostaria de receber mais informações sobre como apoiar o desenvolvimento emocional do seu(sua) filho(a)?", foi considerado as alternativas: "sim" ou "não". Todos responsáveis responderam sim (20). Tivemos um caso em branco.

4.2 Vivências e reações afetivas na voz das crianças

Neste tópico, apresentamos os resultados obtidos a partir dos dados coletados nos formulários preenchidos pelas crianças.

7 ANOS —0 (0%)

8 ANOS —12 (57,1%)

9 ANOS —9 (42,9%)

0,0 2,5 5,0 7,5 10,0 12,5

Gráfico 13 - Idade dos estudantes

Pelo gráfico podemos perceber que dos 21 (vinte e um) estudantes, 12 (doze) crianças têm 8 (oito) anos, sendo 57,1% da turma e 9 (nove) alunos, com idade de 9 (nove) anos, sendo 42,9%.

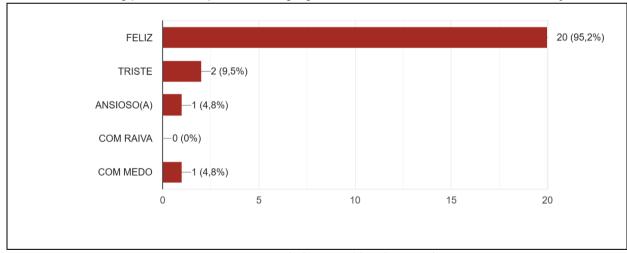


Gráfico 14 - Percepção das crianças sobre seu próprio estado emocional - Como você está hoje?

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Pelo resultado do questionário "Como você está hoje?", notamos que a maioria das crianças expressaram sentir-se felizes. Os dados revelam que 20 (vinte) crianças responderam felizes, 1 (uma) respondeu estar triste. Uma outra criança além de responder feliz marcou também estar triste e outro estudante marcou 3 (três) respostas: feliz, ansioso e com medo.

Essa ocorrência, apesar da instrução para selecionar apenas uma opção, sugere que alguns alunos podem estar experimentando uma sucessão complexa de emoções ou tiveram dificuldade em se decidir por apenas um sentimento.

A presença da mãe é forte na convivência com a criança (Apêndice 6 – quadro 13), apenas uma relatou morar com outras pessoas, pois mora no abrigo. Embora a mãe seja a figura presente em todas as casas, consideramos também a presença significativa dos pais, irmãos, avós e padrasto.

Em relação à dinâmica da família quanto ao lazer, interações, envolvimento e convivência, através do brincar (Apêndice 6 – quadro 14), identificamos uma variedade de interações, com destaque a participação de algum membro da família/parente.

Um ponto a ser observado é que quatro crianças indicaram que não brincam com ninguém e duas relataram brincar sozinhas. Esta é uma informação relevante que pode sinalizar a necessidade de estratégias para promover a interação social desses alunos.

Por outro lado, as irmãs e irmãos aparecem como as companhias de brincadeira mais frequentes, mencionadas por nove crianças. Primos também são figuras presentes, citados por três alunos.

Outros membros da família como tia e pai foram mencionados individualmente. Além disso, algumas crianças apontaram amigos específicos. A diversidade das respostas indica que, embora a família seja a mais citada para o brincar, na vida dessas crianças, a ausência de companhia para alguns merece atenção.

As brincadeiras e os brinquedos preferidos dos alunos nos permitiram identificar (Apêndice 6 – Quadro 15) uma variedade de interesses, refletindo tanto atividades mais tradicionais quanto brinquedos específicos.

As respostas sobre as **atividades realizadas nos finais de semana** (Apêndice 6 - Quadro 16) revelam uma diversidade de rotinas, que incluem brincadeiras, interações sociais, momentos de descanso, uso de tecnologia e, em alguns casos, estudo ou ajuda nas tarefas domésticas.

A brincadeira é a atividade mais prevalente com diversas crianças mencionando simplesmente *brinco* ou especificando brincadeiras como *esconde-esconde* e *brincar com meus primos*.

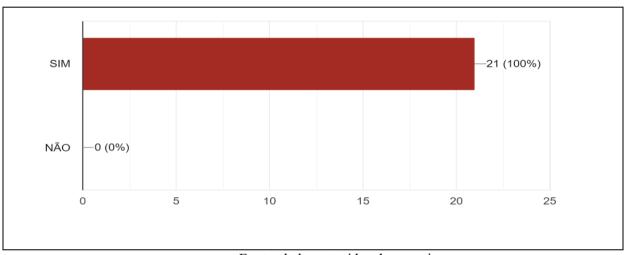
As visitas à casa da avó também se destacam como um espaço importante para brincar e interagir, indicando a relevância do convívio familiar ampliado. O passeio também é uma atividade frequente e valorizada por algumas crianças, seja em família ou com amigos.

O descanso (dormir) e o uso de celular/jogos aparecem como atividades comuns, mostrando que o tempo de tela e o repouso são parte significativa do lazer de algumas crianças. Isso sugere uma tendência contemporânea de lazer.

Algumas crianças mencionaram estudar ou ajudar a mãe/Ismael, indicando que os finais de semana também podem ser momentos para responsabilidades ou para se dedicar aos estudos, evidenciando a pluralidade das rotinas familiares.

A análise das respostas sobre a existência de amigos revelou um cenário muito positivo, pois todas as crianças da turma afirmaram ter amigos. Esse dado é extremamente significativo, pois indica que o grupo possui um ambiente social saudável e inclusivo. A capacidade de estabelecer e manter amizades é fundamental para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Gráfico 15 - Identificação da integração social da criança atentando-se aos laços que ela consegue estabelecer: Você tem amigos?



Fonte: dados extraídos da pesquisa

Quanto a compreensão dos **fatores que impactam no bem-estar emocional e psicológico**, **identificando as fontes de alegria e tristeza, as crianças** revelaram uma variedade de experiências (Apêndice 6 – Quadro 17).

As repostas para a pergunta "O que te deixa muito feliz", indicam que a família é a principal fonte de alegria, com diversas menções aos pais, à mãe, e à família. A brincadeira e o lazer também são amplamente citados. *Brincar, ir para a pracinha, jogar bola*, e a liberdade dos sábados e domingos são momentos de grande satisfação. O uso de telas para o lazer também aparece, como *jogar Brawl Stars*, sendo um exemplo.

Outros elementos que trazem alegria incluem conquistas materiais: *quando ganho coisas e presente*. O conforto e a rotina, atividades cotidianas, são para algumas crianças fontes de contentamento como *comer*, *dormir e andar de carro*. Novas Experiências também foi citado como um prazer e alegria: *quando vou a algum lugar*.

Em contrapartida, as maiores causas de tristeza estão ligadas à separação e conflitos interpessoais. A ausência dos pais (*mãe sair para trabalhar* e *ficar longe da minha mãe*) e brigas com a mãe, são pontos sensíveis. (Vale destacarmos que, conforme o apêndice 5 - Quadro 3, sobre se o pai mora com o estudante tivemos um resultado de 07 (crianças) de18 (dezoito) não morarem com os pais – motivo que pode deixar as crianças tão sentidas quando a mãe sai).

A perda de amigos e o medo de *não ter ninguém para brincar* ou de *não ter amigo* também são fontes significativas de angústia. Outros fatores que geram tristeza são as restrições e punições como ficar *sem o celular*, *de castigo* ou *não poder jogar Brawl Stars*. Os problemas de Saúde e dores físicas como *machucar*, *machucar o joelho*, *ficar doente* e *brincadeiras que machucam* revelam o desconforto com a dor física.

Os sentimentos de exclusão ou injustiça também é citado pelas crianças: *Quando alguém fala mal de mim*, *quando meus amigos não brincam comigo* e *quando alguém bate em mim*. As afirmações indicam a dor da exclusão e da agressão. Outra vivência significativa citada é a perda. A morte de um parente ou *perder o que gosto* também são situações que causam profunda tristeza.

É fundamental compreendermos que as crianças encontram felicidade nas conexões familiares e sociais, nas brincadeiras e nas experiências prazerosas. Por outro lado, a tristeza emerge da ausência de afeto, de conflitos, de perdas e de restrições em suas rotinas de lazer. Entender essas emoções é essencial para apoiar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

As estratégias que as crianças utilizam para o enfrentamento dos momentos tristes, bem como sua rede de apoio emocional, para superar seus momentos de fragilidades (Apêndice 6 - Quadro 18) revelam informações importantes, sobre como elas buscam conforto e superação em momentos de vulnerabilidade.

As respostas indicam uma variedade de atitudes das crianças, em lidar com suas tristezas. Buscam distrações, já que, muitas recorrem a atividades que as distraem ou confortam, como por exemplos o *brincar*, *assistir televisão*, *mexer no celular*, *dormir e comer*. Essas ações podem funcionar como uma forma de desviar o foco da emoção negativa ou de buscar um alívio imediato.

Algumas crianças expressam sua tristeza através do choro, uma forma natural de liberação emocional. Outras buscam por soluções ou mudanças como tentar *conversar com as pessoas*, o que pode indicar uma tentativa de resolução do problema, que causou a tristeza, ou de buscar conforto através da comunicação.

É importante frisar que a família surge como a principal rede de apoio emocional para as crianças. A maioria das respostas aponta para figuras familiares como fonte de consolo e auxílio. Mãe e Pai são as figuras mais citadas, com a criança buscando *ficar com a mãe*, *conversar com a mãe e pai* ou ser acolhida por eles. A presença e o apoio dos pais são essenciais para a superação dos momentos de adversidades. A menção de receber ajuda da "irmã" ou "tia" demonstra que outros membros do núcleo familiar também desempenham um papel importante no suporte emocional.

Um estudante menciona conversar com uma pessoa específica, indicando que o círculo de amizades também pode ser uma fonte de apoio, especialmente em contextos de socialização. É importante destacarmos sobre as crianças que indicaram **não** receber nenhum apoio emocional, 03 (três) indicaram não ter ninguém para ajudá-las, nos momentos de tristeza. Essa informação é um sinal de alerta e aponta para um potencial de fragilidade na rede de apoio emocional desses alunos.

Segundo os dados do quadro 13 (treze), apêndice 6 (seis), revelaram a maioria da turma morar com pai, mãe, irmãos ou avós. Não ter alguém da família como suporte, pessoas com quem elas não podem contar, ou tem dificuldades em comunicar suas necessidades, para se sentirem confortáveis, é um indicativo que elas precisam de ajuda.

É importante frisarmos que, 01 (uma) criança declarou *nunca fico triste*. Essa resposta, embora possa parecer positiva à primeira vista, merece uma análise cuidadosa. A ausência de reconhecimento da tristeza pode indicar que a criança possivelmente possa estar vivenciando um período de grande bem-estar emocional e possuir uma resiliência considerável, o que a ajuda a lidar com as adversidades, de forma que a tristeza não se manifeste, ou não seja percebida.

Uma outra possibilidade é que a criança possa ter dificuldade em identificar ou nomear o sentimento de tristeza, ou ainda, que ela evite expressá-lo por algum motivo (por exemplo, buscando ser forte, não querer preocupar os outros, ou por não ter repertório para lidar com a emoção).

As respostas que as crianças deram, se já ficaram bravas, revelam que todas já vivenciaram essa emoção, ao afirmarem que *sim*. O resultado comprova que a experiência de vivenciar a raiva é uma emoção natural de todo ser humano.

SIM -21 (100%) -0 (0%) 0

Gráfico 16 - Verificação das reações da criança mediante a emoção da raiva – Já ficou bravo alguma vez?

As respostas para os dados se a criança lembra de quando ficou brava demonstra que a maioria é capaz de recordar os eventos que as fizeram sentir raiva. Dos 21 (vinte e um) estudantes, 16 (dezesseis) afirmaram que sim e 5 (cinco) afirmaram que não. Os resultados são relevantes, pois comprova que as experiências, principalmente negativas, marcam nossas vidas.

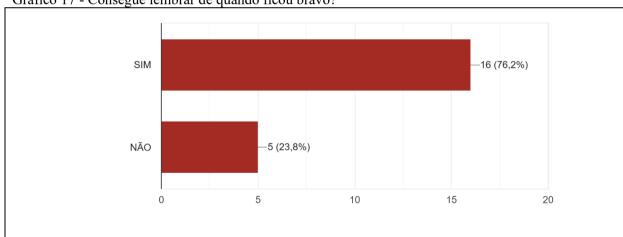


Gráfico 17 - Consegue lembrar de quando ficou bravo?

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Pelas respostas dos estudantes "Quem te ajudou se acalmar?" (Apêndice 6 - Quadro 19), podemos perceber, mais uma vez, a presença da família, como suporte significativo no apoio emocional às crianças. A mãe é a figura mais citada, já que todos, com exceção a 1 (uma) criança, moram com a mãe (conforme comprova o apêndice 5 - Quadro 3- 4ª coluna). Pais, avó, irmã e tia também aparecem como pessoas que dão apoio.

Uma resposta curiosa foi: *meu primo de um ano ele me chama*, mostra que até mesmo a presença e o afeto de um membro bem mais novo da família, pode ter um efeito significativo e confortante.

Infelizmente, podemos observar que quatro crianças responderam *ninguém* ou deixaram a resposta em branco, indicando a falta de uma pessoa específica para ajudá-las a se acalmar. Uma criança também respondeu *eu*, o que pode significar que ela busca a autorregulação por conta própria ou que não identifica um apoio externo.

Há ainda uma menção a *Fábio*, que pode ser um amigo ou outro familiar. A resposta não lembro também sugere uma dificuldade em identificar essa figura de apoio em momentos de necessidade.

Esses dados apontam para uma necessidade de atenção para as crianças que não identificam uma rede de apoio clara, em momentos de desregulação emocional. A escola pode atuar como um pilar fundamental para essas crianças, oferecendo estratégias de autorregulação e um ambiente seguro onde possam encontrar apoio e aprender a pedir ajuda quando necessário.

Pelos dados apresentados no quadro "Quando você está bravo o que você faz?" (Apêndice 6 – Quadro 20), podemos perceber as diversas reações das crianças mediante a raiva, com predominância de comportamentos de retraimento, com a preferência de ficar sozinho ou ficar em silêncio. Isso sugere que, a primeira reação à raiva é a necessidade de se afastar da situação ou de processar a emoção internamente.

Algumas crianças indicaram que *gritam* quando estão bravas. Esse comportamento, embora possa ser visto como uma explosão, também é uma forma de expressar a intensidade da emoção, chamando a atenção para o desconforto.

O choro foi mencionado, também associado ao grito, mostrando uma fusão de tristeza e raiva, em alguns casos. Há uma situação de que a criança *xinga*, o que indica que o estudante recorra a agressividade quando está com raiva. O comportamento, após uma situação desagradável, também é apontado pelos responsáveis (Apêndice 5 - quadro 10), quando estão diante de críticas ou comentários negativos.

Ao perguntarmos às crianças se elas tinham medo de alguma coisa, 15 (quinze) afirmaram que *sim*. Embora um aluno não tenha marcado a alternativa e outro marcado *não*, 17 crianças descreveram do que tinham medo (Apêndice 6, quadro 21).

SIM
NÃO
-5 (25%)
0 5 10 15

Gráfico 18 - Identificação se a criança tem medo

Quatro crianças não mencionaram seus medos, pois já haviam respondido *nã*o à pergunta sobre sentir medo de alguma coisa. As respostas dos demais, por sua vez, foram bastante variadas, reforçando que o medo é uma emoção comum e fundamental para a autoproteção humana.

Entre os medos apontados pelas crianças, destacam-se animais como cobras, cachorros e baratas. Além disso, o escuro também foi citado, é um medo comum na infância, pois a falta de visibilidade pode gerar insegurança. O medo de altura citado por 4 (quatro) crianças é uma aversão natural das pessoas, devido a elevação, pois pode gerar a sensação de perigo.

Os medos mais complexos que podemos observar estão relacionados a perda *medo de* perder alguém que amo, se machucar. Esses medos refletem preocupações com a segurança pessoal e a dos entes queridos.

Notamos também que, alguns estudantes relataram ter medo de *bicho papão* e *coisas de terror*. Tais medos podem mostrar a influência de narrativas e do imaginário infantil. Quanto ao medo de *ser afogada na piscina e ser sequestrada* demonstra preocupações internalizadas. E o medo de *espíritos* pode ter surgido pela exposição do estudante a histórias e mídias, que contribui para amedrontar a criança.

No questionário, também perguntamos para as crianças se elas se sentiam amadas. Tivemos resposta positiva, conforme aparece no gráfico abaixo:

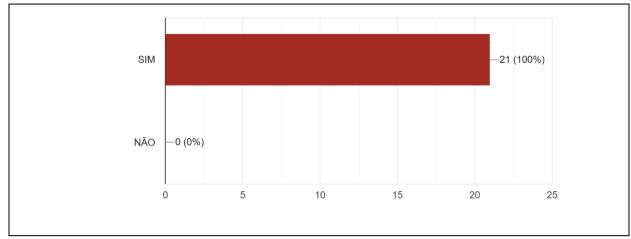


Gráfico 19 - Análise do senso de pertencimento da criança. Você se sente amado(a)?

Esse dado é muito significativo, pois todas as crianças responderam *sim* à pergunta se sentem amadas. Isso é especialmente relevante porque a resposta positiva se manteve mesmo diante de adversidades, como o fato de algumas delas resolverem conflitos internos sozinhas ou não terem com quem compartilhar brincadeiras.

As crianças conseguem perceber a segurança afetiva e o acolhimento das pessoas ao seu redor. Até mesmo o estudante que não reside com a própria família de origem, demonstra ter suporte emocional significativo.

Sentir-se amado é fundamental para o desenvolvimento do sentimento do pertencimento em todo ser humano. Ter a afirmação das próprias crianças de maneira positiva, significa que elas sentem amadas e valorizadas em seus grupos sociais.

As respostas das crianças da pergunta: "O que te deixa mais orgulhoso(a) de você mesmo(a)", (Apêndice 6 - quadro 22), revelam uma variedade de respostas, como as conquistas acadêmicas: estudar, fazer as tarefas, quando faço as tarefas, fazer lição de casa sem ninguém me pedir e quando aprendo algo de matemática. As respostas demonstram o orgulho que as crianças sentem em cumprir responsabilidades com autonomia.

Algumas crianças também destacam suas habilidades quando afirmam *desenhar*, expressando assim, a importância da arte e suas criatividades. Percebemos que uma criança sente orgulho de si mesma, quando afirma: *quando eu consigo fazer algo difícil*. A constatação mostra o valor que ela percebe de romper os desafios. O brincar também foi citado como uma capacidade de participar em atividades lúdicas, dando à criança satisfação pessoal.

Outro estudante afirmou sentir orgulho *quando eu consigo me controlar*. A afirmação demonstra a importância que a criança percebe da qualidade do comportamental e o controle

emocional. As respostas *ser obediente e ser gentil* mostram que as crianças valorizam as boas maneiras no relacionamento, bem como as virtudes.

O reconhecimento do afeto *em saber que sou amado*, faz uma diferença gigante na vida de uma criança. Sentir orgulho de ser amado e querido é essencial na vida de todo ser humano. Como seria fantástico se todas as pessoas tivessem esse mesmo sentimento!

A resposta *minha mãe me elogiar* ou *mãe* também expressa a importância do reconhecimento materno, que pode proporcionar à criança a autoestima.

Quando um estudante afirma ter orgulho de *ter uma visita de Duda* (provavelmente uma amiga ou familiar) sugere que a criança valoriza as conexões sociais. Outras crianças expressaram sentir orgulho de *tudo* ou *eu tenho orgulho de* tudo, pode indicar uma autoestima elevada e um bem estar dessas crianças.

Perguntamos para as crianças quais sentimentos eram mais fortes dentro delas (Apêndice 6 – Quadro 23). A orientação para preenchimento deste dado seria que cada criança marcasse apenas 3 (três) opções, contudo percebemos que alguns estudantes marcaram mais de 3 (três). Vejamos como ficou o gráfico:

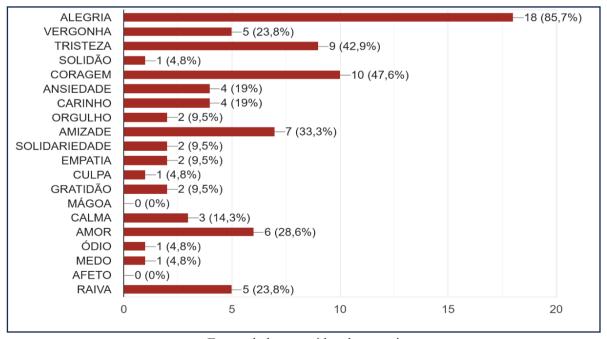


Gráfico 20 - Quais sentimentos são mais fortes dentro de você?

Fonte: dados extraídos da pesquisa

As respostas demonstram os sentimentos que predominam o cenário emocional de cada estudante. Podemos notar que o sentimento alegria foi o mais citado. As respostas sugerem que a maioria das crianças tem a percepção que a alegria é uma emoção forte, indicador

positivo. A emoção tristeza também foi bem mencionada, o que indica o reconhecimento presente na vida das crianças, de maneira significativa.

A coragem, com 47, 6%, reconhecida por 10 (dez) estudantes, número considerável, sugere a capacidade das crianças em enfrentar desafios. A emoção vergonha mencionada por 5 (cinco) estudantes indica a percepção das crianças quanto à sua autoimagem.

Amor e carinho podem indicar a capacidade das crianças em expressar seus afetos para com o outro, emoções importantes para criação de laços. A amizade, também demonstrada, revela o valor que os estudantes atribuem a esse sentimento.

A ansiedade também foi apontada por alguns estudantes, sentimento que merece atenção, pois indica preocupações. A própria criança reconhecer esse sentimento pode indicar que ela está atenta às suas sensações internas, um estado emocional complexo até para os adultos. A raiva, sentimento apontado por 5 (cinco) estudantes, também é um sentimento forte para algumas crianças, que merecem atenção.

Os sentimentos orgulho, empatia, calma, solidariedade, culpa, gratidão, solidão e medo, embora sejam as emoções menos citadas, demonstram o desenvolvimento das crianças quanto ao reconhecimento dessas emoções.

4.3 Cruzamento de dados: perfil familiares X reações afetivas dos estudantes

Após análises dos dados das vivências e reações afetivas na voz das crianças e o panorama dos perfis familiares, apresentaremos uma visão geral de alguns achados referentes a alguns estudantes.

Pelos dados do estudante de número 03 (três), notamos que o aluno é uma criança de oito anos, seus hobbies são canto, vôlei e Taekwondo. Mora com o pai, mãe e seu irmão. Sua mãe não trabalha fora de casa e tem Ensino Médio Completo. Seu pai trabalha em um supermercado e tem Ensino Médio Incompleto.

A criança, na pergunta "Como você está hoje?", além de selecionar que está feliz, acrescenta, em outro sentimento, *ansioso*.

Na pergunta "Quem brinca com você em casa?", ele responde *sozinho*, e na brincadeira/brinquedo que mais gosta ele informou: *Brincar com meu coelho de pelúcia*. O que mais deixa ele feliz é *comer*. E o que o deixa triste é *ficar sem o celular*, quando está de castigo. Quando está triste, *dorme*.

A resposta para essa última pergunta "dorme" revela um aspecto intrigante, pois a ação da criança dormir, pode ser uma maneira dela evitar ajuda, se desligar da emoção tristeza, como

um escape. A conduta sugere uma possível imaturidade em controlar a tristeza, utilizando o sono como um refúgio.

A criança também destaca sua lembrança de quando ficou bravo: *Receber visitas chatas*. Afirmou ainda que quando fica bravo, *grita e fica estressado*.

O que mais me chamou a atenção para o comportamento dessa criança foi sua resposta da pergunta "O que te deixa mais orgulhoso(a) de você mesmo(a)?", ele responde: *Quando eu consigo me controlar*. A criança tem a percepção que há situações em que o controle é um desafio, provavelmente ela tem lutas internas, quando vencidas, ou superada, traz uma sensação de prazer e orgulho.

Apesar de a criança apresentar a alegria como um sentimento forte dentro de si, a tristeza e ansiedade (citada duas vezes em suas respostas) a acompanha. A afirmação é um comunicado para nós adultos, que a criança precisa dialogar e necessita de suporte emocional.

Ainda que a família converse frequentemente, em casa, sobre sentimentos e emoções, percebemos uma lacuna. Ao lidar com críticas ou comentários negativos *questiona tudo*, *faz comparações e vai ao extremo*.

O estudante número 08 (oito), com idade de 08 (oito) anos; mãe, funcionária pública, mora com a criança, tem superior completo. O pai, técnico em enfermagem, não mora com a criança. Apresentou ter escolaridade Ensino Médio Completo. Mora com o padrasto.

Após análise dos dados tanto da criança, como do responsável, notamos que há uma frequência de conversas sobre sentimentos e emoções com a criança. A família auxilia no desenvolvimento da autoestima positiva com palavras de incentivo, acolhimento e confiança, além de abraçar e conversar. O responsável afirma ainda em se esforçar em manter o controle da própria angústia, para não transferir para a criança (a informação sugere que o responsável experimenta quadros de angústia).

Embora a família demonstra ter preocupação com a criança quanto aos seus cuidados, segurança e acolhimento, ela, às vezes, age com agressividade e irritabilidade ao lidar com críticas ou comentários negativos (se for alguém íntimo da família).

Na abordagem sobre como esse estudante lida com as emoções o respondente deixou claro que atualmente, com bastante dificuldade e confusão. Tal afirmação comprova o estado emocional da criança, ao responder o formulário voltado para os alunos, com a pergunta: "Como você está hoje?", ela selecionou: *triste*. Na pergunta "O que você faz quando está triste?", ela responde *durmo* (mesmo comportamento do estudante anterior).

Quanto à pergunta "Quando você está bravo o que você faz?" ela marca: *Prefere ficar sozinho(a)*. A criança, possivelmente, está amadurecendo a relação com a emoção ou pode estar sentindo cansada emocionalmente, e precisa desse tempo para recomposição das energias.

Outro cenário que revelou uma situação peculiar foi a resposta da criança para a pergunta "Do que você tem medo?", ao afirmar ser afogada na piscina e ser sequestrada. A revelação, possivelmente sugere que a criança pode estar absorvendo as preocupações e ansiedade dos adultos, com quem convive, ou tenha presenciado, ou exposta a conteúdos de quadros de perigos relacionados.

Para a pergunta "Quais sentimentos são mais fortes dentro de você?", a criança selecionou *vergonha, tristeza, ansiedade, amor, raiva*. As respostas podem evidenciar que a criança está vivenciando com intensidade emoções que causam desconforto, no seu dia a dia. Contudo ela incluiu a presença do amor, mostrando que, mesmo com o sentimento de angústias, ela sente a presença desse afeto, confirmação com um *sim*, para a pergunta se sentia amada.

Analisando todas as respostas de todos os estudantes, relacionadas aos sentimentos considerados negativos, verificamos que a **TRISTEZA** foi citada 02 (duas) vezes na pergunta "Como você está hoje"; 03 (três) vezes "Outro sentimento" e 09 (nove) vezes na pergunta "Quais sentimentos são mais fortes dentro de você?", **totalizando assim, 14 (quatorze) vezes.**

A resposta **ANSIEDADE** para a pergunta "Como você está hoje?" foi marcada 01 (uma) vez; na pergunta "Outro sentimento" 04 (quatro) vezes e nos "sentimentos fortes", foi selecionada 04 (quatro) vezes também, **totalizando a repetição de 09 (nove) vezes**.

A palavra **RAIVA** também foi bem destacada, apareceu 01 (uma) vez na resposta para "Outro sentimento" e 05 (cinco) vezes em "sentimento fortes", **totalizando a repetição de 06** (seis) vezes.

As repostas das crianças confirmam que elas merecem atenção e acolhimento, o que corrobora a nossa preocupação e inquietação, para o nosso estudo. Os resultados evidenciam o quão relevante foi a pesquisa e a execução do projeto, pois ficou comprovado que elas precisavam de orientações quanto o gerenciamento de suas emoções.

4.4 Letramento emocional em ação e seus impactos

As atividades de letramento emocional iniciaram com a leitura do livro "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo: a história em movimento", de Charlie Mackesy, aos estudantes da turma do 3º ano A, da Escola Municipal Professora Ivanira de Vasconcelos Paisinho, no município de Parnamirim/RN.

A leitura foi pensada com propósitos e objetivos, para isso, Santos (2015, p. 59) afirma que "o uso da leitura e da escrita nesse contexto possui finalidade, ou seja, além dos objetivos de aprendizagem, existe funções sociais", como por exemplo as aprendizagens essenciais para o pleno desenvolvimento dos estudantes, "isso ocorre porque a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo" (Cosson, 2022, p. 16).

Abrindo esse evento de letramento, seguimos a proposta apontada por Cosson (2022, p. 23) ensinar a literatura "para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza", para isso, cabe a cada professor inserir em suas práticas de ensino a literatura de modo objetivo, sistematizado e organizado, de maneira que a leitura literária cumpra o papel significativo para o leitor e ouvintes.

A leitura da obra, ora supracitada, seguiu-se a partir de três etapas, de acordo com Cosson (2022), primeira etapa: a *antecipação*, a segunda, a *decifração* e a terceira, a *interpretação*. Na primeira etapa, a **ANTECIPAÇÃO**, apresentei a capa da obra literária:

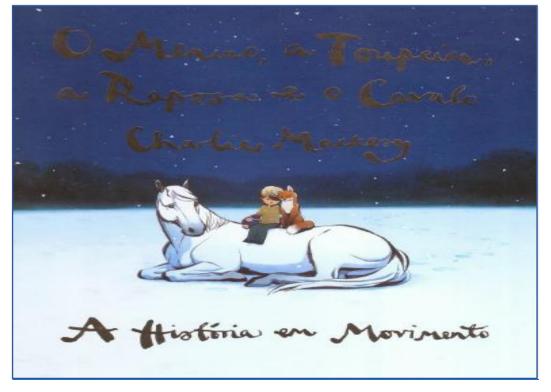


Imagem 28 – Capa do livro "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo – A história em movimento"

Fonte: livro O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo, de Charlie Mackesy (2023)

Nessa etapa, foi possível analisar com as crianças cada detalhe do livro: as imagens, as cores, as letras, os personagens, o título, o número de páginas e o que a história prometia. O

livro físico foi passado nas mãos de todas as crianças, permitindo que sentissem a textura, manuseassem e explorassem visualmente cada aspecto.

Imagem 29 – Estudantes manuseando o livro "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo – A história em movimento".



Fonte: dados extraídos da pesquisa

A segunda etapa, a **DECIFRAÇÃO**, foi o momento da socialização da leitura do texto, onde caminhamos pelas linhas, parágrafos e imagens de cada página. Foi feito uma leitura cuidadosa, para a compreensão de todos.

Imagem 30 – Fotografia dos estudantes ouvindo a história: "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo – A história em movimento", de Charlie Mackesy



Fonte: dados extraídos da pesquisa

Na terceira etapa, a **INTERPRETAÇÃO**, abrimos o espaço para a oralidade das crianças, para que elas interagissem com o texto e seu contexto. O diálogo foi fundamental nessa etapa de interpretação, pois cada criança pode expressar seu entendimento de acordo com sua realidade. O desenrolar das atividades seguiu numa perspectiva metodológica numa **sequência didática**, com a **técnica da oficina**.

Em relação à técnica da oficina, Cosson (2022, p.48) argumenta que "sob a máxima do aprender a fazer fazendo, ela consiste em levar o aluno a construir pela prática seu conhecimento [...] na alternância entre atividades de leitura e escrita".

Além das etapas, a antecipação, a decifração e a interpretação, para a leitura literária seguimos **quatro passos** para uma sequência básica, do letramento literário, conforme apontada por Cosson (2022, p. 51) "A sequência básica do letramento literário na escola, conforme propomos aqui, é constituída por quatro passos: **Motivação, introdução, leitura e interpretação**.

4.4.1 Sequência básica do letramento

Sequência básica do letramento INTRODUÇÃO MOTIVAÇÃO INTERPRETAÇÃO **LEITURA** Preparação do Construção do **Apresentação** Processo de aluno para sentido do do autor e da decifração entrar no texto obra texto

Figura 5 - Sequência básica do letramento

Fonte: Adaptado de Cosson (2022, p. 54-64)

→ Primeiro passo: Motivação

A motivação para a introdução da leitura do livro partiu-se de uma conversa informal. Fizemos um círculo, sentados no chão, na sala. Perguntei às crianças quem tinha pet em casa e quais eram. Várias crianças responderam que sim, falando sobre seus animais, seus nomes e a rotina. Uma delas, inclusive, disse que tinha um cavalo e uma vaca de estimação, e ainda apontou suas interações com eles.

Outra criança relatou que tinha 16 gatos e fez questão de falar o nome de cada um e suas aventuras. Esse momento foi muito rico, pois as crianças revelaram seus sentimentos em

relação aos animais. Apenas uma criança afirmou que não tinha nenhum animal, mas que gostaria ganhar uma calopsita.

Imagem 31 – Fotografia dos estudantes dialogando sobre suas relações com seus pets



Fonte: dados extraídos da pesquisa

"As mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que vai ser lido". Seguindo essa premissa, utilizamos perguntas e relatos das crianças sobre suas experiências com animais. Foi por meio dessa conversa que estabelecemos uma conexão com a história que seria lida em seguida

Cosson (2022, p. 55) afirma que "a construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção de motivação".

Outra questão que levantamos foi sobre a experiência das crianças com animais. Das 18 (dezoito) crianças presentes, 5 (cinco) disseram já ter montado a cavalo. Em seguida, perguntamos quem já tinha visto uma toupeira, e a resposta foi que nenhuma delas conhecia o animal. Já com relação à raposa, 05 (cinco) crianças afirmaram ter visto uma.

Sabendo da não popularidade da toupeira levamos uma fotografia de uma, e apresentei para as crianças. Destaquei algumas curiosidades sobre esse animalzinho. O corpo tem formato cilíndrico, os olhos são bem pequenos e quase não enxergam. São capazes de cavar tuneis subterrâneo, passam a maior parte do seu tempo embaixo da terra, se alimentam de cupins, formigas e minhocas e medem aproximadamente entre 11,3 e 15,9 centímetros de comprimento e pesam entre 72 e 128 gramas.

Esse momento de motivação foi realizado com cuidado para que não ultrapassássemos mais de uma aula e o tempo corrido foi de 30 minutos.

→ Segundo passo: Introdução

Após a motivação passamos para a introdução, que é apresentação do livro, o nome do autor e ilustrador. Várias crianças ficaram curiosas para verem as imagens e comentaram sobre o que viram ao manusear o livro. Os estudantes que sabem ler rapidamente leram o título da obra.

Cosson (2022, p. 60) alerta quanto aos cuidados na apresentação da obra literária:

A introdução, apesar de ser uma atividade relativamente simples, demanda do professor alguns cuidados. Um primeiro é que a apresentação do autor não se transforme em longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, com detalhes biográficos que interessam a pesquisadores, mas não são importantes para quem vai ler um de seus textos. Aliás, não custa lembrar que a leitura não pretende reconstituir a intenção do autor ao escrever aquela obra, mas aquilo que está dito para o leitor. A biografía do autor é um entre outros contextos que acompanham o texto. No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas aquele texto.

Na introdução asseguramos a direção que seguiríamos na leitura do livro, que traçamos em nossos objetivos. De maneira simples e cuidadosamente adiantamos para as crianças que a leitura abordaria uma história de amizade entre um menino e três animais: a toupeira, a raposa e o cavalo. Juntos, um ajuda o outro a superar suas dificuldades e desafios. Aprendem o quanto são amados e queridos. É essa relação de amor, cuidado e empatia que os unem.

Nessa sequência é importante que o professor "ao falar da obra e da sua importância [...], justifique sua escolha. Nessa justificativa, usualmente se evita fazer uma síntese da história pela razão óbvia de que, assim, se elimina o prazer da descoberta".

Porém, o professor não precisa estar preso a essa situação, uma vez que "essa estratégia pode ser usada justamente para despertar no leitor a curiosidade não sobre o fato, mas sim sobre como aconteceu" (Cosson, 2022, p. 60).

→ Terceiro passo: Leitura

A leitura do livro foi feita por mim, a pesquisadora, enquanto os estudantes ouviam atentamente. Após a leitura, dialogamos sobre a literatura para verificar se o que ouviram correspondia ou não, ao que imaginavam que aconteceria na narrativa.

Algumas crianças imaginaram que o menino e os animais eram amigos desde o início da história, enquanto outras disseram que pensaram que os animais ajudariam o garoto a encontrar sua casa.

Cada criança teve a liberdade de se expressar, por meio de conversas informais, partindose da fala, do gesto, dos sentimentos, lembranças, vivência e experiências. E todas foram ouvidas atentamente, com muito carinho.

A leitura - permite ao homem compreender o texto e se compreender. O leitor, ao interpretar, passa a fazer parte do texto interpretado. A interpretação é a junção da explicação objetiva do texto e da sua compreensão subjetiva. A interpretação descobre um outro mundo, o mundo do texto (Caldin, 2001, p. 36).

Abordamos os dilemas e os trouxemos para a realidade das crianças, que participaram ativamente com exemplos de histórias de seu próprio cotidiano. Essa troca de experiências também se tornou um momento de biblioterapia.

Caldin (2001, p. 37) destaca que,

A linguagem em movimento, o diálogo, é o fundamento da biblioterapia. O plurarismo (*sic*) interpretativo dos comentários aos textos deixa claro que cada um pode manifestar sua verdade e ter sua visão do mundo. Entre os parceiros do diálogo há o texto, que funciona como objeto intermediário. No diálogo biblioterapêutico é o texto que abre espaço para os comentários e interpretações que propõem uma escolha de pensamento e de comportamento. Assim, as diversas interpretações permitem a existência da alteridade e a criação de novos sentidos. A biblioterapia não se confunde com a psicoterapia, posto que esta última é o encontro entre paciente e terapeuta e a primeira se configura como o encontro entre ouvinte e leitor em que o texto desempenha o papel de terapeuta. Além da leitura, os comentários, os gestos, os sorrisos, os encontros são também terapêuticos à medida que fornecessem a garantia de que não estamos sozinhos. O texto une o grupo.

Cosson (2022, p. 60) alerta: "Não pode deixar de levantar hipóteses sobre o desenvolvimento do texto e incentivar os alunos a comprová-las ou recusá-las depois de finalizada a leitura da obra, devendo em seguida justificar as razões da primeira impressão". Ressalta ainda que, "essa primeira leitura é particularmente importante com os leitores menores".

→ Quarto passo: Interpretação

Após o momento de interação quanto às hipóteses da leitura partimos para a interpretação. Cosson (2022, p. 64), afirma "que a interpretação parte do entretecimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade".

A partir da leitura da obra abrimos espaço para cada criança expressar sua interpretação, com discussão e debates. Mediante às falas de cada uma, fomos direcionando-as a se sentirem tocadas pela realidade da leitura. Destacamos o que estava escondido nas entrelinhas, as mensagens que podíamos extrair do texto, e dessa forma, permitimos aos estudantes a ampliação dos sentidos construídos individualmente.

O diálogo que sucedeu após a leitura do livro permitiu às crianças a apreensão global da narrativa e o encontro com a obra. Esse encontro foi bem individual, pois aconteceu mediante a experiência de mundo de cada um.

"Sabemos que é o momento em que o texto literário mostra sua força, levando o leitor a se encontrar (ou se perder) em seu labirinto de palavras", além do mais, "o texto literário é um labirinto de muitas estradas, cuja saída precisa ser construída uma vez e sempre pela leitura dele". (Cosson, 2022, p. 65).

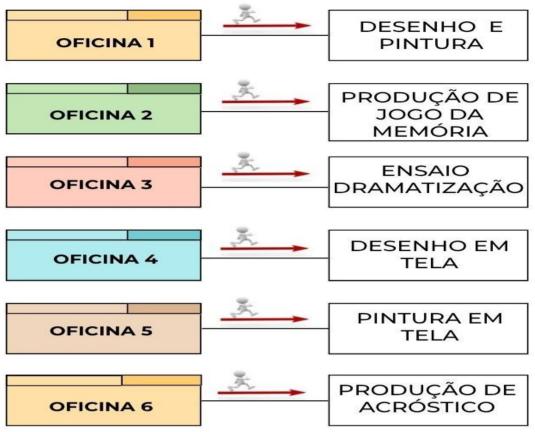
A assimilação, identificação e o encontro da criança com o texto literário se desenrolam mediante ao contexto que ela vive diariamente, considerando suas vivências com o outro, sua família, comunidade e seu meio social. "A interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que esse momento interno possa parecer a cada leitor, ele continua sendo um ato social" (Cosson, 2022, p. 65).

Nessa etapa de **interpretação**, seguimos uma **sequência didática dividida em oficinas** / **eventos de letramento**. Desenvolvemos atividades de retextualização, a partir da leitura da obra estudada, por meio da linguagem do desenho, produção de cartazes, confecção de jogos, pintura em tela, produção de acróstico, curta-metragem, dramatização, palestra, roda de conversas, socialização de memórias e exposição literária.

De acordo com Cosson (2022, p. 66) "não há restrições para as atividades de interpretação, desde que se mantenha o caráter de registro do que foi lido".

4.4.1.1 Oficinas brincarte: cores, palavras e jogos

Figura 6 - Oficinas

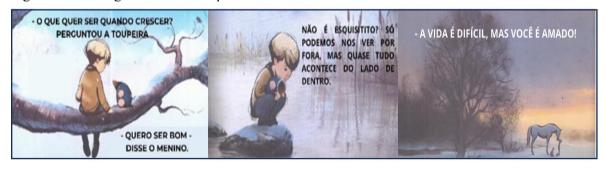


Fonte: dados extraídos da pesquisa

→ Desenho e pintura

Para a realização dessa oficina levei para sala de aula vários diálogos impressos, com as imagens do livro "O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo", a História em Movimento, de Charlie Mackesy, escritos com letras em bastão, para facilitar a leitura e a seleção pelas crianças.

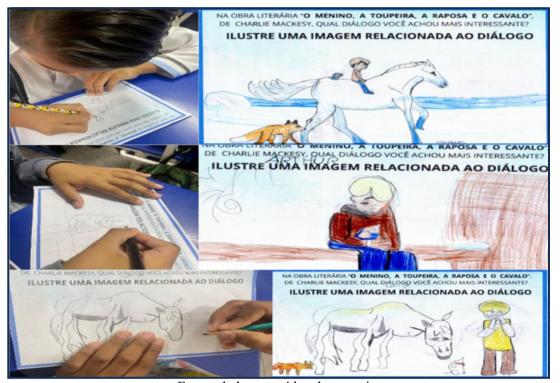
Imagem 32 – Diálogos selecionados pelos estudantes



Fonte: livro *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo*, de Charlie Mackesy (2023)

Os estudantes selecionaram o diálogo e a imagem que mais gostaram e fizeram a produção de seus desenhos:

Imagem 33 – Fotografia dos estudantes ilustrando o diálogo selecionado



Fonte: dados extraídos da pesquisa

Após todas as crianças concluírem seus desenhos, escaneamos todas as pinturas e adicionamos os diálogos aos desenhos relacionados e imprimimos em cartaz.

Imagem 34 – Desenhos e pinturas dos diálogos selecionados, em cartaz



Fonte: dados extraídos da pesquisa

Produção de jogo da memória

Nessa oficina, cada criança recebeu duas folhas com impressão de quadros em branco, para fazer o jogo da memória. De um lado, desenharam o par da imagem e, no outro, escreveram o nome do respectivo desenho.



Imagem 35 – Fotografía dos estudantes confeccionando os jogos de memória

Fonte: dados extraídos da pesquisa



Imagem 36 – Fotografia dos estudantes brincando com os jogos de memória

Fonte: dados extraídos da pesquisa

Ensaio das dramatizações

Nesse momento prático, perguntei quais crianças gostariam de participar da dramatização. Todos levantaram o dedo afirmando que sim. Então perguntei qual personagem gostariam de representar. Após cada criança selecionar o personagem, entreguei o roteiro da dramatização para cada uma, para que pudessem ler, compreender e decorar as falas (roteiro – anexo 3).

As crianças sentaram em grupos para o ensaio - cada uma representando um personagem. Os colegas auxiliaram aquelas que não sabiam ler com muita precisão. Elas também levaram o roteiro para casa, para que junto à família decorassem as falas. Depois que as crianças se familiarizaram com o texto do roteiro, iniciamos os ensaios.

Imagem 37 – Fotografia dos estudantes ensaiando o roteiro da dramatização



Fonte: dados extraídos da pesquisa

→ Desenho em tela

Nessa dinâmica, cada criança recebeu uma folha em branco para rascunhar o que desejavam produzir com pintura em telas. Após a decisão, elas transferiram seus desenhos para as telas.

Imagem 38 – Fotografia dos estudantes desenhando nas telas



Fonte: dados extraídos da pesquisa

→ Pintura em tela

Para a realização dessa oficina, convidamos as famílias a participarem desse momento único com as crianças. Tivemos a presença de 14 (quatorze) familiares, sendo mães, pais, irmãos, irmãs e avó.

Algumas famílias, 04 (quatro) no total, não puderam comparecer (uma dela é a família dos gêmeos). Duas crianças faltaram nesse dia, devido a problemas de saúde.

Nessa oficina, podemos proporcionar às famílias uma atividade lúdica e criativa. Um exercício de fortalecimento e conexão emocional. Esses momentos de interação criam memórias afetivas duradouras. Os responsáveis puderam dar um apoio direto no desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais durante a oficina.

A experiência proporciona um ambiente mais acolhedor e familiar para a criança, quando ela vê sua família integrada na proposta.



Imagem 39 – Fotografia dos estudantes pintando em telas com suas famílias

Fonte: dados extraídos da pesquisa

→ Produção de acróstico

Para a realização desta oficina, levei cartazes vazios para a sala de aula e os fixei no quadro. Para a montagem do acróstico, levei todas as palavras impressas, recortadas e numeradas no verso. Espalhei-as sobre uma mesa. Cada criança escolheu uma palavra e, uma a uma, na ordem dos números, veio à frente para lê-la e expor o que compreendia.

Quando a criança não tinha conhecimento sobre a palavra, os demais estudantes falavam sobre ela. E quando a palavra era estranha para todos, eu, a pesquisadora intervinha para explicar.

Assim que a criança fazia a exposição da palavra e seu sentido, ia colocando-a no cartaz. Cada palavra tinha uma maneira específica de colagem. Para que as crianças não se confundissem, marquei as letras das palavras-base com uma cor diferente.

As palavras bases foram: AUTOCONHECIMENTO, INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, EMOÇÕES, AUTORREGULAÇÃO, AMIZADE, SOCORRO, CASA, LITERATURA. Vale ressaltar que essa atividade foi realizada em alguns dias, a fim de que as crianças não se cansassem e a experiência não se tornasse cansativa.

Essa oficina foi fundamental para a discussão de várias palavras relacionadas à gestão das emoções. Foi nesse momento que as crianças trouxeram inúmeros exemplos de pessoas que não tiveram comportamento equilibrado, diante de diversas situações.

A atividade permitiu às crianças uma participação ativa, pois elas puderam escolher a palavra, ler, expor a compreensão e montar a palavra para a formação do acróstico. A oficina não só promoveu o letramento linguístico, de maneira lúdica, mas também tornou possível o enriquecimento vocabular, significação e interpretação, tiveram incentivo da expressão da oralidade e o falar em público.

A dinâmica também tornou possível a iniciativa da empatia, pois quando o colega não compreendia o sentido sempre tinha alguém para ajudar. A intervenção da pesquisadora também foi fundamental, pois nenhuma palavra ficou sem a explicação. Além disso, fizemos conexão de cada palavras às nossas emoções. Foi uma discussão muito interessante. Assim, as crianças tiveram acesso a uma experiência fundamental quanto ao letramento emocional.



Imagem 40 – Estudantes participando da atividade da montagem do acróstico

4.4.1.2 Eventos de letramento: Encontros de Saberes e Histórias

Figura 7 – Eventos de letramento



Fonte: dados extraídos da pesquisa

→ LEITURA

O primeiro evento de letramento foi a história "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo: a história em movimento", de Charlie Mackesy. Para essa atividade, seguimos os passos do subcapítulo 4.4.1 (Sequência básica do letramento), que foi o ponto de partida para todas as oficinas e eventos de letramento subsequentes.

Nesse evento, as crianças e a pesquisadora dialogaram sobre as atitudes de cada personagem: o menino, a toupeira, a raposa e o cavalo. Durante a conversa, perceberam o amor que os uniam e que a verdadeira "casa" que o menino tanto procurava estava na amizade entre eles. O que mais chamou a atenção dos estudantes foi o relacionamento entre os personagens.

A leitura foi pensada com propósitos e objetivos, para isso, Santos (2015, p. 59) afirma que "o uso da leitura e da escrita nesse contexto possui finalidade, ou seja, além dos objetivos de aprendizagem, existe funções sociais", como por exemplo as aprendizagens essenciais para

o pleno desenvolvimento dos estudantes, "isso ocorre porque a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo" (Cosson, 2022, p. 16).

→ PALESTRA

Para este evento de letramento, convidamos toda a família a participar. Com o objetivo de incentivar a presença de todos, organizamos um café da manhã na sala de aula, reunindo a professora, os alunos e seus familiares.

A organização do encontro foi bastante positiva, pois resultou na presença de pais que nunca haviam participado de reuniões ou eventos escolares. A participação expressiva de várias mães, foi notável.

Observando que 100% (cem por cento) dos pais, que responderam o questionário, demonstraram interesse em receber orientações sobre o desenvolvimento emocional de seus filhos (Apêndice 5 - Quadro 12), convidamos o psicólogo Dr. Rafael Neia Barbosa Scott para abordar temas de saúde mental. A palestra foi dividida em duas partes:

- 1. Primeiro, o psicólogo palestrou para os pais. Enquanto isso, as crianças participaram de atividades de leitura na biblioteca e da aula de informática, com outros professores.
- 2. Após a saída dos familiares, o Dr. Rafael palestrou exclusivamente para as crianças, que retornaram às suas salas, para a segunda parte da atividade.

As palestras foram muito enriquecedoras. Os pais, ao agradecerem, ressaltaram a importância do tema, mencionando que o encontro abriu seus olhos para questões de saúde mental que eles nem imaginavam ser tão relevantes. Um dos pontos principais, e que foi muito frisado pelo palestrante, foi o uso excessivo do celular, que ele destacou como um grande prejuízo para a saúde mental das crianças.



Imagem 41 – Palestra com o psicólogo Dº Rafael N. B. Scott e o café da manhã servido às famílias



Imagem 42 – Palestra com o psicólogo Dº Rafael N. B. Scott e o café da manhã servido aos estudantes

Fonte: dados extraídos da pesquisa

→ RODA DE CONVERSA

Para essa atividade de letramento, convidamos a escritora e professora Ana Cristina Silva Fernandes. Ela compartilhou com as crianças as dificuldades de sua infância, ressaltando como a literatura transformou sua vida, após aprender a ler, embora isso tenha levado um bom tempo. A escritora também leu uma de suas histórias para os alunos, que, em seguida, receberam um desenho para colorir relacionado à narrativa.



Imagem 43 – Fotografia com a professora e escritora Ana Cristina Silva Fernandes

Fonte: dados extraídos da pesquisa

→ CURTA-METRAGEM

Neste evento de letramento, exibimos o curta-metragem "O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo" de Charlie Mackesy (disponível em: https://vimeo.com/902938196). A produção com 33 minutos e 56 segundos, emocionou profundamente as crianças, que se mostraram mais sensibilizadas do que com a leitura do livro.

O impacto foi imediato, algumas meninas vieram me dizer, emocionadas, que estavam chorando. As crianças foram especialmente tocadas pela amizade que se formou entre os personagens.

Para os alunos que faltaram no dia da exibição, compartilhei o link do vídeo no grupo das famílias. A resposta foi muito positiva. As famílias também assistiram e se emocionaram. Uma aluna relatou: *Professora, minha mãe amou, ela assistiu duas vezes*. Outra mãe comentou que o vídeo foi um despertar para ela e seu marido, ressaltou a importância do cuidado com as filhas.

Imagem 44 – Fotografía dos estudantes assistindo ao curta-metragem da história: "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo – A história em movimento, de Charlie Mackesy (2023)



Fonte: dados extraídos da pesquisa

→ SOCIALIZAÇÃO DE MEMÓRIAS

Em nossa segunda rede de conversas com os pais, o evento de letramento teve como tema o compartilhamento de histórias de superação. As famílias foram convidadas a compartilhar experiências pessoais ou da família; a participação foi voluntária. Cinco mães e uma irmã se dispuseram a falar; os depoimentos foram gravados em vídeo. A seguir, apresentamos a transcrição de dois desses vídeos e as fotos de todas que participaram.

História de superação, apresentada por uma irmã mais velha de uma estudante.

VÍDEO 1

Descrição de vídeo: História de vida da família de Brenda, contada por sua irmã.

PARTICIPANTES:

Pâmela – irmã de Brenda

F1 (fala da turma)

F2 (Fala da pesquisadora)

TEMPO DE GRAVAÇÃO:

4 minutos e 15 segundos.

MODALIDADE DE TRANSCRIÇÃO:

Padrão.

LEGENDA

... Pausa ou interrupção

(INÍCIO)

[00:00:01]

Pâmela: Oi, gente. Bom dia!

F1: Bom dia!

Pâmela: Meu nome é Pâmela. Eu sou irmã de Brenda. Eu tenho 19 anos e hoje eu vim aqui a pedido da professora de vocês né, contar uma história da nossa família. No final do ano passado... Não. No início do ano passado... É... Brenda, ela perdeu o pai dela... (choro).

F2: Se você não se sentir confortável, você... Não tem problema, tá?

Pâmela: No início do ano passado, Brenda perdeu o pai dela. Em um domingo, uma pessoa da nossa família... Ligou pra gente... Falando que ele tinha sofrido um acidente... Aqui na... Perto da... Da passarela. Foi desesperador pra nossa família, né? Porque minha mãe é mãe de cinco filhos. E agora a gente é uma família só de mulheres, literalmente. A gente tentou superar tudo isso com as nossas crianças. Nós somos quatro crianças, como eu já falei. Minha

mãe sofreu muito porque ela tinha acabado de passar por uma doença. Onde ela tinha... No ano anterior, ela tinha passado por vários exames médicos. E não chegava a um diagnóstico. Mas, no final do ano, ela conseguiu se recuperar. Só que no início do outro ano, que foi no ano passado... Já aconteceu isso. Mas, a gente... Tentou da melhor forma...é... manter as nossas crianças bem, né? Que eles eram o ponto mais frágil da situação. Até porque, minha irmã pequena, Eloá... Ela não sabia o que estava acontecendo. Ela não sabia lidar com a situação. Eu acho que, até hoje, ela é a que menos entende. É...Jonathan... Foi o que mais sofreu, assim, Ele... O mundo dele acabou naquele momento. Porque eles eram muito próximos do pai, do pai, deles. Ismael também... Ele não entendeu tanto porque ele era menor também. Brenda também sofreu muito. Eles foram pro interior do pai dele. Porque não foi aqui que ele era da Paraíba. Eles foram. Foi algo assustador pra eles irem. Só que eles queriam participar desse momento, até porque era a última vez que eles iam ver o pai deles. E, depois disso... A gente tentou levar nossa vida normal. A gente morava bastante longe daqui. Tinha todos os dias que pegar ônibus escolar, eu trazia eles. E os pequenos, eles estudavam em outra escola. Então, eu trazia Jonathan e Brenda pra cá porque eu estudava aqui atrás, no Antônio de Sousa. E o pai deles trazia os menores pra creche. Só que, depois do acontecimento... A gente teve que se mudar pra cá, mais perto pra gente conseguir essa locomoção. Mas, hoje, graças a Deus... A gente segue firmes e fortes como uma família. A gente se estabilizou. Meus irmãos já estão bem melhores. É... eles não perderam a essência deles de criança. Não deixou que aquilo abalasse eles. Até porque, a todo momento, a gente esteve lá com eles. Tanto eu, quanto a minha mãe e minha avó também, que é uma peça principal da nossa família, que ela é a provedora né, porque a minha mãe não pode trabalhar, porque tem que cuidar das crianças. E eu estudo. Eu faço direito né de manhã. Pela tarde, eu tô ali ajudando a minha mãe com os meninos. Mas, de manhã, infelizmente, eu não consigo. Então, seria um horário que ela não podia trabalhar. Porque, mesmo que todos eles estudem de manhã... Tem dias que não tem aula pra um, mas tem pra outro. Então, fica bem complicado. Mas, a gente, nós três, conseguimos levar nossa família. Cada uma do seu jeitinho. Com muitas indiferenças, claro. Porque toda família tem. A gente tem nossas desavenças. Mas, no fim, como família, a gente consegue superar tudo isso. E levar nossa vida adiante. Sendo bastante feliz, acredito eu.

Imagem 45 – Fotografia da irmã de Brenda – compartilhando memória



VÍDEO

Descrição de vídeo: História de vida da família de Davi, contada por sua mãe.

PARTICIPANTES:

Janaína – mãe de Davi

F1 (fala da turma)

TEMPO DE GRAVAÇÃO:

5 minutos e 49 segundos.

MODALIDADE DE TRANSCRIÇÃO:

Padrão.

LEGENDA

[inint] – Trecho de difícil compreensão

(INÍCIO)

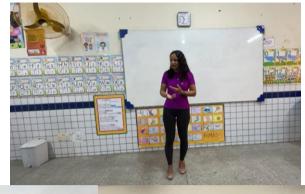
[00:01:24]

Janaína: Bom dia turma!

F1: Bom dia!

Janaína: Eu sou a mãe de Davi Nícolas. A história de superação da gente, começou com ele, depois que a gente descobriu diagnóstico de autismo dele. Nesse tempo, eu era casada com o pai dele, e sofremos com a separação. Então ele chegou a sofrer um pouco. Ele entrou em depressão. Teve muitas crises de depressão. Ele sofreu um pouquinho nessas crises. E o que eu tive que fazer? Eu pensei numa estratégia, pra ele não ficar assim, abatido, é por isso que ele não gosta muito de abraço, ele sofre um pouquinho. E aí eu pensei numa estratégia, pra recuperar a alegria dele, os anos dele. Pensei em dar diversão pra ele, que é uma coisa que ele nunca fez, diversão na vida. Ele sempre foi preso dentro de casa, isolado. Ele não gostava de sair, ele não gostava de escola. Então, foi o que eu fiz. A gente começou a conhecer lugares diferente, levei ele pro parque aquático, no parque aquático ele conheceu o tobogã. Teve tobogã de ondas, lá São Miguel do Gostoso, foi muito bom, passamos o dia. Levei ele pra conhecer o parque biológico, lá em Macaíba, que tem tartaruga, tem ovelha, tem cabra, cavalo, várias espécies, fizemos passeio. Outro local que ele não conhecia, que eu levei, o cinema, e agora ele vai de novo [inint]. Outro canto que a gente não conhecia também, foi o aquário, a gente foi no aquário, lá em Redinha, foi um lugar assim que ele conseguiu desenvolver em poucos anos, ele esqueceu mais da depressão, do sofrimento, e agora ele está gostando mais da escola, [inint]. E agora, quando chegar as férias, a gente pretende conhecer o Rio de Janeiro, o teleférico, vai ser bom pra ele, vai ajudar ele também, porque o que ele passou não foi fácil, foi um pouquinho triste, ele ficava escondido nos cômodos da casa, ele não queria comer, não queria assistir desenho, ele não gostava de desenhar, pintar, de nada. Ele só ficava em quartos escuros, triste, e depois que a gente começou a sair, conhecer esses lugares diferentes, aí ele melhorou, agora ele gosta mais de abraço, ir para a escola, fazer amigos. E os lugares, esses lugares que a gente conheceu ajudou muito ele, a esquecer da depressão, e agora, o que ele não conhecia, conhece agora, a gente faz passeios de trem, conhece o rio, as florestas que ele não conhecia. [inint]. É um passeio muito bom, é bom pra fazer nos finais de semana. O parque, o parque aquático, desenvolveu bastante, que ele não sabia nadar, ele está aprendendo a nadar, ajudou muito lá no parque. Quando a gente foi para a fazenda, em Macaíba, ele deu umas voltinhas de cavalo, então, ele não andou muito porque era pequenininho, mas vamos de novo dá umas voltinhas no cavalo. E isso ajudou a gente a superar um pouco, ele esqueceu mais, a separação minha com o pai dele, esqueceu um pouco e agora ele está mais desenvolvido. Então essa é a nossa história de superação, foi o que a gente conseguiu hoje, fazer com que ele melhorasse, a socialização dele. Ele não gostava de conversar, falar, de responder perguntas e nada, e hoje ele consegue, então essa é a nossa história de superação.

Imagem 46 – Fotografia da mãe de Davi e os estudantes – compartilhamento de memórias





A presença dos pais nesse contexto de aprendizagem foi muito significativa e diferencial, pois tivemos a presença deles dentro do espaço da sala de aula, contribuindo com seus conhecimentos durante o evento de letramento.

As famílias puderam socializar com as crianças suas experiências de vida e histórias de superação. Essa troca de memórias, realizada no espaço educacional, contribuiu para uma aprendizagem colaborativa e permitiu que as famílias se sentissem ouvidas por toda a turma.

Esses momentos foram enriquecedores para as crianças. Ter alguém familiar, ocupando o lugar do professor no processo de ensino-aprendizagem foi fantástico e encheu os alunos de orgulho. A turma foi muito receptiva, interagindo com perguntas e comentários.

As histórias compartilhadas fizeram muito sentido para as crianças, conectando-se diretamente com o que vínhamos estudando. Elas criaram pontes de raciocínio que as ajudaram a compreender a importância de não desistir diante dos desafios da vida. Assim, as crianças entenderam, de forma concreta, a relevância de se manterem firmes e constantes.

Foram incentivadas a não desistir dos seus sonhos, a não deixar de serem conduzidos por falas alheias, que negativam seus sentimentos, tornando-os irrelevantes. Aprenderam a validar os próprios sentimentos e os dos colegas, a serem mais otimistas e a ter mais empatia

pelo outro. Algumas crianças puderem associar as experiências da família do outro com a da sua própria família.

Goleman (2001, p. 103), discorre sobre a perspectiva da "auto-eficácia (*sic*), que é a crença de que somos capazes de exercer controle sobre os fatos de nossa vida e de que podemos enfrentar os desafios que surgirem". As famílias deixaram claro para as crianças exatamente sobre o controle de nossas emoções, mediante às circunstâncias adversas que sempre vão acompanhar cada pessoa ao longo de sua vida.

Para as famílias, a participação em um projeto de letramento junto aos alunos possibilita maior contato com a prática da escola e com o processo escolar das crianças, fazendo com que haja um melhor acompanhamento da trajetória educacional do aluno tanto na escola como em casa. Ademais, o engajamento promove saberes que também são frutíferos para esses colaboradores. (Santos, 2020, p.102).

A literatura, por meio de memórias e narrativas de superação, é um excelente meio para o desenvolvimento da saúde mental. Os exemplos e as experiências de outras pessoas podem transformar nosso ponto de vista e nos inspirar a mudar nosso próprio contexto. Ter acesso a narrativas de superação da própria família, em particular, faz muito sentido para as crianças, pois elas têm um longo caminho pela frente e essas histórias podem guiá-las para viverem da melhor maneira possível.

As histórias são poderosas ferramentas que revelam a capacidade de superação humana diante dos desafios cotidianos. Ao mostrar que persistir nos sonhos é fundamental, as narrativas reais oferecem às crianças, desde cedo, lições valiosas para lidar com seus medos, angústias e tristezas.

Para isso, é fundamental que a escola crie atividades com foco no desenvolvimento do relacionamento, o conviver consigo mesmo e com o outro. Adquirir habilidades de convivência e bem-estar é uma prevenção importante contra possíveis dificuldades futuras. É primordial que, nos dias atuais, tenhamos um olhar sensível e atento à saúde mental de nossas crianças e estudantes.



Imagem 47 – Fotografia das mães que compartilharam as memórias para os estudantes

→ Dramatização

Após os ensaios das dramatizações, visitamos cada sala para convidar as turmas para a apresentação. No dia do evento, organizamos a plateia para que duas turmas por vez viessem à nossa sala. Essa dinâmica foi escolhida para evitar ruídos e garantir que as crianças pudessem ouvir a encenação sem a necessidade de microfone.

Algumas crianças ficaram tímidas e desistiram de apresentar, enquanto outras acharam difícil decorar as falas. Como as apresentações foram divididas em várias sessões (a cada duas turmas), substituímos os personagens. Para isso, escalamos as crianças que demonstraram mais interesse em participar.

Antes da representação, na semana que antecedeu, pedimos à professora do laboratório de informática que exibisse o curta-metragem, para todos os estudantes da escola, já que, ela leciona para todas as turmas. O pedido foi prontamente atendido e considerado uma ótima ideia. Esse planejamento foi importante para que os estudantes tivessem uma melhor compreensão da história ao assistirem à dramatização.

O feedback das crianças que assistiram foi muito positivo. Muitos disseram que gostaram muito, e alguns até comentaram que a apresentação foi melhor do que o vídeo. Os professores que acompanharam as turmas também ficaram encantados com o empenho e a desenvoltura de cada criança nas cenas.

Imagem 48 – Apresentando da dramatização: O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo



→ COMPARTILHAMENTO DE SABERES

O evento "Compartilhamento de saberes" marcou a nossa terceira rede de conversas entre famílias, alunos e equipe escolar. O objetivo foi socializar as aprendizagens construídas ao longo do projeto. Para receber a todos, oferecemos um lanche.

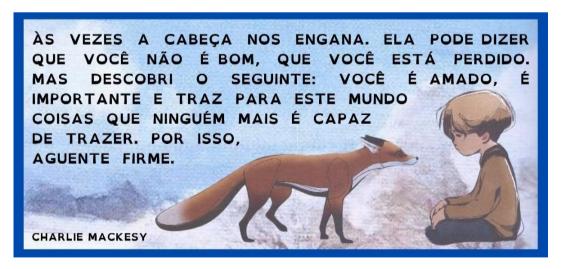
Eu, a pesquisadora, iniciei o encontro agradecendo a presença, a confiança e a credibilidade das famílias no projeto. Em seguida, relatei a trajetória da execução da nossa pesquisa, de forma resumida.

Um ponto que destaquei foi a importância da atenção dos adultos às emoções das crianças. Enfatizei que jamais devemos ignorar os sentimentos delas ou pedir que "engulam o choro", como muitos pais faziam antigamente. Também abordei a importância do perdão, pois a falta dele pode causar danos à saúde. A cura que o perdão traz nos dá a paz necessária para o nosso bem-estar.

Contamos com a presença dos diretores e coordenadores, que falaram sobre o acompanhamento do projeto e a importância da família na escola. Eles também enfatizaram a importância da literatura, que é fundamental na vida das crianças.

Como forma de agradecimento pela dedicação de cada estudante entregamos um mimo para todas. Os diretores e coordenadores também receberam um presentinho. Para acompanhar as lembrancinhas, escolhi uma mensagem que me tocou profundamente.

Imagem 49 – Trecho da história "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo", de Charlie Mackesy



Fonte: livro O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo, de Charlie Mackesy (2023)

Recebemos um feedback muito positivo das famílias, que nos agradeceram pela temática do projeto. A direção da escola também nos parabenizou pelo empenho e pela execução do trabalho.

Aproveitando a presença dos pais, apresentamos a dramatização; as famílias ficaram encantadas ao verem seus filhos protagonizando a história estudada, e muitos pais se emocionaram com a mensagem da encenação. Antes de a dramatização começar, fiz a leitura de um trecho do livro de Charlie Mackesy: "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo: a história em movimento":

Imagem 50 – Trecho do texto da abertura do livro "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo", de Charlie Mackesy

Olá

Espero que você esteja bem, ende quer que esteja no mundo. Há algum tempo escrevi um livro - o que foi uma surpresa porque não sou muito bom de leitura.

Ele fala de um menino, uma toupeira, uma raposa e um cavalo. O menino está solitário, predido e cheio de preguntas quando a toupeira aparece pela primeira vez. A toupeira é doida por bolo. A raposa fica em silêncio, cautelosa, porque já se machucou bastante nessa vida. O cavalo é a maior criatura que eles já encontraram, mas também é a mais gentil. Juntos, eles vivem uma aventura no desconhecido.

Na verdade, eu não sabia muito bem como o livro seria recebido. A grande surpresa

Fonte: livro O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo, de Charlie Mackesy (2023)

foi que algumas pessoas gostaram dele.



Imagem 51 – Fotografias do dia do evento "Compartilhamento de Saberes"



(À minha esquerda está o coordenador, à direita o diretor financeiro e a diretora pedagógica da escola) Fonte: dados extraídos da pesquisa

Imagem 52 – Estudantes recebendo um mimo, dramatização e o lanche oferecido





Relatos das mães

✓ Relato 1

Eu me chamo XXXXXX e sou mãe de XXXXXX, que tem nove anos. Eu, juntamente com toda minha família e, em especial, minha filha, estamos aqui para falar sobre a importância e os reflexos positivos desse projeto que ficaram para nossas vidas.

Primeiramente, achei o tema muito relevante para se trabalhar com as crianças e suas famílias, pois estamos em um momento das nossas vidas onde os "problemas emocionais"

estão muito presentes em nosso cotidiano. E, para tristeza de muitos pais, os filhos também sofrem com essas questões.

Com a minha filha, não é diferente. Há dois anos percebemos que ela não estava bem e levamos ao médico. Descobrimos que ela estava sofrendo com "crises de ansiedade" e neste ano vieram as "crises de depressão". Muitas vezes a achávamos chorando em silêncio, no seu quarto.

Através desse projeto, com o livro "O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo" de Charlie Mackesy, trabalhado em sala de aula, e o filme que assistimos juntos em casa, aprendemos sobre a importância em estar sempre presentes em todos os momentos da vida de nossa filha.

Inicialmente, na história do filme, todos os personagens eram solitários. Posteriormente, se juntaram e formaram uma família. A partir dali nenhum deles se sentiu mais sozinho, pois cada um passou a ser a companhia do outro. Sempre que algum personagem se sentia angustiado, o outro estava pronto para trazer uma "palavra sábia", trazendo sempre um ensinamento.

Depois que assistimos ao filme, ficamos muito emocionados. Eu, particularmente, logo refleti e pensei: "quantos momentos da vida, XXXX poderia ter se sentido só, da mesma forma que aqueles personagens?", mas eu não estava lá!

Na nossa vida de pais, muitas vezes somos obrigados a abandonar nossos filhos, dentro das próprias casas, perto de nós, porque trabalhamos muito para que não lhes falte nada, estamos cansados, entre outras coisas mais! E com isso deixamos de dar o mais importante para eles: "o nosso amor", "a nossa presença" um "estou te ouvindo, minha filha".

Assim sendo, concluo que esse projeto me fez refletir sobre algo que estava contribuindo para os problemas emocionais de minha filha: naquilo de mais importante da minha vida, em meu presente divino, a minha família, todos estavam "solitários", inclusive eu.

Então, comecei a lutar, continuo lutando e sempre lutarei para que essa situação não volte a se repetir. Procurando ser mais presente na vida das minhas filhas e na do meu esposo. E a, especialmente, lhes dirigir palavras de sabedoria quando eles precisarem. Aqui termino emocionada, com uma frase do livro que muito me tocou: "concentre- se no que você ama e em quem está ao seu lado".

✓ Relato 2

Como mãe, eu amei o projeto! Achei extremamente válido e necessário. Falar sobre as emoções dentro da sala de aula é algo que precisa ser incentivado cada vez mais, porque ajuda as crianças a se conhecerem melhor, a lidarem com o que sentem e também a se colocarem no lugar do outro. Fez muito sentido para nossa família. Ver esse cuidado sendo trabalhado com nossos filhos é algo que toca o coração da gente.

Parabéns pelo projeto, de verdade!

✓ Relato 3

É um privilégio poder participar e ver o quanto isso vai ser importante para o desenvolvimento da minha filha, e encontrar isso em uma escola pública com uma profissional tão capacitada e envolvida no que faz. Só tenho a agradecer por tudo que você está fazendo por essas crianças. Parabéns, me emocionei!

✓ Relato 4

Achei muito interessante esse projeto. Fez, pelo menos pra mim, refletir sobre detalhes da vida, que muitas vezes passam despercebido. Foi muito significativo.

Falar do meu filho seria muito suspeita, mas ele me surpreendeu. Sabia que ele conseguiria decorar, (referência à dramatização) porque ele presta atenção em coisas que nem vejo. Ele soube entrar no personagem e foi lindo vê-lo.

Acho super válido passar para outras turmas, porque muitos precisam passar por uma experiência mais interior. E esse projeto seria de um aprendizado muito importante pra eles.

Até porque tem muitos que podem está passando por algo que esse projeto faça rever ou "colocar pra fora" o que sentem ou como se sentem.

✓ Relato 5

Gostaríamos de expressar nossa gratidão e reconhecimento pelo Projeto Letramento Emocional. Consideramos essa iniciativa extremamente importante e válida, pois fez muito sentido para nossa família.

Ao longo do projeto, tivemos a oportunidade de refletir e aprender mais sobre a gestão de nossos próprios sentimentos e emoções. Isso nos ajudou a fortalecer os laços familiares e a criar um ambiente mais acolhedor e empático em casa.

Além disso, foi essencial para nos orientar sobre como direcionar nossas crianças no processo de identificar, compreender e lidar com as emoções de forma saudável e construtiva.

Parabenizamos a professora Enaélde pela realização do projeto e reforçamos o quanto ações como essa são fundamentais para o desenvolvimento emocional das famílias e das crianças.

Muito obrigada Professora Enaélde!

✓ Relato da diretora pedagógica da escola: Jane Carla da Silva

O projeto "Literatura para além da sala de aula: letramento emocional" revelou-se uma experiência profundamente significativa para todos os envolvidos. A professora Enaélde ao trabalhar o livro O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo, de Charlie Mackesy, conseguiu ir muito além do incentivo à leitura. Explorou sentimentos, valores e o desenvolvimento do letramento emocional de forma sensível e transformadora.

A participação da turma do 3º ano "A" foi surpreendente. As crianças demonstraram um envolvimento genuíno com a história e com os personagens, refletindo sobre temas como amizade, empatia, coragem e amor-próprio. Cada leitura e conversa gerava momentos de escuta e partilhas emocionantes, com os alunos, fazendo conexões com suas próprias vivências e aprendendo a nomear e lidar com suas emoções.

Um dos aspectos mais marcantes do projeto foi o envolvimento das famílias. Desde o início, os responsáveis foram convidados a acompanhar e participar de algumas atividades propostas, e responderam com grande entusiasmo. Essa parceria entre escola e família fortaleceu ainda mais os vínculos afetivos e o processo de aprendizagem.

A culminância do projeto também foi um momento de grande destaque e emoção. A apresentação da peça baseada no livro encantou as demais turmas da escola, que puderam assistir à representação dos alunos do 3º ano com olhares atentos e corações tocados. Além disso, as produções artísticas, como as telas pintadas pelas crianças e familiares, e os jogos temáticos desenvolvidos a partir da narrativa, proporcionaram um ambiente rico em criatividade, cooperação e sensibilidade.

Ver as demais turmas se interessando pelas mensagens do livro e participando das atividades complementares foi uma confirmação do impacto positivo e do alcance do projeto.

O livro de Mackesy serviu como ponte entre gerações, entre alunos e professores, e entre escola e comunidade, promovendo um espaço de acolhimento, reflexão e aprendizado significativo.

Sem dúvida, o projeto deixou uma marca duradoura, mostrando que a literatura, quando trabalhada com intencionalidade e afeto, tem o poder de transformar não só a leitura, mas também as relações humanas e emocionais.

Parabenizo a professora pela iniciativa e desenvolvimento do projeto, os estudantes pela participação e desenvoltura ao longo das atividades e aos familiares pelo apoio e participação.

→ EXPOSIÇÃO LITERÁRIA

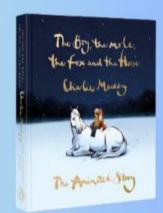
Este evento de letramento foi a exposição de todo o material produzido pelas crianças. Na sala de aula, expusemos a biografia do autor, cartazes, jogos de memória, fotografias e pinturas em tela. Também montamos um vídeo com as fotografias, que foi projetado na parede da sala. A exposição foi realizada no dia da festa junina da escola, o que permitiu que toda a comunidade escolar e externa pudesse visitá-la.

Decidimos manter a exposição para o próximo dia letivo, garantindo que aqueles que não puderam vir no dia da festa junina tivessem a oportunidade de apreciar o trabalho das crianças. Esse segundo dia foi muito especial, pois a turma pôde interagir com outras crianças e apresentar suas próprias atividades.

Imagem 53 – Cartaz da biografia de Charlie Mackesy

CHARLIE MACKESY





O MENINO, A TOUPEIRA, A RAPOSA E O CAVALO

- * NASCEU EM NORTHUMBERLANDEM, NO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1962.
- MORA EM LONDRES, INGLATERRA.
- 挨 É UM ARTISTA, ILUSTRADOR E AUTOR BRITÂNICO.
- * SEU LIVRO BEST-SELLER INTERNACIONAL, "O MENINO, A TOUPEIRA, A RAPOSA E O CAVALO", FOI PUBLICADO EM OUTUBRO DE 2019.
- ★ FOI TRADUZIDO PARA MAIS DE 40 IDIOMAS E DIALETOS DIFERENTES.
 AS PALAVRAS E ILUSTRAÇÕES DE CHARLIE TROUXERAM CONFORTO A MUITOS E FORAM COMPARTILHADAS ONLINE AO REDOR DO MUNDO.



"O MENINO, A TOUPEIRA, A RAPOSA E O CAVALO" LEVA O PÚBLICO DE TODAS AS IDADES A UMA JORNADA EXTRAORDINÁRIA, COMOVENTE E TOCANTE, ENQUANTO A HISTÓRIA PROFUNDAMENTE IMPACTANTE ACOMPANHA A IMPROVÁVEL AMIZADE ENTRE UM MENINO, UMA TOUPEIRA, UMA RAPOSA E UM CAVALO EM SUA JORNADA EM BUSCA DE UM LAR.

Fonte: livro *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo*, de Charlie Mackesy (2023)

LITERAT JRA **EMOCIONAL** LETRAMENTO

Imagem 54 – Exposição literária, na sala de aula - material produzido pelas crianças

Imagem 55 – Estudantes de outras turmas fazendo a visitação à exposição literária



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do nosso estudo teve como principal objetivo investigar a função da biblioterapia como uma estratégia para o desenvolvimento da competência de autocuidado e do gerenciamento das emoções, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental Inicial. A pesquisa partiu da observação de comportamentos de estudantes que indicavam preocupações, ansiedade e inquietações, evidenciando assim, a necessidade de uma intervenção.

A abordagem da pesquisa-ação teve como ponto de partida a história *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo: a história em movimento*, de Charlie Mackesy; literatura que aborda temas relacionados a amizade, empatia, gentileza e amor; obra fantástica com várias mensagens de reflexão sobre o eu e o outro.

A leitura da obra foi fundamental para o processo de ensino e aprendizagem; estratégia que proporcionou às crianças vivenciar atividades que favoreceram o letramento emocional. Ela atuou como um método terapêutico; orientou as crianças como gerenciar suas emoções e a cuidar de seus sentimentos; promoveu a reflexão, o pensamento crítico e o desenvolvimento integral dos pequenos.

As oficinas e os eventos de letramento ajudaram as crianças a vivenciar as emoções dos personagens e a se conectarem com seus próprios sentimentos e com a experiência humana. Isso trouxe o entendimento claro de que gerenciar as emoções como medo, raiva, tristeza, ansiedade é uma habilidade que se aprimora com a prática.

Uma das oficinas que foi fundamental para a consciência de vocabulários relacionados às emoções e a compreensão dos sentimentos foram os acrósticos, que envolveu todas as crianças. A dinâmica, que ocorreu de maneira lúdica e ao mesmo tempo didática, desenvolveu habilidades essenciais, tais como a oralidade, aumento do repertório de palavras, significação, interpretação e o falar em público.

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do projeto garantiram o preparo da criança ao desenvolvimento de competências essenciais, na formação de cada uma. Ressaltamos a importância das atitudes e valores, tais como o conhecimento próprio, o apreciar-se, a importância do cuidado da saúde física e emocional.

Salientamos também a relevância da compreensão de cada criança em meio a diversidade humana; o reconhecimento tanto das emoções próprias como do outro; a importância da empatia, no convívio social, bem como a significância do diálogo, a resolução de conflitos e o respeito.

As competências desenvolvidas favorecem o enfrentamento dos desafios da vida e a autonomia. Elas promovem uma educação que não se concentra apenas em conteúdos didáticos, mas em uma visão ampla, com foco no desenvolvimento integral de cada estudante, pois o processo de ensino-aprendizagem vai além dos conteúdos tradicionais, já que a educação envolve os valores humanos e ações que são capazes de transformar as pessoas em cidadãos melhores.

> Perseverança, colaboração, autocontrole, curiosidade, otimismo e confiança são exemplos de competências socioemocionais que devem ser trabalhadas no ambiente escolar, a fim de estimular o desenvolvimento integral da criança, do adolescente e do jovem (Almeida, 2014¹²).

A participação da família na vida escolar foi essencial para a formação da criança, pois essa parceria fortalece a aprendizagem e oferece o apoio emocional necessário ao aluno. A presença dos integrantes familiares, na sala de aula, em particular, evidencia à criança que sua educação é um compromisso coletivo, o que a faz perceber seu real valor e importância.

Nas análises dos dados coletados tanto das famílias quanto das próprias crianças, identificamos que alguns estudantes estavam realmente atravessando fases dificeis, por exemplo na pergunta "Como seu(ua) filho(a) lida com críticas ou comentários negativos", tivemos várias respostas em que as crianças apresentaram dificuldade em gerenciar e controlar as emoções.

Algumas crianças também relataram sentir ansiedade, tristezas, ter que resolver seus problemas sozinhas e não ter com quem conversar para desabafar. Essa constatação comprova o quanto essas crianças vinham sofrendo de forma silenciosa. Outros dados que podemos frisar foi a repetição de emoções negativas presentes na vida das crianças, como a tristeza, que foi citada 14 (quatorze) vezes, a ansiedade 09 (nove) vezes e raiva, 06 (seis) vezes.

Os próprios desenhos com os diálogos, de algumas crianças, também demonstraram a vida conturbada que elas estavam vivenciando, pois que, os desenhos também podem revelar os sentimentos que as crianças não conseguem oralizar. Uma das crianças escolheu o diálogo: "A vida é difícil, mas você é amado". Segunda a mãe dessa estudante, no relato 1, a criança estava com crises de ansiedade há dois anos e neste ano (2025) vieram as crises de depressão. A mãe destaca ainda que, várias vezes a encontraram chorando em seu quarto, em silêncio.

¹² ALMEIDA, Danilo. Ministério da Educação. Fórum internacional debate habilidades não cognitivas 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/20327-forum-internacional-debate-habilidadesnao-cognitivas. Acesso em: 15 set. 2024.

A biblioterapia, nessa intervenção, foi fundamental para auxiliar essas crianças que vinham sofrendo. O estudo da obra literária proporcionou aos alunos uma abordagem terapêutica. Eles aprenderam a lidar com suas emoções e sentimentos, observando como os personagens, ao superarem seus próprios desafios e decepções, colaboraram uns com os outros.

O estudo da biblioterapia foi de extrema relevância. Através da literatura pudemos compreender que é possível intervir de forma positiva na vida dos estudantes, haja vista que a nossa preocupação não se limita a ensinar os conteúdos disciplinares regidos pelo sistema educacional, mas também educar para o desenvolvimento socioemocional, como um objeto do conhecimento.

O letramento emocional deve ser ensinado, assim como é alfabetizar as crianças a ler e escrever, pois o processo ocorre a partir do treino e de dinâmicas. O estudante precisa ser exposto a informações que salienta as emoções. Permitir que elas expõem suas fragilidades é uma maneira de ajudá-las quanto aos seus dilemas emocionais. Ensiná-las a compreender as próprias emoções é um caminho do amadurecimento, que contribuirá a tomar decisões mais assertivas.

Após desenvolver a intervenção com as atividades das oficinas e os eventos de letramento a sensação que tenho não é de um dever cumprido, mas de um caminho longo a percorrer. Mesmo após a conclusão do projeto, sinto a necessidade de continuar incentivando as crianças a se amarem cada vez mais.

Embora não consiga ver os resultados imediatos, acredito que a semente foi plantada. Uma vez semeada, ela vai florescer, pois continuaremos regando-a enquanto pudermos. Nosso foco é promover a alfabetização emocional a todas as crianças, capacitando-as a reconhecer, nomear e agir com controle e equilíbrio. Ao fazer isso através da literatura, percebemos que, de fato, podemos salvar vidas.

Teríamos melhores resultados se todas as escolas colocassem em pauta, em seus planejamentos, no Projeto Político Pedagógico (PPP) questões voltadas para a saúde mental de nossas crianças, com propostas de atividades focadas no desenvolvimento de relacionamentos e na convivência consigo e com o outro.

A literatura, por meio da leitura e das diversidades de narrativas familiares, mostrouse um excelente meio para o desenvolvimento da saúde mental dos estudantes. A partir da história trabalhada, em sala de aula, e das memórias de superação das famílias, foi possível provocar reflexões e servir de incentivo.

As narrativas demonstram que é possível vencer os desafios que todos os seres humanos enfrentam e que a insistência nos sonhos é uma decisão assertiva. As crianças puderam perceber, pelas histórias reais que é possível superar medos, angústias e tristezas.

Cabe, portanto, a cada professor, inserir a literatura em suas práticas de ensino de forma objetiva e sistematizada, garantindo que a leitura cumpra seu papel significativo para os alunos.

Momentos de leituras aprofundadas, que focam na centralidade do relacionamento e em nossas respostas a situações adversas, beneficiam a aprendizagem das crianças de maneira ampla e as preparam para lidar com os conflitos do dia a dia, dominando-os e não o contrário.

Sinto-me honrada por desenvolver uma pesquisa que aborda nossos sentimentos e emoções. Através dela, sei que posso ajudar as crianças que sofrem, de forma sutil. Saber que contribuo para que essas crianças cresçam mentalmente saudáveis, de alguma forma, me fará sentir que fiz um bom trabalho. Melhor ainda, se a Educação voltasse seus olhares para essa questão tão fundamental para o desenvolvimento humano, que está pautada na BNCC. Habilidade essencial nas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Danilo. Ministério da Educação. **Fórum internacional debate habilidades não cognitivas** 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/20327-forum-internacional-debate-habilidades-nao-cognitivas. Acesso em: 15 set. 2024.

BÍBLIA. Almeida Revista e Corrigida online. **Exortação a conservar a liberdade cristã**. Gálatas 5.22. Disponível em: https://www.bibliaonline.com.br/arc/gl/5. Acesso em: 24 fev. 2025

BÍBLIA. Almeida Revista e Corrigida online. **O grande mandamento.** Disponível em: https://www.bibliaonline.com.br/ara/mt/22. Acesso em: 24 fev. 2025

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordino. **Labirintos da memória:** Quem sou eu? São Paulo: Paulus, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Presidência da República, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/documentos/2009/plano_de_m etas compromisso todos pela educação decreto.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. G1 Rio grande do Norte. **RN registrou mais de 8 mil afastamentos do trabalho por questões de saúde mental em 2024**. 10/03/2025. Disponível em: https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2025/03/10/rn-registrou-mais-de-8-mil-

afastamentos-do-trabalho-por-questoes-de-saude-mental-em-2024.ghtml. Acesso em: 10 de mar 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. Unicef. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 23 mar. 2025.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. Florianópolis: UFSC: 2001.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e Terapia**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

CAVALCANTE, Manuel. O menino livro. Natal: M3 editora, 2019.

COMPAGNON, Antoine. A literatura para quê? Laura Taddei Brandini (Trad). Belo Horizonte: UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leituras na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2023.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2022.

EKMAN, Paul. **A Linguagem das Emoções**. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Lua de Papel, 2011. Disponível em:

https://www.academia.edu/28400561/A_Linguagem_das_Emo%C3%A7%C3%B5es_Paul_E kman. Acesso em: 01 abr. 2025.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOLEMAN, Daniel. **O poder da inteligência emocional**. Tradução de Cristina Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensinar" o letramento**? Não Basta ensinar a ler e a escrever? Campinas: Cefiel/Unicamp, MEC, 2005.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. VIANNA, Carolina Assis Dias. SITO, Luanda Soares. VALSECHI, Marília Curado. GRANDE, Paula Baracat. Debate: **O conceito de letramento na produção científica brasileira**: retorno às origens, discussões para o futuro. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n (63.1): 240-254, jan./abr. 2024.

LIMA, Miguel Júnior Zacarias. **Diálogo e compreensão como fundamentos educativos para transformação da consciência sobre o mundo**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Natal/RN, 2023.

MACKESY, Charlie. **O Menino, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo**: A história em movimento. Tradução: Lívia de Almeida. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2023.

MARQUES, Daniele. **Quais são os livros mais lidos do mundo?** Educa+Brasil 26/09/2022. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/quais-sao-os-livros-mais-lidos-do-mundo. Acesso em: 20 fev 2025.

MOTTA-ROTH, Désirée. HENDGES. Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

O MENINO A TOUPEIRA A RAPOSA E O CAVALO DUBLADO. Direção: Charlie Mackesy, Peter Baynton. Edição: Daniel Budin. Roteiro: Charlie Mackesy, Jon Croker. Lançado inicialmente na BBC One e BBC iPlayer. Reino Unido. 2022. (34 min). Disponível em: https://www.dailymotion.com/video/x8qmycb. Acesso em: março de 2025.

OLIVEIRA, Tamiris Souza de. **O Conceito de catarse na filosofia de Theodor Adorno:** desdobramentos para uma teoria crítica da educação. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

OSHIMA, Flávia Yuri. **Daniel Goleman:** "Temos de ensinar nossas crianças a ter empatia pelos outros e pelo mundo". Entrevista. Época. 2016. Disponível em: https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/03/daniel-goleman-temos-de-ensinar-nossas-criancas-ter-empatia-pelos-outros-e-pelo-mundo.html. Acesso em: 10 abr 2025.

SANTOS, Alana Driziê Gonzatti dos. **Letramento comunitário:** engajando saberes locais aos saberes escolares. 2020. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SANTOS, Alana Driziê Gonzatti dos. **Programa "Engajamento famílias na escola**": estratégias, possibilidades e desafios. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Escola Kids. Ciências. **Toupeira**. 2025. Disponível em: https://escolakids.uol.com.br/ciencias/toupeira.htm. Acesso em: 25 fev 2025. SEXTANTE, Editora. **O primeiro Oscar a gente nunca esquece.** Blog Infanto e Juvenil. 14 de fevereiro de 2025. Disponível em: https://sextante.com.br/blogs/news/o-primeiro-oscar-agente-nunca-esquece. Acesso em: 26 mar 2025.

SILVA, Pedro Antoniony Araújo da. A importância da inteligência emocional no desenvolvimento educacional do aluno. Artigo Científico (Graduação em Pedagogia) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SILVA, Taise Maria da. **Como o bibliotecário pode se inserir nas atividades de leitura como biblioterapia?** Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2011.

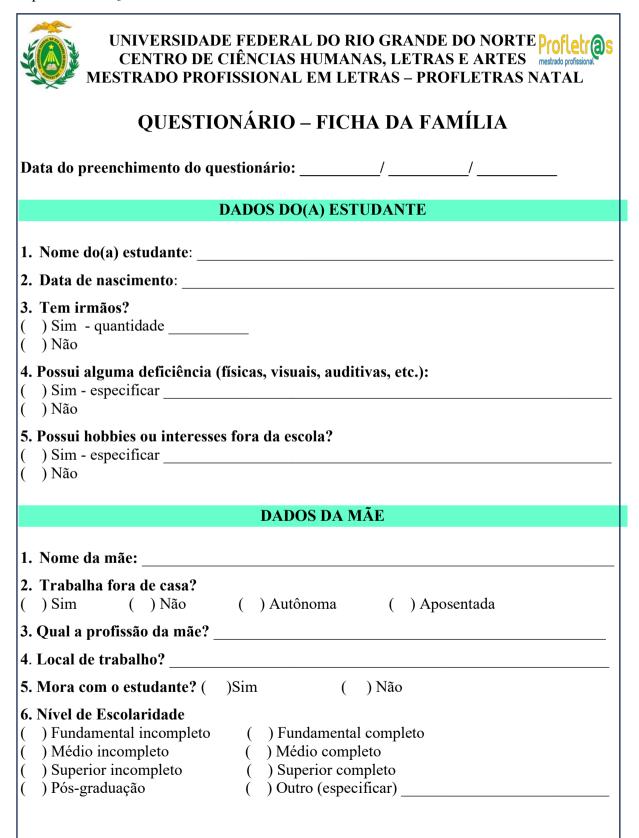
SILVEIRA, Lara Gomes de Souza. **Empatia e reconhecimento de emoções na infância**. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

TOLDO, Claudia. STURM, Luciene (Orgs.). Letramento: práticas de leitura e escrita. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

XAVIER, José Ângelo. É urgente melhorar esse retrato. Transformar o Brasil em um país de leitores é desafio de toda a sociedade brasileira. In: FAILLA, Zoara. (org.). Retratos da Leitura no Brasil. 5 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos da leitura 5 o livro IPL.pdf, Acesso em: 01 set 2024.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário – Ficha da família



DADOS DO PAI				
1. Nome do pai:				
2. Trabalha fora de casa? () Sim () Não () Autônomo () Aposentado				
3. Qual a profissão do pai?				
4. Local de trabalho?				
5. Mora com o estudante? () Sim () Não				
6. Nível de Escolaridade () Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo () Superior incompleto () Superior completo () Pós-graduação () Outro (especificar)				
DADOS DE OUTRO RESPONSÁVEL PELO(A) ESTUDANTE				
1. Nome do(a) responsável:				
2. Parentesco com o estudante: () Avô/Avó () Tio/Tia () Outro - especificar				
3. Trabalha fora de casa? () Sim () Não () Autônomo () Aposentado				
4. Qual a profissão do(a) responsável?				
5. Local de trabalho?				
6. Mora com o estudante? () Sim () Não				
7. Nível de Escolaridade () Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo () Superior incompleto () Superior completo () Pós-graduação () Outro (especificar)				
DADOS DA FAMÍLIA				
1. A família é formada por quantas pessoas?				
2. Quem da família trabalho fora de casa? () Pai () Mãe () Avós () Irmão () Outra pessoa				
3. Com quem fica o(a) estudante, quando os responsáveis trabalham?				
4. Você acha importante participar da educação do(a) seu(sua) filho(a) na escola? () Sim () Não () Parcialmente				

5. Como você participa da educação do(a) filho(a)? (Marque todas que aplicam) () Reuniões com professores
(especificar)
CONDALO DA MÁLLA E ECCOLA
CONEXÃO FAMÍLIA E ESCOLA
1. Quais benefícios o estudante terá com a participação familiar na educação acadêmica? (Marque todas que aplicam) () Melhoria no desempenho acadêmico () Desenvolvimento de habilidades sociais () Aumento da autoestima () Nenhum benefício () Outro (especificar)
2. A família lê para o(a) filho(a)? () Sim () Não () Às vezes
Se SIM, com que frequência a leitura ocorre:
 () Diariamente () Semanalmente () Quando tenho tempo
3. Quais eventos a família mais gosta de participar na escola? (Marque até 3 opções) () Reuniões de pais e mestres () Eventos culturais () Atividades esportivas () Festa de fim de ano () Feiras de Projetos () Outros (especificar) 4. O que a família considera importante no desenvolvimento da criança na escola (marque até 4 opções) () Desenvolvimento Cognitivo. () Desenvolvimento crítico e resolutivo. () Desenvolvimento da formação de habilidades sociais e de comunicação. () Desenvolvimento de valores e normas. () Desenvolvimento da promoção da cooperação e respeito. () Desenvolvimento da educação emocional e inteligência emocional. () Desenvolvimento da autoestima e confiança. () Desenvolvimento da gestão de emoções e conflitos. () Desenvolvimento da promoção da saúde e bem-estar.
 () Desenvolvimento motor e coordenação. () Desenvolvimento da preparação para a vida. () Desenvolvimento para a preparação para o mercado de trabalho. () Desenvolvimento do estímulo à responsabilidade e autonomia. () outro(s)

3. Como seu(sua) filho(a) lida com críticas ou comentários negativos?	5. Você considera importante a presença da família na escola? Por quê?
1. Com que frequência vocês conversam sobre sentimentos e emoções em família? () Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca 2. O que você faz para ajudar seu(sua) filho(a) a desenvolver uma autoestima positiva? 3. Como seu(sua) filho(a) lida com críticas ou comentários negativos? 4. Como você acha que seu(sua) filho(a) lida com as emoções (alegria, tristeza, raivmedo)? 5. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a gerenciar o estresse e a ansiedade? 6. Você discute com seu(sua) filho(a) sobre as diferenças entre as pessoas? () Sim () Não 7. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a desenvolver empatia pelos outros?	
() Sempre () Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca 2. O que você faz para ajudar seu(sua) filho(a) a desenvolver uma autoestima positiva? 3. Como seu(sua) filho(a) lida com críticas ou comentários negativos? 4. Como você acha que seu(sua) filho(a) lida com as emoções (alegria, tristeza, raiv medo)? 5. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a gerenciar o estresse e a ansiedade? 6. Você discute com seu(sua) filho(a) sobre as diferenças entre as pessoas? () Sim () Não 7. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a desenvolver empatia pelos outros?	RELAÇÃO FAMILIAR COM O ESTUDANTE
3. Como seu(sua) filho(a) lida com críticas ou comentários negativos? 4. Como você acha que seu(sua) filho(a) lida com as emoções (alegria, tristeza, raiv medo)? 5. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a gerenciar o estresse e a ansiedade? 6. Você discute com seu(sua) filho(a) sobre as diferenças entre as pessoas? () Sim () Não 7. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a desenvolver empatia pelos outros?	
 4. Como você acha que seu(sua) filho(a) lida com as emoções (alegria, tristeza, raiv medo)? 5. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a gerenciar o estresse e a ansiedade? 6. Você discute com seu(sua) filho(a) sobre as diferenças entre as pessoas? () Sim () Não 7. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a desenvolver empatia pelos outros? 	2. O que você faz para ajudar seu(sua) filho(a) a desenvolver uma autoestima positiva?
5. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a gerenciar o estresse e a ansiedade? 6. Você discute com seu(sua) filho(a) sobre as diferenças entre as pessoas? () Sim () Não 7. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a desenvolver empatia pelos outros?	3. Como seu(sua) filho(a) lida com críticas ou comentários negativos?
6. Você discute com seu(sua) filho(a) sobre as diferenças entre as pessoas? () Sim () Não 7. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a desenvolver empatia pelos outros?	4. Como você acha que seu(sua) filho(a) lida com as emoções (alegria, tristeza, raiv medo)?
7. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a desenvolver empatia pelos outros?	5. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a gerenciar o estresse e a ansiedade?
	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·
8. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a reconhecer e lidar com seus erros?	7. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a desenvolver empatia pelos outros?
	8. Como você ajuda seu(sua) filho(a) a reconhecer e lidar com seus erros?

	lagem da escola sobre a educação emocional?
() Sim, totalmente satisfeito() Não muito satisfeito	() Sim, mas com algumas dificuldades() Não, nada satisfeito
() Ivao muito satisfeito	() Ivao, nada satistetto
emocional do seu(sua) filho(a)?	is informações sobre como apoiar o desenvolvimento
() Sim () Não	
	Muito obrigada pelas contribuições!
	Professora Enaélde S. Coutinho Oliveira



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES ESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS NATAL



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

OLÁ, CRIANÇA,

VOCÊ ESTÁ SENDO CONVIDADA A PARTICIPAR DE UMA PESQUISA BEM INTERESSANTE: *LITERATUR*A PARA ALÉM DA SALA DE AULA: LETRAMENTO EMOCIONAL.

A PESQUISA SERÁ COORDENADA POR MIM, PESQUISADORA, ENAÉLDE SANTOS COUTINHO OLIVEIRA.



PERMITIU A SUA PARTICIPAÇÃO. ESSA PESQUISA É PARA SABERMOS COMO AJUDAR AS CRIANÇAS NO CUIDADO DE SUAS

PRÓPRIAS EMOÇÕES. CASO DECIDA PARTICIPAR PEDIMOS QUE O

VOCÊ RESPONDA A ALGUMAS PERGUNTAS, QUE LEVARÁ APROXIMADAMENTE 20 MINUTOS. SUAS RESPOSTAS VÃO NOS

AJUDAR NA NOSSA PESQUISA. VOCÊ SÓ PRECISA PARTICIPAR DA PESOUISA SE OUISER. É UM DIREITO SEU. E NÃO TERÁ NENHUM PROBLEMA SE DESISTIR.

AS CRIANÇAS QUE IRÃO PARTICIPAR DESTA PESQUISA TÊM DE 7 A 9 ANOS DE IDADE.

A PESQUISA SERÁ FEITA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA IVANIRA DE VASCONCELOS PAISINHO.



A PESQUISADORA CONVIDARÁ AS CRIANÇAS PARA UMA RODA DE CONVERSA, ASSIM EXPLICARÁ SOBRE A PESQUISA QUE PRETENDE FAZER COM A TURMA. APÓS A EXPOSIÇÃO DA PESQUISA CONVIDARÁ QUAIS CRIANÇAS QUEREM FAZER PARTI DESSA PESQUISA-AÇÃO.

DURANTE A PESQUISA AS CRIANÇAS TERÃO MOMENTO LITERÁRIO, RODA DI CONVERSAS SOBRE A HISTÓRIA, ILUSTRAÇÕES, CONFECÇÃO DE CARTAZES PINTURA, PRODUÇÃO DE JOGO DA MEMÓRIA, APRESENTAÇÃO DE VÍDEO DE CURTA METRAGEM DE ANIMAÇÃO, PALESTRA, DRAMATIZAÇÃO DE TRECHOS DE HISTÓRIA PRODUÇÃO DE ACRÓSTICO, DESENHO E PINTURAS EM TELAS.

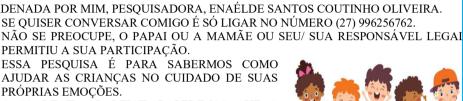
PARA ISSO, SERÁ USADO LIVRO FÍSICO DE HISTÓRIA, PAPEL A4, CARTOLINAS, PAPEL CARTÃO, LÁPIS DE COR, COLA BRANCA, TESOURA SEM PONTA, LÁPIS DE ESCREVER, BORRACHA, APONTADOR, RÉGUA CANETINHA HIDROGRÁFICA, TELAS PARA PINTURA, TINTA ACRÍLICA PARA TELA, PINCÉIS PARA PINTURA

OS MATERIAIS QUE SERÃO UTILIZADOS SÃO CONSIDERÁ VEIS SEGUROS, MAS É POSSÍVEL CORRER RISCOS COMO CORTAR O DEDO AO UTILIZAR A TESOURA E ALERGIA AO UTILIZAR TINTA PARA PINTURA EM TELAS, OUTROS RISCOS OUE PODEM OCORRER É VOCÊ SE SENTIR DESCONFORTÁVEL PARA RESPONDE DETERMINADAS PERGUNTAS, COMO CANSAÇO, PREGUIÇA, EMBARAÇO, SONO, FOME. MAS FIQUE TRANQUILO(A) QUE ESTAREMOS ATENTOS E PRONTOS PARA TE AJUDAR. VOCÊ TERÁ A LIBERDADE DE NÃO RESPONDER QUALQUER PERGUNTA QUE TROUXER CONSTRANGIMENTO. CASO ACONTEÇA ALGO ERRADO, FAREMOS OS ATENDIMENTOS NECESSÁRIOS PARA GARANTIR QUE TODOS OS RISCOS SEJAM MINIMIZADOS. DAREMOS EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA PARA RESPONDER CADA QUESTÃO. SE HOUVEI DESCONFORTO DAREMOS APOIO E TRANSMITIREMOS TRANQUILIDADE. NINGUÉM SABERÁ QUE VOCÍ ESTÁ PARTICIPANDO DA PESQUISA; NÃO FALAREMOS A OUTRAS PESSOAS, NEM DAREMOS A ESTRANHO\$ AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ NOS DER.

VOCÊ TAMBÉM PODE NOS PROCURAR PELOS TELEFONES QUE TEM NO COMEÇO DO TEXTO. HÁ VÁRIAS COISAS BOAS QUE PODEM ACONTECER, PARA VOCÊ, DURANTE A PESQUISA, COMO O ESTÍMULO À CRIATIVIDADE; BRINCAR COM O JOGO DA MEMÓRIA; DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA; ORGANIZAÇÃO MENTAL NA ESTRUTURAÇÃO DAS PALAVRAS E ACRÓSTICO;

INTERAÇÃO E DIÁLOGO; PINTURAS EM TELAS. TODAS AS ATIVIDADES ACONTECERÃO NA ESCOLA, DURANTE AS AULAS, NO TURNO QUE VOCÊ ESTUDA. OS RESULTADOS DA PESQUISA VÃO SER PUBLICADOS EM PLATAFORMAS DE PESQUISA ACADÊMICA, MAS SEM IDENTIFICAR AS CRIANÇAS QUE





CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO



EU	

ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA *LITERATURA PARA ALÉM DA SALA DE AULA:*LETRAMENTO EMOCIONAL.







ENTENDI QUE POSSO DIZER "SIM" E PARTICIPARMAS.



MAS QUE, A QUALQUER MOMENTO, POSSO DIZER "NÃO" E DESISTIR E QUE NINGUÉM VAI FICAR COM RAIVA DE MIM.

A PESQUISADORA TIROU MINHAS DÚVIDAS E CONVERSOU COM OS MEUS RESPONSÁVEIS.





RECEBI UMA VIA DESTE TERMO DE ASSENTIMENTO.

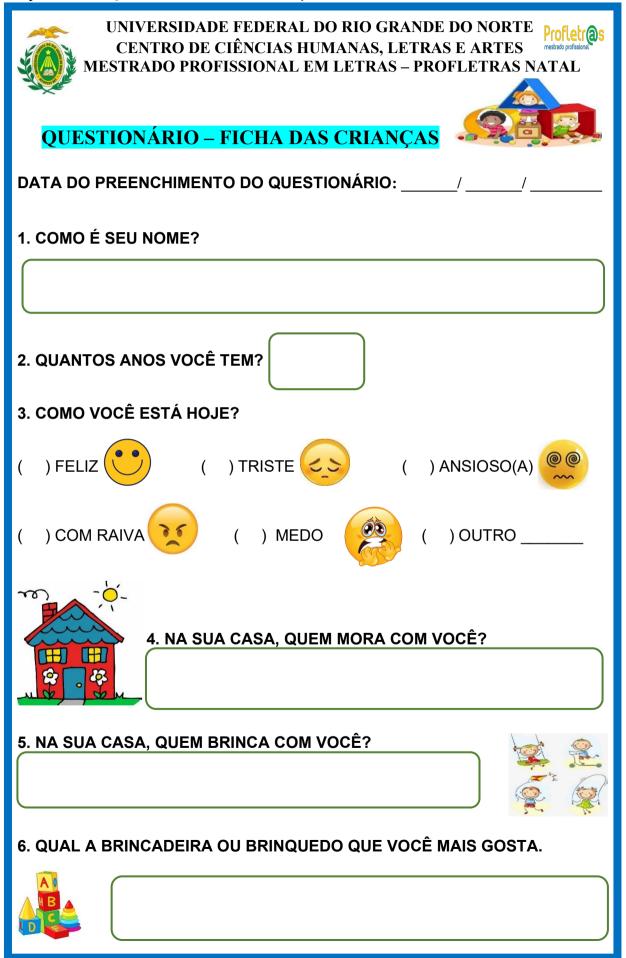
A OUTRA VIA FICARÁ COM A PESQUISADORA RESPONSÁVEL:
ENAÉLDE SANTOS COUTINHO OLIVEIRA.



LI O DOCUMENTO E CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA.



PARNAMIRIM/RN,DE	DE
ASSINATURA DO MENOR	ASSINATURA DO PESQUISADOR



7. O QUE VOCÊ FAZ NOS FINAIS DE SEMAN	IA?
8. VOCÊ TEM AMIGOS? () SIM () NÃO	
9. O QUE TE DEIXA MUITO FELIZ?	10. O QUE TE DEIXA TRISTE?
11. O QUE VOCÊ FAZ QUANDO ESTÁ TRISTE?	12. QUEM TE AJUDA NOS SEUS MOMENTOS TRISTES?
13. JÁ FICOU BRAVO(A) ALGUMA VEZ? () SIM () NÃO
14. CONSEGUE LEMBRAR DESSA SITUAÇÃ	0? ()SIM ()NÃO
15. QUEM TE AJUDOU SE ACALMAR?	
16. QUANDO VOCÊ ESTÁ BRAVO O QUE VO () CHORA. () BATE NOS COLEGAS. () GRITA. () PREFERE FICAR SOZIN	() FICA EM SILÊNCIO
() OUTRO	

17. VOCÊ SENTE MEDO DE ALGUMA COISA? (SE SIM, DO QUE VOCÊ TEM MEDO?) SIM () NÃO
18. VOCÊ SE SENTE AMADO(A)? () SIM SE SIM, QUEM VOCÊ ACHA QUE TE AMA?	() NÃO
19. O QUE TE DEIXA MAIS ORGULHOSO(A) DE	VOCÊ MESMO(A)?
20. QUAIS SENTIMENTOS SÃO MAIS FORTE: MARCAR ATÉ 3.	S DENTRO DE VOCÊ? PODE
() ALEGRIA () ANSIEDADE () VERGONHA () CARINHO () TRISTEZA () ORGULHO () SOLIDÃO () AMIZADE () CORAGEM () SOLIDARIEDADE	() EMPATIA () AMOR () CULPA () ÓDIO () GRATIDÃO () MEDO () MÁGOA () AFETO () CALMA () RAIVA

Apêndice 5 - Dados da identificação dos perfis das famílias, do questionário, respondido por um responsável pelo estudante

Quadro 2 - Dados dos estudantes

ESTUDANTES	QUANTIDADE DE IRMÃOS	APRESENTA DEFICIÊNCIA? QUAL?	POSSUI HOBBIES OU INTERESSES FORA DA ESCOLA?
ESTUDANTE 1	0	Não	Não
ESTUDANTE 2	4	Não	Não
ESTUDANTE 3	3	Não	Sim – canto, vôlei e Taekwondo
ESTUDANTE 4	3	Não	Não
ESTUDANTE 5	1	Sim - autismo (TEA) nível suporte 1	Desenhar
ESTUDANTE 6	5	-	Não
ESTUDANTE 7	1	Não	Natação
ESTUDANTE 8	1	Não	Não
ESTUDANTE 9	3	Não	Jiu-jítsu
ESTUDANTE 10	3	Não	Futebol
ESTUDANTE 11	0	Sim	Não
ESTUDANTE 12	0	Não	Não
ESTUDANTE 13	1	Não	Não
ESTUDANTE 14	5	Não	Não
ESTUDANTE 15 ¹³			
ESTUDANTE 16 ¹⁴	4	Não	Não
ESTUDANTE 17	2	Não	Não
ESTUDANTE 18	2	Não	Não
ESTUDANTE 19	1	Não Não	
ESTUDANTE 20	1	Não Não	
ESTUDANTE 21	1	Não	Não

Quadro 3 - Dados da mãe

ESTUDANTES	TRABALHA	LOCAL DE	MORA COM	NÍVEL DE
	FORA DE	TRABALHO	0	ESCOLARIDADE
	CASA/		ESTUDANTE?	
	PROFISSÃO			
ESTUDANTE 1	Sim/diarista	-	Sim	EM Completo
ESTUDANTE 2	Não	-	Sim	EM Completo

A família do estudante número 15 (quinze) optou em não fornecer as informações solicitadas.
 Todas as informações referentes ao estudante número 16 (dezesseis) foram respondidas por um responsável legal, não familiar.

ESTUDANTE 3	Não	-	Sim	EM Completo
ESTUDANTE 4	Não (do lar)	-	Sim	EF Completo
ESTUDANTE 5	Não (do lar)	-	Sim	EF Incompleto
ESTUDANTE 6	Não	-	Sim	EM Completo
ESTUDANTE 7	Sim/doméstica	Casa	Sim	EF Incompleto
ESTUDANTE 8	Sim/Funcionária pública	Vigilância	Sim	Superior Incompleto
ESTUDANTE 9	Sim/manicure e cabeleireira	Salão de beleza	Sim	EM Completo
ESTUDANTE 10	Sim/ manicure e cabeleireira	Salão de beleza	Sim	EM Completo
ESTUDANTE 11	Não/Autônoma	-	Sim	EM Incompleto
ESTUDANTE 12	Sim/gerente comercial	Loja (moda infantil)	Sim	EM Completo
ESTUDANTE 13	Sim/professora	Escola	Sim	Pós-graduação
ESTUDANTE 14	Não	Casa	Sim	Superior Completo
ESTUDANTE 15 ¹⁵				
ESTUDANTE 16	-	1	-	-
ESTUDANTE 17	Não	Casa	Sim	EM Completo
ESTUDANTE 18	Sim/secretária do lar	Casa	Sim	EF Incompleto
ESTUDANTE 19	Sim/cuidadora	Parnamirim	Sim	Superior Incompleto
ESTUDANTE 20	Sim/Auxiliar administrativo	Escola	Sim	Superior Incompleto
ESTUDANTE 21	Não	-	Sim	Superior Incompleto

Quadro 4 – Dados do pai

ESTUDANTES	TRABALHA FORA DE CASA/ PROFISSÃO	LOCAL DE TRABALHO	MORA COM O ESTUDANTE?	NÍVEL DE ESCOLARIDADE
ESTUDANTE 1	Sim/Porteiro	Condomínio	Sim	EM Completo
ESTUDANTE 2	-	-	(falecido	-
ESTUDANTE 3	Sim/Encarregado	Supermercado	Sim	EM Incompleto
ESTUDANTE 4	Sim/Policial Civil	Segurança Pública	-	Superior Incompleto
ESTUDANTE 5	Sim/Camarista	Supermercado	Não	EM Completo
ESTUDANTE 6	Sim	-	Não	EF Incompleto
ESTUDANTE 7	Sim/Limpador de carro	-	Não	EF Completo
ESTUDANTE 8	Sim/Técnico de enfermagem	Prefeitura de Parnamirim	Não	EM Completo
ESTUDANTE 9	Sim/Polícia Militar	Delegacia	Não	Superior Completo
ESTUDANTE 10	Sim/Polícia Militar	Delegacia	Não	Superior Completo

15

ESTUDANTE 11	Sim/moto taxi	-	Não	-
ESTUDANTE 12	Sim/Gerente Comercial	Supermercado	Sim	Superior Incompleto
ESTUDANTE 13	Engenheiro Mecânico	Autônomo	Sim	Superior Completo
ESTUDANTE 14	Sim/Mecânico	Oficina	Sim	EM Incompleto
ESTUDANTE 15				
ESTUDANTE 16	-	-	-	-
ESTUDANTE 17	Sim/Segurança	Câmara municipal	Sim	Superior Incompleto
ESTUDANTE 18	Sim/Auxiliar de produção	Pré-moldado	Sim	-
ESTUDANTE 19	Sim/Motoboy	Parnamirim	Sim	EM Completo
ESTUDANTE 20	Sim/Almoxarifado	Indústria	Sim	EM Completo
ESTUDANTE 21	Sim/Aux de depósito	Transportadora	Sim	Superior Incompleto

Quadro 5 – Dados da família

ESTUDANTES	A FAMÍLIA É FORMADA POR QUANTAS PESSOAS?	QUEM DA FAMÍLIA TRABALHA FORA DE CASA?	COM QUEM FICA O(A) ESTUDANTE FICA QUANDO OS RESPONSÁVEIS TRABALHAM?	VOCÊ ACHA IMPORTANTE PARTICIPAR DA EDUCAÇÃO DO(A) SEU FILHO(A) NA ESCOLA?
ESTUDANTE 1	3	Pai e mãe	Tia	Sim
ESTUDANTE 2	8	Avó e Irmãs	Mãe	Sim
ESTUDANTE 3	4	Pai	-	Sim
ESTUDANTE 4	5	Pai	-	Sim
ESTUDANTE 5	3	-	Mãe	Sim
ESTUDANTE 6	7	-	-	Sim
ESTUDANTE 7	3	Mãe	Mãe	Sim
ESTUDANTE 8	5	Pai e mãe	Com as irmãs	Sim
ESTUDANTE 9	5	Mãe	Às vezes com os tios ou sozinhos	Sim
ESTUDANTE 10	5	Mãe	Às vezes com os tios ou sozinhos	Sim
ESTUDANTE 11	5	Avós	Mãe	Sim
ESTUDANTE 12	3	Pai e mãe	Avó	Sim
ESTUDANTE 13	4	Mãe e irmã	Pai ou irmã	Sim
ESTUDANTE 14	5	Pai	Mãe	Sim
ESTUDANTE 15				
ESTUDANTE 16	-	-	-	-
ESTUDANTE 17	5	Pai	Mãe	Sim
ESTUDANTE 18	4	Pai e mãe	Babá ou irmão	Sim

ESTUDANTE 19	4	Pai e mãe	Avó	Sim
ESTUDANTE 20	4	Pai e mãe	Mãe	Sim
ESTUDANTE 21	4	Pai e irmão	Mãe	Sim

Quadro 6 – Participação da família na educação do(a) estudante

ESTUDANTES	COMO VOCÊ PARTICIPA DA EDUCAÇÃO DO(A) SEU(A) FILHO(A)?
ESTUDANTE 1	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 2	() Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 3	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 4	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 5	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 6	 () Reunião com os professores () Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 7	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 8	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares (X) Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 9	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 10	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 11	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 12	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 13	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 14	() Reunião com os professores () Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola () Outros:
ESTUDANTE 15	
ESTUDANTE 16	(-) Reunião com os professores (-) Acompanhamento do dever de casa (-) Participação em eventos escolares (-) Voluntário na escola (-) Outros:
ESTUDANTE 17	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa (X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola

	() Outros:
ESTUDANTE 18	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa
	(X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola
	() Outros:
ESTUDANTE 19	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa
	(X) Participação em eventos escolares () Voluntário na escola
	() Outros:
ESTUDANTE 20	(X) Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa
	(X) Participação em eventos escolares (X) Voluntário na escola
	() Outros:
ESTUDANTE 21	() Reunião com os professores (X) Acompanhamento do dever de casa
	() Participação em eventos escolares () Voluntário na escola
	() Outros:

Quadro 7 – Conexão família e escola

FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES	QUAIS BENEFÍCIOS O ESTUDANTE TERÁ COM A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO ACADÊMICA?	A FAMÍLIA LÊ PARA O(A) FILHO(A)? COM QUE FREQUÊNCIA?	QUAIS EVENTOS A FAMÍLIA MAIS GOSTA DE PARTICIPAR NA ESCOLA? (MARQUE ATÉ 3 OPÇÕES)
ESTUDANTE 1	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum benefício	Sim () Diariamente (X) Semanalmente () Nos finais de semana () Quando tenho tempo	(X) Reuniões de pais e mestres () Eventos culturais () Atividades esportivas (X) Festa de fim de ano () Feiras de projetos
ESTUDANTE 2	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	As vezes () Diariamente () Semanalmente () Nos finais de semana (X) Quando tenho tempo	() Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais () Atividades esportivas (X) Festa de fim de ano () Feiras de projetos
ESTUDANTE 3	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Às vezes	(X) Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais (X) Atividades esportivas (X) Festa de fim de ano (X) Feiras de projetos
ESTUDANTE 4	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Às vezes	() Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais (X) Atividades esportivas () Festa de fim de ano (X) Feiras de projetos
ESTUDANTE 5	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Sim () Diariamente (X) Semanalmente () Nos finais de semana () Quando tenho tempo	(X) Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais () Atividades esportivas () Festa de fim de ano (X) Feiras de projetos
ESTUDANTE 6	() Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Às vezes () Diariamente () Semanalmente () Nos finais de semana (X) Quando tenho tempo	() Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais () Atividades esportivas (X) Festa de fim de ano () Feiras de projetos
ESTUDANTE 7	() Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais	Às vezes () Diariamente () Semanalmente () Nos finais de semana	(X) Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais (X) Atividades esportivas () Festa de fim de ano

	(X) Aumento da autoestima	(X) Quando tenho tempo	() Feiras de projetos
ESTUDANTE 8	() Nenhum benefício (X) Melhoria no desempenho acadêmico	Às vezes	() Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais
	(X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima	() Diariamente () Semanalmente () Nos finais de semana (X) Quando tenho tempo	() Atividades esportivas (X) Festa de fim de ano (X) Feiras de projetos
ESTUDANTE 9	() Nenhum beneficio (X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Não	() Reuniões de pais e mestres () Eventos culturais (X) Atividades esportivas () Festa de fim de ano () Feiras de projetos
ESTUDANTE 10	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum benefício	Não	() Reuniões de pais e mestres () Eventos culturais (X) Atividades esportivas () Festa de fim de ano () Feiras de projetos
ESTUDANTE 11	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Não	(X) Reuniões de pais e mestres () Eventos culturais () Atividades esportivas () Festa de fim de ano () Feiras de projetos
ESTUDANTE 12	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Sim () Diariamente (X) Semanalmente () Nos finais de semana () Quando tenho tempo	(X) Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais () Atividades esportivas (X) Festa de fim de ano () Feiras de projetos
ESTUDANTE 13	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Sim () Diariamente () Semanalmente () Nos finais de semana (X) Quando tenho tempo	(X) Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais () Atividades esportivas (X) Festa de fim de ano () Feiras de projetos
ESTUDANTE 14	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Sim () Diariamente () Semanalmente () Nos finais de semana (X) Quando tenho tempo	() Reuniões de pais e mestres () Eventos culturais () Atividades esportivas (X) Festa de fim de ano () Feiras de projetos
ESTUDANTE 15			
ESTUDANTE 16	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais () Aumento da autoestima () Nenhum benefício	-	-
ESTUDANTE 17	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Não	(X) Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais () Atividades esportivas () Festa de fim de ano (X) Feiras de projetos
ESTUDANTE 18	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Sim () Diariamente () Semanalmente () Nos finais de semana (X) Quando tenho tempo	(X) Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais () Atividades esportivas (X) Festa de fim de ano (X) Feiras de projetos
ESTUDANTE 19	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Às vezes () Diariamente () Semanalmente () Nos finais de semana (X) Quando tenho tempo	() Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais () Atividades esportivas () Festa de fim de ano () Feiras de projetos
ESTUDANTE 20	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais (X) Aumento da autoestima	Sim (x) Diariamente () Semanalmente () Nos finais de semana () Quando tenho tempo	 () Reuniões de pais e mestres (X) Eventos culturais () Atividades esportivas (X) Festa de fim de ano (X) Feiras de projetos

	() Nenhum beneficio		
ESTUDANTE 21	(X) Melhoria no desempenho acadêmico (X) Desenvolvimento de habilidades sociais () Aumento da autoestima () Nenhum beneficio	Às vezes () Diariamente () Semanalmente () Nos finais de semana (X) Quando tenho tempo	() Reuniões de pais e mestres () Eventos culturais () Atividades esportivas (X) Festa de fim de ano () Feiras de projetos

Quadro 8 – Envolvimento da família no desenvolvimento acadêmico

ESTUDANTES	O QUE A FAMÍLIA CONSIDERA	VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A
	IMPORTANTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, NA ESCOLA?	PRESENÇA DA FAMÍLIA NA ESCOLA? POR QUÊ
ESTUDANTE 1	 Desenvolvimento Cognitivo. Desenvolvimento da formação de habilidades sociais e de comunicação. Desenvolvimento de valores e normas. Desenvolvimento da promoção da cooperação e respeito. 	Sim, pra saber como o nosso filho está desenvolvendo o aprendizado na escola.
ESTUDANTE 2	 Desenvolvimento da promoção da cooperação e respeito. Desenvolvimento da autoestima e confiança. Desenvolvimento da gestão de emoções e conflitos. Desenvolvimento da preparação para a vida. 	Sim. Porque eu quero que ela se sinta bem sabendo que eu participo em tudo que ela precisa.
ESTUDANTE 3	 - Desenvolvimento da formação de habilidades sociais e de comunicação. - Desenvolvimento de valores e normas. - Desenvolvimento da preparação para a vida. - Desenvolvimento do estímulo à responsabilidade e autonomia. 	Sim. Porque o meu filho se sente seguro, amado, respeitado e valorizado.
ESTUDANTE 4	 - Desenvolvimento da formação de habilidades sociais e de comunicação. - Desenvolvimento de valores e normas. - Desenvolvimento da educação emocional e inteligência emocional. - Desenvolvimento da preparação para a vida. 	Sim. É importante porque a família participa de forma efetiva no desenvolvimento escolar do filho.
ESTUDANTE 5	 Desenvolvimento da formação de habilidades sociais e de comunicação. Desenvolvimento da educação emocional e inteligência emocional. Desenvolvimento motor e coordenação. Desenvolvimento da preparação para a vida. 	Sim. Isso proporciona uma forma de autocuidado apoio e responsabilidade.
ESTUDANTE 6	 Desenvolvimento da educação emocional e inteligência emocional. Desenvolvimento da preparação para a vida. Desenvolvimento para a preparação para o mercado de trabalho. Desenvolvimento do estímulo à responsabilidade e autonomia. 	(Não respondeu)

ESTUDANTE 7	- Desenvolvimento da educação emocional e	Sim, porque é
	inteligência emocional.	fundamental a presença
	- Desenvolvimento da promoção da saúde e bem-	dos pais.
	estar.	
	- Desenvolvimento da preparação para a vida.	
	- Desenvolvimento do estímulo à responsabilidade e	
	autonomia.	
ESTUDANTE 8	- Desenvolvimento da formação de habilidades	Sim, para poder
	sociais e de comunicação.	acompanhar o
	- Desenvolvimento de valores e normas.	comportamento e o
	- Desenvolvimento motor e coordenação.	desenvolvimento da
	- Desenvolvimento do estímulo à responsabilidade e	criança.
	autonomia.	
ESTUDANTE 9	- Desenvolvimento crítico e resolutivo.	Sim, porque a escola e
	- Desenvolvimento da formação de habilidades	família juntos, só quem
	sociais e de comunicação.	ganha é a criança.
	- Desenvolvimento da educação emocional e	
	inteligência emocional.	
	- Desenvolvimento do estímulo à responsabilidade e autonomia.	
ESTUDANTE 10	- Desenvolvimento crítico e resolutivo.	Sim, porque a educação
ESTODANTETO	- Desenvolvimento da formação de habilidades	da criança para ser
	sociais e de comunicação.	completa precisa da
	- Desenvolvimento da educação emocional e	união dos dois: escola e
	inteligência emocional.	família.
	- Desenvolvimento do estímulo à responsabilidade e	juminu.
	autonomia.	
ESTUDANTE 11	- Desenvolvimento Cognitivo.	Sim, porque é bom
	- Desenvolvimento de valores e normas.	acompanhar o
	- Desenvolvimento da promoção da cooperação e	desenvolvimento do
	respeito.	meu filho.
	- Desenvolvimento da preparação para a vida.	
ESTUDANTE 12	- Desenvolvimento Cognitivo.	Sim, pois acredito que a
	- Desenvolvimento da formação de habilidades	escola e a família se
	sociais e de comunicação.	complementam na
	- Desenvolvimento de valores e normas.	formação do caráter e
	- Desenvolvimento da promoção da cooperação e	educação do estudante.
	respeito Desenvolvimento da educação emocional e	
	inteligência emocional.	
	- Desenvolvimento da autoestima e confiança.	
	- Desenvolvimento da gestão de emoções e	
	conflitos.	
	- Desenvolvimento para a preparação para o	
	mercado de trabalho.	
	- Desenvolvimento do estímulo à responsabilidade e	
	autonomia.	
ESTUDANTE 13	- Desenvolvimento Cognitivo.	Sim, porque a família
	- Desenvolvimento da formação de habilidades	juntamente com a
	sociais e de comunicação.	escola contribui para o
	- Desenvolvimento da autoestima e confiança.	desenvolvimento social
	- Desenvolvimento da preparação para a vida.	do aluno.
	- Outro(s): Desenvolvimento do respeito às	
	diferenças.	

		T
ESTUDANTE 14	- Desenvolvimento Cognitivo.	Sim, porque família e
	- Desenvolvimento crítico e resolutivo.	escola juntos melhora a
	- Desenvolvimento para a preparação para o	educação dos nossos
	mercado de trabalho.	filhos.
	- Desenvolvimento do estímulo à responsabilidade e	
	autonomia.	
ESTUDANTE 15		
ESTUDANTE 16	- Desenvolvimento da formação de habilidades	Sim, pois é um fator
	sociais e de comunicação.	essencial para o
	- Desenvolvimento da educação emocional e	desenvolvimento da
	inteligência emocional.	criança.
	- Desenvolvimento da autoestima e confiança.	,
	- Desenvolvimento motor e coordenação.	
ESTUDANTE 17	- Desenvolvimento crítico e resolutivo.	Sim, temos que apoiar
	- Desenvolvimento da formação de habilidades	os nossos filhos sempre.
	sociais e de comunicação.	
	- Desenvolvimento da educação emocional e	
	inteligência emocional.	
	- Desenvolvimento da promoção da saúde e bem-	
	estar.	
ESTUDANTE 18	- Desenvolvimento Cognitivo.	Sim, para o
	- Desenvolvimento da formação de habilidades	desempenho do aluno
	sociais e de comunicação.	nas atividades
	- Desenvolvimento da educação emocional e	escolares.
	inteligência emocional.	
	- Desenvolvimento motor e coordenação.	
ESTUDANTE 19	- Desenvolvimento Cognitivo.	Sim, para o
	- Desenvolvimento crítico e resolutivo.	acompanhamento do
	- Desenvolvimento da gestão de emoções e	desenvolvimento do
	conflitos.	estudante.
	- Desenvolvimento do estímulo à responsabilidade e	
DOWN AND AN	autonomia.	C: D 1.1/
ESTUDANTE 20	- Desenvolvimento da formação de habilidades	Sim. Porque quando há
	sociais e de comunicação.	essa conexão a criança
	- Desenvolvimento da educação emocional e	consegue se
	inteligência emocional Desenvolvimento da gestão de emoções e	desenvolver melhor em
	conflitos.	várias áreas.
	- Desenvolvimento do estímulo à responsabilidade e	
	autonomia.	
ESTUDANTE 21	- Desenvolvimento da formação de habilidades	Sim. Para acompanhar
LOI ODANIE ZI	sociais e de comunicação.	o desenvolvimento da
	- Desenvolvimento da promoção da cooperação e	educação do filho na
	respeito.	escola.
	- Desenvolvimento motor e coordenação.	cscoru.
	- Desenvolvimento da preparação para a vida.	
	Desert of thire an proparação para a trad.	

Quadro 9 – Envolvimento da família no desenvolvimento social e emocional

ESTUDANTES	COM QUE FREQUÊNCIA ACONTECEM AS CONVERSAS SOBRE SENTIMENTOS E EMOÇÕES EM FAMÍLIA?	O QUE A FAMÍLIA FAZ PARA AJUDAR O(A) FILHO(A) A DESENVOLVER UMA AUTOESTIMA POSITIVA?	COMO VOCÊ AJUDA SEU(SUA) FILHO(A) A GERENCIAR O ESTRESSE E A ANSIEDADE?	COMO VOCÊ AJUDA SEU(SUA) FILHO(A) A RECONHECER E LIDAR COM SEUS ERROS?
ESTUDANTE 1	Sempre	Conversando sempre com ele. Oferecer apoio incondicional, e reconhecer seus esforços.	Primeiro converso, e depois com brincadeiras e passeio.	Conversando, pois temos que aprender, crescer e reconhecer que está errado.
ESTUDANTE 2	Às vezes	Conversar	Eu brigo com ela pra ela ficar quieta.	Peço a ela que peça desculpas.
ESTUDANTE 3	Frequentemente	Explico o lado positivo e negativo das coisas e como deve entender diversas situações	Converso e mostro como pode lidar com a situação.	Mostro onde está errando e como pode corrigir esse erro.
ESTUDANTE 4	Às vezes	Ajudando em atividades escolares e tentando mostrar coisas que desenvolvem sua personalidade e caráter.	Conversando e tentando entender o motivo real desse estresse para ajudar da melhor forma.	Conversando sempre que notamos algo errado.
ESTUDANTE 5	Frequentemente	Eu tiro uma hora de conversa. Dias para lazer. Brinco em suas próprias brincadeiras.	No momento da ansiedade brinco com ele e seus brinquedos. E no momento do estresse assistimos um filme ao seu gosto.	Sempre o repreendendo, mostrando o erro através de vídeos, incentivando a assumir o erro e se desculpar.
ESTUDANTE 6	Raramente	-	-	-
ESTUDANTE 7	Às vezes	Reconhecer seus pontos fortes e celebrar as conquistas, mesmo as pequenas.	Praticar exercícios de respiração profunda, além disso é importante manter uma alimentação equilibrada, dormir o suficiente.	O primeiro passo é aceitar que todos erram, evitando a culpa e o autocastigo.
ESTUDANTE 8	Sempre	Com palavras de incentivo, acolhimento e confiança.	Tento abraçar, conversar, acolher e tentar manter controle para não passar a minha angústia com essa situação.	Mostrando que está errado e as consequências quando erramos.
ESTUDANTE 9	Frequentemente	As palavras "eu não consigo, eu não posso", conversamos sempre, para não existir no vocabulário.	Conversando e explicando que na vida passamos por muitas coisas boas e ruins, por isso temos que estar sempre preparados.	Explico o certo e o errado, mostrando caminhos honestos, e quando necessário coloco de castigo; tiro o que mais gosta; faço que entenda que quando erramos precisa pedir desculpa.
ESTUDANTE 10	Frequentemente	Procuro passar sempre que o que a nossa mente projeta acontece, por isso devemos pensar sempre positivamente.	Com conversa e explicando as coisas boas da vida pra que ele entenda que tudo é aprendizado e crescimento.	Explico o que é certo e errado e cobro que andem na linha e se preciso coloco de castigo, tirando coisas que goste.
ESTUDANTE 11	Sempre	Converso com ele.	Acalmando.	Conversando.
ESTUDANTE 12	Sempre	Diálogos e exemplos.	Conversando.	Conversando e punindo.
ESTUDANTE 13	Frequentemente	Conversamos, saímos juntos e fazemos terapia, quando possível.	Conversamos muito sobre o assunto, procuramos ajudar e fazemos terapia.	Conversando muito sobre o assunto e estimulando a praticar a empatia.

ESTUDANTE 14	Sempre	Conversas	Falando sobre a	Conversando, mostrando
ESTUDANTE 14	Semp. c	Conversus	palavra de Deus.	que nem sempre está
			F	certa.
ESTUDANTE 15				
ESTUDANTE 16	Raramente	-	-	-
ESTUDANTE 17	Frequentemente	Elogio, muito amor e incentivando.	Ele brinca muito com as primas aí alivia um pouco (joga também).	Conversando e mostrando que de forma paciente ele consegue ver melhor as situações e soluções.
ESTUDANTE 18	Frequentemente	Conversamos sempre o que fez na escola, como foi a aula e se ela estava bem com a aula.	Com conversa e diálogo para se acalmar diante de situações sem prejudicar ninguém.	Conversando que não pode fazer certas coisas, que é errado.
ESTUDANTE 19	Às vezes	Com afirmações sobre suas qualidades	Conversando bastante.	Sempre conversando sobre tudo.
ESTUDANTE 20	Frequentemente	Conversamos e reafirmamos nosso amor e cuidado. Tentamos ao máximo demonstrar tudo isso em sua própria linguagem, do amor (toque físico e palavras de afirmação).	Falando sobre o assunto.	Através de conversas e sempre apresentando nosso manual de regras e conduta (a bíblia) onde baseamos as nossas vidas.
ESTUDANTE 21	Às vezes	Apoiando no dia a dia e incentivando ao seu estudo.	Sempre procuro conversar e passar minha confiança.	Manter a calma, respirar, refazer a certa.

Quadro 10 – A visão das famílias quanto às emoções da criança

ESTUDANTES	COMO SEU(SUA) FILHO(A) LIDA COM CRÍTICAS OU COMENTÁRIOS NEGATIVOS?	COMO VOCÊ ACHA QUE SEU(SUA) FILHO(A) LIDA COM AS EMOÇÕES (ALEGRIA, TRISTEZA, RAIVA, MEDO)?
ESTUDANTE 1	Leva muito a sério.	Ele é muito de se calar, mas converso bastante com ele.
ESTUDANTE 2	Fica triste.	Na raiva ele chora e bate. Na alegria fica eufórica.
ESTUDANTE 3	Questiona tudo e faz comparações.	Vai muito ao extremo.
ESTUDANTE 4	Às vezes fica meio triste.	Acredito que de forma normal.
ESTUDANTE 5	Fica sempre em silêncio. Chora enquanto ouve uma negação.	Busca alívio para a raiva e tristeza, se isolando em locais vazios. Na alegria e medo busca conforto no colo materno.
ESTUDANTE 6	-	-
ESTUDANTE 7	Lidar com críticas ou comentários negativos pode ser desafiador, mas é uma oportunidade de aprendizado e crescimento.	Pode variar bastante, dependendo da idade, personalidade e experiências individuais.
ESTUDANTE 8	Às vezes com agressividade e irritabilidade se for alguém íntimo da família.	No momento, com bastante dificuldade e confusão.
ESTUDANTE 9	Irritado, nervoso e muito chateado.	Na maioria das vezes está sempre alegre. Tendo raiva e medo fica muito irritado e triste, chora muito.
ESTUDANTE 10	Irritado, nervoso chateado.	Quando triste chora. Quando sente raiva, às vezes grita.
ESTUDANTE 11	Fica com ódio e triste.	-

ESTUDANTE 12	Não tão bem costuma absorver.	Mais tranquilamente.
ESTUDANTE 13	Sente muitas dificuldades em aceitá-los.	Na maioria das vezes fica frustrada, mas na alegria fica feliz.
ESTUDANTE 14	Responde na mesma proporção.	Acho ela é uma menina feliz e alegre.
ESTUDANTE 15		
ESTUDANTE 16	-	-
ESTUDANTE 17	Aparenta estar sempre firme, mas em certas situações chora.	Às vezes, em certas situações, chora.
ESTUDANTE 18	Questiona. Sendo explicado com conversa, entende a situação.	Nessa fase, tudo é muito novo. Vive cada momento sendo criança.
ESTUDANTE 19	Geralmente chora.	Ainda é imaturo emocionalmente.
ESTUDANTE 20	Fica introvertido, chateado e um pouco triste no primeiro momento.	Na alegria ele extravasa, mas as outras não consegue ainda lidar completamente, fica introvertido.
ESTUDANTE 21	Rebate as críticas.	Quando está com medo fica próximo da gente. Quando está alegre fica pulando de felicidade.

Quadro 11 – Diálogos em família: a diversidade humana e a empatia

ESTUDANTES	VOCÊ DISCUTE COM SEU(SUA) FILHO(A) SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS?	COMO VOCÊ AJUDA SEU(SUA) FILHO(A) A DESENVOLVER EMPATIA PELOS OUTROS?
ESTUDANTE 1	Sim.	Sendo ele mesmo, mostrando preocupação com os sentimentos dos outros e respeito.
ESTUDANTE 2	Sim.	Converso muito.
ESTUDANTE 3	Sim.	Peço para se colocar no lugar do outro.
ESTUDANTE 4	Não	Permitindo o convívio com os amigos.
ESTUDANTE 5	Sim.	Chamo para conversar e explico sobre a situação no momento de uma falta de empatia com amigos e parentes.
ESTUDANTE 6	-	-
ESTUDANTE 7	Sim.	Praticar a escuta para aprender a identificar e interpretar as emoções alheias. Precisa primeiro conhecer as pessoas.
ESTUDANTE 8	Sim.	Falo sobre a vivência de vida, experiências que já passei, relacionado a isso.
ESTUDANTE 9	Sim.	Mostro que todos somos iguais e que precisamos ser boa pessoa e fazer amizades sinceras e verdadeiras.
ESTUDANTE 10	Sim.	Digo que todos somos iguais, que precisamos ter amizade e ser queridos por todos.
ESTUDANTE 11	Sim.	Conversando.
ESTUDANTE 12	Sim.	Dialogo.
ESTUDANTE 13	Sim.	Conversamos muito sobre o assunto e estimulo a praticar a empatia.

ESTUDANTE 14	Sim.	Conversando.
ESTUDANTE 15		
ESTUDANTE 16	-	-
ESTUDANTE 17	Sim.	Ajudo incentivando a conversar com as pessoas (desejando bom dia).
ESTUDANTE 18	Sim.	Explicando que ela é igual as outras pessoas, mas existe diferenças entre elas.
ESTUDANTE 19	Sim.	Conversando.
ESTUDANTE 20	Sim.	Mostrando que cada um é especial e importante, pois todos possuem um propósito e chamado, a serem cumpridos.
ESTUDANTE 21	Não.	Ter respeito ao próximo, ao colega da escola, idoso.

Quadro 12 – Avaliação e perspectiva familiares quanto ao desenvolvimento emocional

ESTUDANTES	VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM A ABORDAGEM DA ESCOLA SOBRE A EDUCAÇÃO EMOCIONAL?	VOCÊ GOSTARIA DE RECEBER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE COMO APOIAR O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO SEU(SUA) FILHO(A)?
ESTUDANTE 1	Sim, totalmente satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 2	Sim, totalmente satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 3	Sim, totalmente satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 4	Sim, totalmente satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 5	Sim, totalmente satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 6	Sim, totalmente satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 7	Sim, mas com algumas dificuldades.	Sim.
ESTUDANTE 8	Sim, totalmente satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 9	Sim, mas com algumas dificuldades. OBS.: Porque estamos a pouco tempo na escola.	Sim.
ESTUDANTE 10	Sim, mas com algumas dificuldades. OBS.: Porque estamos a pouco tempo na escola.	Sim.
ESTUDANTE 11	Sim, mas com algumas dificuldades.	Sim.
ESTUDANTE 12	Não muito satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 13	Não muito satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 14	Sim, mas com algumas dificuldades.	Sim.
ESTUDANTE 15		
ESTUDANTE 16	Sim, totalmente satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 17	Sim, totalmente satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 18	Sim, totalmente satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 19	Sim, totalmente satisfeito.	Sim.
ESTUDANTE 20	Sim, mas com algumas dificuldades.	Sim.
ESTUDANTE 21	Sim, totalmente satisfeito.	Sim.

Apêndice 6 – Dados das vivências e reações afetivas na voz das crianças

Quadro 13 - Identificação dos indivíduos que residem no mesmo domicílio da criança, independentemente do parentesco:

ESTUDANTES	NA SUA CASA, QUEM MORA COM VOCÊ?
ESTUDANTE 1	Pai e mãe
ESTUDANTE 2	Mãe, pai e irmã
ESTUDANTE 3	Pai, mãe e irmão
ESTUDANTE 4	Mãe e irmãs
ESTUDANTE 5	Pai, mãe, irmã
ESTUDANTE 6	Minha família – minha mãe, irmãs, padrasto
ESTUDANTE 7	Mãe e tia
ESTUDANTE 8	Minha mãe, minhas irmãs e meu padrasto
ESTUDANTE 9	Mãe, pai, vovô e três irmãos
ESTUDANTE 10	Mãe e irmão
ESTUDANTE 11	Mãe, vovó e vovô
ESTUDANTE 12	Minha mãe e meu pai
ESTUDANTE 13	Minha irmã, minha mãe, meu pai
ESTUDANTE 14	Pai, mãe e irmão
ESTUDANTE 15	Mãe e irmãs
ESTUDANTE 16	Nininha, conceição, Ieda e Fran
ESTUDANTE 17	Mãe, pai e minhas irmãs
ESTUDANTE 18	Mãe
ESTUDANTE 19	Pai, mãe, irmã
ESTUDANTE 20	Meu pai, minha mãe e meu irmão
ESTUDANTE 21	Minha mãe

Quadro 14 - Dinâmica da família quanto ao lazer, interações, envolvimento e convivência, através do brincar:

ESTUDANTES	QUEM BRINCA COM VOCÊ EM CASA?
ESTUDANTE 1	Ninguém.
ESTUDANTE 2	Irmã.
ESTUDANTE 3	Sozinho.
ESTUDANTE 4	Primo.
ESTUDANTE 5	Irmã.
ESTUDANTE 6	Minha irmã.
ESTUDANTE 7	Tia.
ESTUDANTE 8	Minha irmã.
ESTUDANTE 9	Meu irmão

ESTUDANTE 10	Irmão.
ESTUDANTE 11	Ninguém.
ESTUDANTE 12	Meu primo.
ESTUDANTE 13	Eu sozinha.
ESTUDANTE 14	Prima e amiga.
ESTUDANTE 15	Minha irmã.
ESTUDANTE 16	Emilly.
ESTUDANTE 17	Meu pai.
ESTUDANTE 18	Ninguém.
ESTUDANTE 19	Ninguém,
ESTUDANTE 20	Meu irmão e às vezes meu pai.
ESTUDANTE 21	Meu irmão,

Quadro 15 - Verificação das preferências relacionadas ao brincar, indicador fundamental no bem-estar social e emocional:

ESTUDANTES	QUAL A BRINCADEIRA OU BRINQUEDO QUE VOCÊ MAIS GOSTA?		
ESTUDANTE 1	Espada		
ESTUDANTE 2	Tica-tica (ou pega-pega)		
ESTUDANTE 3	Brincar com meu coelho de pelúcia		
ESTUDANTE 4	Bola		
ESTUDANTE 5	Blocos		
ESTUDANTE 6	Tica-tica		
ESTUDANTE 7	Andar de bicicleta e carrinho		
ESTUDANTE 8	Boneca		
ESTUDANTE 9	Bicicleta		
ESTUDANTE 10	Carro		
ESTUDANTE 11	Bicicleta		
ESTUDANTE 12	Pega-pega		
ESTUDANTE 13	Jenga		
ESTUDANTE 14	Barbie		
ESTUDANTE 15	Bidu - cachorro de pelúcia		
ESTUDANTE 16	Carrinho		
ESTUDANTE 17	Tica-tica e beyblade		
ESTUDANTE 18	Boneca		
ESTUDANTE 19	jogar brawl star e brincar de carrinho		
ESTUDANTE 20	Dinossauros		
ESTUDANTE 21	Jogar bola		

Quadro 16 - Compreensão do contexto de vida da criança, nos finais de semana:

ESTUDANTES	O QUE VOCÊ FAZ NOS FINAIS DE SEMANA
ESTUDANTE 1	Brinco
ESTUDANTE 2	Brinco de esconde-esconde
ESTUDANTE 3	Fico em casa, às vezes a gente passeia
ESTUDANTE 4	Brinco na casa do meu pai
ESTUDANTE 5	Gosto de passear
ESTUDANTE 6	Jogo bola
ESTUDANTE 7	Vou para casa da minha vó brincar e estudar com minha irmã.
ESTUDANTE 8	Brincar, dormir, mexer no celular e ir passear.
ESTUDANTE 9	Ajudar a mãe e Ismael
ESTUDANTE 10	Durmo e mexo no celular
ESTUDANTE 11	Estudo e brinco
ESTUDANTE 12	Assisto, mexo no celular, como e durmo
ESTUDANTE 13	Vou para casa da minha vó
ESTUDANTE 14	Brinco com meus primos
ESTUDANTE 15	Brinco
ESTUDANTE 16	Gosto de passear
ESTUDANTE 17	Jogar e brincar com minhas primas
ESTUDANTE 18	Dormir e comer
ESTUDANTE 19	Ir para a piscina
ESTUDANTE 20	Brincar
ESTUDANTE 21	Jogo no celular

Quadro 17 - Compreensão dos fatores que impactam no bem-estar emocional e psicológico, identificando as fontes de alegria e tristeza na criança:

ESTUDANTES	O QUE TE DEIXA MUITO FELIZ	O QUE TE DEIXA TRISTE
ESTUDANTE 1	Minha mãe e pai	Perder o que gosto
ESTUDANTE 2	Ir para a pracinha	Quando não vou para a quadra
ESTUDANTE 3	Comer	Ficar sem o celular, quando estou de castigo
ESTUDANTE 4	Minha família	Quando não tem ninguém para brincar
ESTUDANTE 5	Família	Quando mãe briga comigo
ESTUDANTE 6	Brincar	Machucar
ESTUDANTE 7	Brinca com minha irmã	Quando alguém fala mal de mim
ESTUDANTE 8	Presente	Machucar o joelho
ESTUDANTE 9	Ficar com a mãe	Quando a mamãe sai para trabalhar
ESTUDANTE 10	Anda de carro	Ficar longe da minha mãe
ESTUDANTE 11	Jogar bola	Quando meus amigos não brincam
		comigo
ESTUDANTE 12	Sábado e domingo	Ficar doente

ESTUDANTE 13	Brincar	Quando algum parente meu morre.
ESTUDANTE 14	Sábado e domingo	Ficar doente
ESTUDANTE 15	Quando ganho coisas	Tristeza
ESTUDANTE 16	Brincar	Não ter amigos
ESTUDANTE 17	Brincar com os meus amigos	Brincadeiras que machucam
ESTUDANTE 18	Dormir	Se machucar
ESTUDANTE 19	Jogar brawl stars e brincar	Não poder jogar brawl stars
ESTUDANTE 20	Quando vou a algum lugar	Quando alguém bate em mim
ESTUDANTE 21	Brincar	Perder um amigo

Quadro 18 - Identificação das estratégias que a criança utiliza para o enfrentamento dos momentos tristes, bem como sua rede de apoio emocional, que recebe para superar seus momentos de fragilidades:

ESTUDANTES	O QUE VOCÊ FAZ QUANDO ESTÁ TRISTE?	QUEM TE AJUDA NOS SEUS MOMENTOS TRISTES?
ESTUDANTE 1	Choro	Ninguém
ESTUDANTE 2	Brinco	Mãe
ESTUDANTE 3	Durmo	Minha mãe
ESTUDANTE 4	Choro	Mãe
ESTUDANTE 5	Choro	Mãe
ESTUDANTE 6	Choro	Minha mãe
ESTUDANTE 7	Choro	Irmã e minha tia
ESTUDANTE 8	Durmo	Meu pai e minha mãe
ESTUDANTE 9	Choro	Papai
ESTUDANTE 10	Choro	Minha mãe
ESTUDANTE 11	Choro	Vovó
ESTUDANTE 12	Choro	Meu pai e minha mãe
ESTUDANTE 13	Durmo.	Minha irmã minha mãe e meu pai
ESTUDANTE 14	Choro	Nunca fico triste
ESTUDANTE 15	Nada	Ninguém
ESTUDANTE 16	Fico sentado pensando	Duda
ESTUDANTE 17	Fico no meu canto	Meus pais
ESTUDANTE 18	Choro	Ninguém
ESTUDANTE 19	Brinco e jogo	Minha mãe
ESTUDANTE 20	Chamo meus pais	Meus pais
ESTUDANTE 21	Vou falar com minha mãe	Minha mãe

Quadro 19 - Quem te ajudou se acalmar?

ESTUDANTES	QUEM TE AJUDOU SE ACALMAR?
ESTUDANTE 1	Ninguém
ESTUDANTE 2	
ESTUDANTE 3	Receber visitas chatas
ESTUDANTE 4	Mãe
ESTUDANTE 5	Mãe
ESTUDANTE 6	Mãe
ESTUDANTE 7	Tia e minha irmã
ESTUDANTE 8	minha vó
ESTUDANTE 9	Mãe
ESTUDANTE 10	Minha mãe
ESTUDANTE 11	Minha mãe
ESTUDANTE 12	Meu primo de um ano ele me chama
ESTUDANTE 13	Minha mãe
ESTUDANTE 14	mãe
ESTUDANTE 15	ninguém
ESTUDANTE 16	Fábio
ESTUDANTE 17	Meus pais
ESTUDANTE 18	Ninguém
ESTUDANTE 19	Não lembro
ESTUDANTE 20	Meus pais
ESTUDANTE 21	Eu

Quadro 20 - Quando você está bravo o que você faz?

ESTUDANTES	QUANDO VOCÊ ESTÁ BRAVO O QUE VOCÊ FAZ?
ESTUDANTE 1	Prefere ficar sozinho
ESTUDANTE 2	Xinga
ESTUDANTE 3	Grita.
ESTUDANTE 4	Chora, grita.
ESTUDANTE 5	Grita.
ESTUDANTE 6	Prefere ficar sozinho
ESTUDANTE 7	Fica em silêncio
ESTUDANTE 8	Prefere ficar sozinho
ESTUDANTE 9	Fica em silêncio
ESTUDANTE 10	Grita, prefere ficar sozinho
ESTUDANTE 11	Chora
ESTUDANTE 12	Prefere ficar sozinho
ESTUDANTE 13	Prefere ficar sozinho
ESTUDANTE 14	Fica em silêncio
ESTUDANTE 15	Prefere ficar sozinho

ESTUDANTE 16	Prefere ficar sozinho
ESTUDANTE 17	Fica em silêncio
ESTUDANTE 18	Fica em silêncio
ESTUDANTE 19	Grita
ESTUDANTE 20	Prefere ficar sozinho, fica em silêncio
ESTUDANTE 21	Fica em silêncio

Quadro 21 - Possíveis fontes de insegurança ou ansiedade

ESTUDANTES	DO QUE VOCÊ TEM MEDO?
ESTUDANTE 1	Cobra
ESTUDANTE 2	-
ESTUDANTE 3	Escuro
ESTUDANTE 4	-
ESTUDANTE 5	Cachorro
ESTUDANTE 6	Cobra
ESTUDANTE 7	Barata e medo de perder alguém que amo
ESTUDANTE 8	Ser afogada na piscina e ser sequestrada
ESTUDANTE 9	Altura
ESTUDANTE 10	Barata
ESTUDANTE 11	-
ESTUDANTE 12	Machucar
ESTUDANTE 13	Espíritos
ESTUDANTE 14	Altura
ESTUDANTE 15	Altura
ESTUDANTE 16	-
ESTUDANTE 17	Coisas de terror
ESTUDANTE 18	Bicho papão
ESTUDANTE 19	Escuro
ESTUDANTE 20	Cobra
ESTUDANTE 21	De altura

Quadro 22 - Fontes de autoestima e o que a criança valoriza em si mesma

ESTUDANTES	O QUE TE DEIXA MAIS ORGULHOSO(A) DE VOCÊ MESMO(A)
ESTUDANTE 1	Desenhar
ESTUDANTE 2	Fazer as tarefas
ESTUDANTE 3	Quando eu consigo me controlar
ESTUDANTE 4	Ser obediente
ESTUDANTE 5	Desenhar
ESTUDANTE 6	Brincar

ESTUDANTE 7	Quando eu consigo fazer algo difícil
ESTUDANTE 8	Estudar
ESTUDANTE 9	Mãe
ESTUDANTE 10	Quando eu faço a tarefa
ESTUDANTE 11	Fazer tarefa
ESTUDANTE 12	Fazer lição de casa sem ninguém me pedir
ESTUDANTE 13	Quando aprendo algo de matemática
ESTUDANTE 14	Eu tenho orgulho de tudo
ESTUDANTE 15	Desenhar
ESTUDANTE 16	Ter uma visita de Duda
ESTUDANTE 17	Ser gentil
ESTUDANTE 18	Estudar
ESTUDANTE 19	Tudo
ESTUDANTE 20	Em saber que sou amado
ESTUDANTE 21	Minha mãe me elogiar

Quadro 23 - Identificação das emoções de maior influência na criança tanto positivas como negativas:

ESTUDANTES	QUAIS SENTIMENTOS SÃO MAIS FORTES DENTRO
	DE VOCÊ?
ESTUDANTE 1	Alegria, vergonha, amizade
ESTUDANTE 2	Alegria, tristeza, coragem, carinho, orgulho, amizade, empatia, calma, ódio, raiva
ESTUDANTE 3	Alegria, tristeza, ansiedade
ESTUDANTE 4	Alegria, vergonha, amor
ESTUDANTE 5	Coragem, carinho, amizade
ESTUDANTE 6	Alegria, vergonha, coragem
ESTUDANTE 7	Alegria, tristeza, ansiedade
ESTUDANTE 8	Vergonha, tristeza, ansiedade, amor, raiva
ESTUDANTE 9	Alegria, tristeza, coragem
ESTUDANTE 10	Alegria, tristeza, solidão, coragem, carinho, orgulho, amizade, solidariedade, culpa, gratidão, calma, amor, medo, raiva
ESTUDANTE 11	Tristeza, carinho, raiva
ESTUDANTE 12	Alegria, tristeza, amor
ESTUDANTE 13	Alegria, tristeza, coragem
ESTUDANTE 14	Alegria
ESTUDANTE 15	Alegria, coragem, amor
ESTUDANTE 16	Alegria, vergonha, coragem
ESTUDANTE 17	Alegria, coragem, amizade
ESTUDANTE 18	Alegria, coragem, solidariedade
ESTUDANTE 19	Alegria, ansiedade, empatia, calma, raiva
ESTUDANTE 20	Alegria, amizade, gratidão
ESTUDANTE 21	Alegria, amizade, amor

Quadro 24 - Questionários respondido pelos estudantes no google forms

E. QUALITOS ALTOS FOOL TEM.	3. COMO VOCÉ ESTÁ HOJE V	OUTRO SENTIMENTO	t 🗸 4. NA SUA CASA, QUEM MORA C	OM VOCÉ? V	5. NA SUA CASA, QUEM BRINCA CO	OM VOCÉ V 6. Q	QUAL A BRINCADEIRA OU BRINQUEDO QL V	7. O QUE VOCÉ FAZ NOS FINAI	IS DE SEMANA V	8. VOCĒ TEM AM
9 ANOS	FELIZ	I	pae e mae		ninguen	esp	oada	brinca		SIM
3 ANOS	FELIZ	orgulho	mae pai irma		irm	tica	a tica	brinco de escode esconde		SIM
B ANOS	FELIZ	Ansioso	Pai, mãe e irmão		Sozinho		ncar com meu coelho de pelúcia	Fico em casa, as vezes a gente		SIM
B ANOS	FELIZ	Triste	Maê e irmãs		Primo	Bola	a	Brinco na casa do meu pai		SIM
8 ANOS	FELIZ	ansioso	pai, mãe, irmã		irmã	bloo	COS	gosto de passear		SIM
9 ANOS	FELIZ	alegri	minha familha		minha irma	tica	a ticab rinco			SIM
8 ANOS	FELIZ, TRISTE	ANCIOSO	MÃE,TIA		Tia	And	da de bicicleta, e carrinho	Vou pra casa da minha vó brino	ca e estuda com m	SIM
										SIM
8 ANOS	TRISTE	normal	minha mae minha irmaes e meu p		minha irma		neca	bricar dormi mexer no celular e		
9 ANOS	FELIZ	1	mae, idoa vovo		iboa	dici	iqeta	ajuda amae ismael		SIM
9 ANOS	FELIZ	triste	mae, irmão,		imão	carr	то	dumo e mexo no celular		SIM
9 ANOS	FELIZ	feliz	mae, vovó, vovô		ninguem	bici	icleta	estudo e brinco		SIM
8 ANOS	FELIZ	FELISEDADE	MINHA MAE E MEU PAI		MEU PRIMO	PEG	GA PEGA	ASISTO, MECHO NO CELULAR.	COME DURMO	SIM
										SIM
8 ANOS	FELIZ	ansiedade	minha irmä minha mäe meu pai e	eu	eu sozinha	gen		vou para casa da minha vó		
8 ANOS	FELIZ	feliz de mais	pai mae irmao		prima e amiga	bart	bie	brico com os meus primos		SIM
9 ANOS	FELIZ	feliz	mãe e irmães		minha irmã	bidu	u - cachorro de pelucia	brinco		SIM
8 ANOS	FELIZ	triste	nininha, conceição, ieda, fran		emilly	carr	rinho	gosto de passear		SIM
					,					
8 ANOS	FELIZ	Raiva	Mãe pai e minhas irmas		Meu pai	Tica	a tica beyblade	Jogar e brincar com minhas pri	rimas	SIM
B ANOS	FELIZ	nada	mae e eu		nimguem	bon	neca	dormir e comer		SIM
9 ANOS	FELIZ	I	pai mae irma eu		ninguem	jogi	ar brawl star e brincar de carrinho			SIM
9 ANOS	FELIZ, ANSIOSO(A), COM MEDO	VERGONHA	MEU PAI MINHA MÃE E MEU IR		MEU IRMÃO E AS VEZES MEU PAI.		IOSSAUROS	BRINCAR		SIM
								DINITIONIN .		
9 ANOS	FELIZ	F	MINHA MAE		MEU IRMAO	JOG	GAR BOLA			SIM
9. O QUE TE DEIXA MUITO FELIZ?	√ 10. 0 QUE TE DEIXA	TRISTE? V 11. 0 Q	E VOCÉ FAZ QUANDO ESTÁ TRISTE 🗸	12. QUEM TE AJ	IUDA NOS SEUS MOMENTOS V 13	3. JÁ FICOU BRAVO	D(A) ALGUMA VEZ! V 14. CONSEGUE LEMB	RAR DESSA SITUAÇÃO 🗸 15.	QUEM TE AJUDOU S	SE ACALMAR? V
minha mae e pai	perder o que gosto	choro		ninguem	SII	IM.	SIM		guem	
ir para a prasinha	quando nao vou para	a quadra brinca		mae	SII	IM.	NÃO			
Comer	Ficar sem o celular, o			Minha mãe	SII		SIM		oeber visitas chatas	
Minha família	Quando não tem nin			Maê	SII		SIM	Maé		
família brinca	quando mãe briga or machoca	omigo chora choro		mãe minha mae	SII		NÃO SIM	mão mas		
Brinca com minha irmã	Quando alguém fala			Irmã e minha tia	SI		SIM		tia e minha irmã	
presete	machuca o joelho	dormi		meu pai e minha			SIM		nha vo	
ficar com a mae	Quando a mamãe sa			papai	SII	IM	NÃO	mae		
e anda de carro	fica longe da minha	mãe choro		minha mãe	SII	IM.	SIM	min	nha mãe	
ogar bola	quando meus amigo	s não brincar choro		vovó	SII	IM.	NÃO	min	nha mae	
SABADO E DOMIMGO	FICAR DOEMTE	CHORO		MEU PAI E MINH			SIM		U PRIMO DE UM ANO	O ELE ME CHAMA
brincar	quando algum paren			minha irmä minh			SIM		nha mãe	
sabado e domimgo	ficar doente tristeza	choro		nunca fico triste	SII		NÃO SIM	mae		
quando ganho coisas brincar	não ter amigos			ninguem duda	SI		SIM	ning fábi		
Brincar com os meus amigos	Brincadeiras que ma	alessa and		Meus pais	SI		SIM		us pais	
dormir	se machucar	chorar		nimguem	SII	IM.	SIM	nigu	uem	
ogar brwl stars e brincar	nao poder jogar brav	vl stars brinco e		minha mae	SII	IM	SIM		elenbro	
COUANDO VOU A AUGUM LUGAR	quando alguem bate	em mim xamo m	eus pais.	meus pais	SII	IM.	SIM	med	os pais.	
BRINCAR	PERDER UM AMIGO	VOU FAI	AR COM MINHA MAE	MINHA MAE	SII	IM.	SIM	EU		
16. QUANDO VOCÊ ESTÁ BRA	AVO O QUE VOC V OUTF	ZA OPÇÃO 🗸	17. VOCÊ SENTE MEDO DE ALG	UMA COISA?	✓ SE SIM, DO QUE VOCÊ 1	TEM MEDO? V	/ 18. VOCÊ SE SENTE AMADO(A)?	✓ 19. O QUE TE DEIXA	A MAIS ORGULH	IOSO(A) E ~
		<u> </u>			, ,		• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •			
DREEDE EICAR COZINIJO(A)			CIM		anhen		MIS	december		
PREFERE FICAR SOZINHO(A)			SIM		cobra		SIM	desenhar		
XINGA	I		NÃO				SIM	fazer as tarefas		
XINGA GRITA.	Fico	estressado	NÃO SIM		cobra		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo	me controlar	
XINGA GRITA. CHORA, GRITA.	Fico	estressado falo com ninguém	NÃO SIM NÃO		Escuro		SIM SIM SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente	me controlar	
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA.	I Fico (Nao (NÃO SIM NÃO SIM				SIM SIM SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo	me controlar	
XINGA GRITA. CHORA, GRITA.	I Fico (Nao (NÃO SIM NÃO		Escuro		SIM SIM SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente	me controlar	
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA.	I Fico (Nao (alo com ninguém	NÃO SIM NÃO SIM		Escuro	er alguem que a	SIM SIM SIM SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar		
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A)	Fico Nao 1 Prico Grito Recla	falo com ninguém nmo	NÃO SIM NÃO SIM NÃO		Escuro cachorro cobra		SIM SIM SIM SIM SIM SIM SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca		
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO	Fico Nao 1 Prico Grito Recla	falo com ninguém nmo	NÃO SIM NÃO SIM NÃO		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde		SIM SIM SIM SIM SIM SIM SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo		
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A)	Fico Nao I grito Recis nada	falo com ninguém nmo	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar	fazer algo difícil	
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA., PREFERE FICAR SOZI	I Fico Nao I grito Recla nada	falo com ninguém	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM SIM SIM SIM SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a ta	fazer algo difícil	
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA, PREFERE FICAR SOZI CHORA	I Fico Nao I grito Recla nada NHO(A) grita	íalo com ninguém	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM SIM SIM SIM SIM SIM SIM SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e- a utura barata		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a tal fazer tarefa	fazer algo difícil urefa	
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA, PREFERE FICAR SOZI CHORA PREFERE FICAR SOZINHO(A)	I Fico Nao 1 grito Recla nada NHO(A) grita nada	íalo com ninguém imo	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM SIM SIM SIM SIM SIM SIM SIM SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura barata		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a ta fazer tarefa FAZER LISAO DE CA	fazer algo difícil urefa ASA SEM NIMGU	EM ME PEDIR
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA, PREFERE FICAR SOZI CHORA PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A)	I Fico Nao 1 grito Recla nada NHO(A) grita nada	íalo com ninguém	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura barata SE MACHUCAR espiritos		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a ta fazer tarefa FAZER LISAO DE CA quando algonero alg	fazer algo difícil urefa ASA SEM NIMGU po de matematic.	EM ME PEDIR
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA., PREFERE FICAR SOZI CHORA PREFERE FICAR SOZINHO(A) FREFERE FICAR SOZINHO(A) FREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO	Fico Nao I grito Recis nada NHO(A) grita nada NEM fica e	íalo com ninguém imo	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura barata SE MACHUCAR espiritos altura		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a ta fazer tarefa FAZER LISAO DE CA quando agrendo alg eu tenho orgulho de	fazer algo difícil urefa ASA SEM NIMGU po de matematic.	EM ME PEDIR
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. GRITA. FICA EM SILÈNCIO FREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÈNCIO GRITA, PREFERE FICAR SOZI CHORA PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÈNCIO FICA EM SILÈNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÈNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A)	Fico Nao I grito Recle nada NHO(A) grita nada NEM fica e	ralo com ninguém nmo UMA rm silencio	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura barata SE MACHUCAR espiritos		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a ta fazer tarefa FAZER LISAO DE CA quando aprendo alg eu tenho orgulho de desenhar	fazer algo dificil urefa NSA SEM NIMGU go de matematica tudo	EM ME PEDIR
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA., PREFERE FICAR SOZI CHORA PREFERE FICAR SOZINHO(A) FREFERE FICAR SOZINHO(A) FREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO	Fico Nao I grito Recle nada NHO(A) grita nada NEM fica e	íalo com ninguém imo	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura barata SE MACHUCAR espiritos altura		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a ta fazer tarefa FAZER LISAO DE CA quando agrendo alg eu tenho orgulho de	fazer algo dificil urefa NSA SEM NIMGU go de matematica tudo	EM ME PEDIR
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. GRITA. FICA EM SILÈNCIO FREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÈNCIO GRITA, PREFERE FICAR SOZI CHORA PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÈNCIO FICA EM SILÈNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÈNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A)	Fico Nao I grito Recla nada NEM fica e	ralo com ninguém nmo UMA rm silencio	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura barata SE MACHUCAR espiritos altura		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a ta fazer tarefa FAZER LISAO DE CA quando aprendo alg eu tenho orgulho de desenhar	fazer algo dificil urefa NSA SEM NIMGU go de matematica tudo	EM ME PEDIR
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. GRITA. FICA EM SILÈNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÈNCIO GRITA, PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÈNCIO FICA EM SILÈNCIO FICA EM SILÈNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A)	Fico Nao I grito Recla nada NH-IO(A) grita nada NEM fica e Quan	ialo com ninguém umo umA m silencio do alguém me imit	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura barata SE MACHUCAR espiritos altura altura Coisas de terror		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a ta fazer tarefa FAZER LISAO DE CA quando aprendo alg eu tenho orgulho de desenhar ter uma visita de du Ser gentil	fazer algo dificil urefa NSA SEM NIMGU go de matematica tudo	EM ME PEDIR
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA, PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO	Fico Nao I grito Recla nada NH-IO(A) grita nada NEM fica e Quan	VIMA vm silêncio	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM SIM SIM NÃO SIM SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura barata SE MACHUCAR espiritos altura altura Coisas de terror bicho papao		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo eastudar mae quando eu faso a ta fazer tarefa FAZER LISAO DE CA quando aprendo alg eu tenho orgulho de desenhar ter uma visita de du Ser gentil estudar	fazer algo dificil urefa NSA SEM NIMGU go de matematica tudo	EM ME PEDIR
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA., PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO FICA EM SILÊNCIO GRITA.	I Fico o Nao i grito nada NEM fico e Guarda nada NEM fico e Quan xinga	umo UMA m silencio do alguém me initi r no pensamento	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura barata SE MACHUCAR espiritos altura altura Coisas de terror bicho papao escuro		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a ta fazer tarefa FAZER LISAO DE CA quando aprendo alg eu tenho orgulho de desenhar ter uma visita de du Ser gentil estudar tudo	fazer algo dificil urefa ASA SEM NIMGU po de matematica e tudo	EM ME PEDIR
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA., PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO FICA EM SILÊNCIO FICA EM SILÊNCIO GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A)	I Fico o Nao i grito nada NEM fico e Guarda nada NEM fico e Quan xinga	umo UMA m silencio do alguém me initi r no pensamento	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura barata SE MACHUCAR espiritos altura altura Coisas de terror bicho papao escuro cobra		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a ta fazer tarefa FAZER LISAO DE CA quando aprendo alg eu tenho orgulho de desenhar ter uma visita de dui Ser gentil estudar tudo em saper que sou ai	fazer algo dificil irrefa ASA SEM NIMGU po de matematic. e tudo da	EM ME PEDIR
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA., PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO FICA EM SILÊNCIO GRITA.	I Fico o Nao i grito nada NEM fico e Guarda nada NEM fico e Quan xinga	umo UMA m silencio do alguém me initi r no pensamento	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura barata SE MACHUCAR espiritos altura altura Coisas de terror bicho papao escuro		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a ta fazer tarefa FAZER LISAO DE CA quando aprendo alg eu tenho orgulho de desenhar ter uma visita de du Ser gentil estudar tudo	fazer algo dificil irrefa ASA SEM NIMGU po de matematic. e tudo da	EM ME PEDIR
XINGA GRITA. CHORA, GRITA. GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA., PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO FICA EM SILÊNCIO FICA EM SILÊNCIO GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A) FICA EM SILÊNCIO GRITA. PREFERE FICAR SOZINHO(A)	I Fico o Nao i grito nada NEM fico e Guarda nada NEM fico e Quan xinga	umo UMA m silencio do alguém me initi r no pensamento	NÃO SIM NÃO SIM NÃO SIM SIM		Escuro cachorro cobra Barata e medo de perde ser afogada na pisina e a utura barata SE MACHUCAR espiritos altura altura Coisas de terror bicho papao escuro cobra		SIM	fazer as tarefas Quando eu consigo Ser obediente desenhar brinca Quando eu consigo estudar mae quando eu faso a ta fazer tarefa FAZER LISAO DE CA quando aprendo alg eu tenho orgulho de desenhar ter uma visita de dui Ser gentil estudar tudo em saper que sou ai	fazer algo dificil irrefa ASA SEM NIMGU po de matematic. e tudo da	EM ME PEDIR

20. QUAIS SENTIMENTOS SÃO MAIS FORTES DENTRO DE VOCÊ? PODE MARCAR ATÉ 3.

ALEGRIA, VERGONHA, AMIZADE

ALEGRIA, TRISTEZA, CORAGEM, CARINHO, ORGULHO, AMIZADE, EMPATIA, CALMA, ÓDIO, RAIVA

ALEGRIA, TRISTEZA, ANSIEDADE

ALEGRIA, VERGONHA, AMOR

CORAGEM, CARINHO, AMIZADE

ALEGRIA, VERGONHA, CORAGEM

ALEGRIA, TRISTEZA, ANSIEDADE

VERGONHA, TRISTEZA, ANSIEDADE, AMOR, RAIVA

ALEGRIA, TRISTEZA, CORAGEM

ALEGRIA, TRISTEZA, SOLIDÃO, CORAGEM, CARINHO, ORGULHO, AMIZADE, SOLIDARIEDADE, CULPA, GRATIDÃO,

TRISTEZA, CARINHO, RAIVA

ALEGRIA, TRISTEZA, AMOR

ALEGRIA, TRISTEZA, CORAGEM

ALEGRIA

ALEGRIA, CORAGEM, AMOR

ALEGRIA, VERGONHA, CORAGEM

ALEGRIA, CORAGEM, AMIZADE

ALEGRIA, CORAGEM, SOLIDARIEDADE

ALEGRIA, ANSIEDADE, EMPATIA, CALMA, RAIVA

ALEGRIA, AMIZADE, GRATIDÃO

ALEGRIA, AMIZADE, AMOR

ANEXOS

Anexo 1 - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: *Literatura para além da sala de aula: letramento emocional*, que tem como pesquisador responsável Enaélde Santos Coutinho Oliveira.

Esta pesquisa pretende: promover momentos de biblioterapia, por meio da literatura e narrativas familiares, no espaço educacional, para o desenvolvimento da competência do autocuidado e gerenciamento das próprias emoções. Promover momentos literários, de maneira lúdica e prazerosa, a fim de que a criança adquira conhecimentos e formação quanto leitor literário, no universo da literatura. Propor atividades de letramento e resgate de memórias da família por meio de histórias de superação.

O motivo que nos leva a fazer este estudo deu-se após a observação de que muitas crianças já chegam na escola com uma ansiedade consideravelmente preocupante. É visível a percepção do comportamento das crianças, que demonstram impaciência, preocupações com o que há de acontecer, inquietações de não saber realizar determinadas atividades, desassossego em ter que esperar, criança com crise de ansiedade. São comportamentos que necessitam de uma intervenção, de apoio e de diálogos. Para a realização deste projeto vamos precisar da colaboração da família, na participação efetiva na sala de aula.

Caso decida participar pedimos que o participante responda um questionário, que levará aproximadamente 20 minutos, para responder. Os dados coletados irão nos ajudar na pesquisa, no que diz respeito a realidade familiar de cada estudante.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos como cansaço físico; fadiga para ler; tomar o tempo do participante ao responder ao questionário; embaraço na interação; possibilidade de constrangimentos em apresentar dados familiares, exposição de informações pessoais e invasão de privacidade. Segundo a resolução 510/2016, em todo o projeto de pesquisa existem riscos. Esses riscos poderão ser minimizados, na garantia da privacidade e confidencialidade de cada participante, apresentar visualização de fácil acesso, liberdade para não responder questões constrangedoras, estar atento aos sinais

verbais e não verbais de desconforto, garantir explicações necessárias para responder as questões, assegurar a não violação e a integridade dos documentos.

Em caso de complicações ou danos à saúde que você possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada por meio do transporte, custeio e acompanhamento ao participante a uma unidade de saúde especializada mais próxima.

Como benefícios da pesquisa o participante contribuirá para o avanço do conhecimento científico; compreenderá a importância da qualidade de vida familiar, perceberá a relevância de criar um espaço seguro para que o(a) filho(a) possa expressar suas emoções, ouvir atentamente o(a)s filho(a)s, ampliar conhecimentos sobre as relações interpessoais, tornar possível o diálogo para possível solução de adversidades. Os entrevistados poderão ser beneficiados com informações seguras acerca da importância e do desenvolvimento da competência do autocuidado e gerenciamento das próprias emoções.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Enaélde Santos Coutinho Oliveira, no telefone (27) 996256762 (whatsapp) ou no e-mail nadycoutinho@gmail.com ou no endereço: Rua Walter Duarte, 1524. Cond. Colina dos Flamboyantes, BL16, apto. 103. Capim Macio. Natal-RN, 59082-470.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

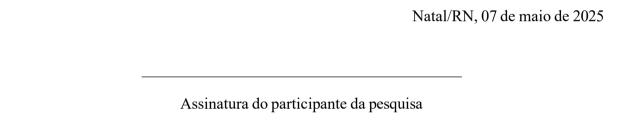
Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa, você deverá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa UFRN - Lagoa Nova Campus Central (CEP Central/UFRN) - instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas, no telefone (84) 9.9193-6266 (WhatsApp) ou no e-mail cepufrn@reitoria.ufrn.br. Você poderá ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 08h00min às 12h00min e das 14h00min às 18h00min, localizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), av. Sen. Salgado Filho, 3000, bairro Lagoa Nova. Natal/RN. CEP: 59078-900. Também é possível agendar atendimento por chamada de vídeo, conforme disponibilidade da secretaria. Ou ainda terá a possibilidade de contatar a Conep, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, através do telefone (61) 3315-5877 e do e-mail

conep@saude.gov.br.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Enaélde Santos Coutinho Oliveira.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa *Literatura para além da sala de aula: letramento emocional*, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.



Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo Literatura para além da sala de aula: "letramento emocional", declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 510/2016, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal/RN, 07 de maio de 2025.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Anexo 2 - Termo de Autorização para gravação de voz e/ou registro de imagens (fotos e/ou vídeos)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ E/OU REGISTRO DE IMAGENS (FOTOS E/OU VÍDEOS)

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: Literatura para além da sala de aula: letramento emocional, que tem como pesquisador responsável Enaélde Santos Coutinho Oliveira. Esta pesquisa pretende promover momentos de biblioterapia, por meio da literatura e narrativas familiares, no espaço educacional, para o desenvolvimento da competência do autocuidado e gerenciamento das próprias emoções. O motivo que nos leva a fazer este estudo deu-se após a observação de que muitas crianças já chegam na escola com uma ansiedade consideravelmente preocupante. É visível a percepção do comportamento das crianças, que demonstram impaciência, preocupações com o que há de acontecer, inquietações de não saber realizar determinadas atividades, desassossego em ter que esperar, criança com crise de ansiedade. São comportamentos que necessitam de uma intervenção, de apoio e de diálogos. Para a realização deste projeto vamos precisar da colaboração da família, na participação efetiva na sala de aula. Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

- 1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
- 2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos:
- 3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
- 4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
- 5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Assinatura do participante da pesquisa	
Enaélde Santos Coutinho Oliveira	
Assinatura do pesquisador responsável	

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão: 6 fotos e 5 vídeos aproximadamente (coletado de maneira coletiva) e 1 áudio. As gravações do vídeo terão aproximadamente 1 hora de duração e os áudios uma estimativa de 30 minutos.

Consentimento de Autorização de Uso de Imagens (fotos e/ou vídeos)

0 1	uso de:	
() Minhas imagens (fotos e/ou vídeos)) Minha voz	
() Minhas imagens (fotos e/ou vídeos) e minha voz	
		2025
	Natal/RN, 07 de maio de	: 2025.
	Assinatura do participante da pesquisa	
	Enaélde Santos Coutinho Oliveira	
	Assinatura do pesquisador responsável	

Anexo 3 – Roteiro da dramatização a partir do livro *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo*, de charlie mackesy

Dramatização

O MENINO, A TOUPEIRA, A RAPOSA E O CAVALO, DE CHARLIE MACKESY

TOUPEIRA: OLÁ!

MENINO: OLÁ!

TOUPEIRA: O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO AQUI?

MENINO: ESTOU PERDIDO.

TOUPEIRA: MINHA NOSSA. ISSO NÃO É NADA BOM.

TOUPEIRA: COMO VOCÊ CHEGOU ATÉ AQUI?

TOUPEIRA: OH... OLÁ.

MENINO: OLÁ QUEM?

TOUPEIRA: OLÁ, PRO BOLO.

MENINO: QUE BOLO?

TOUPEIRA: AQUELE BOLO! PARECE DELICIOSO, ESPETACULAR,

MAGNÍFICO!

MENINO: NÃO CONSIGO VER O BOLO.

TOUPEIRA: AHH É UMA ÁRVORE.

MENINO: É UMA LINDA ÁRVORE E SE PARECE COM UM BOLO.

TOUPEIRA: O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?

MENINO: QUERO SER GENTIL.

TOUPEIRA: NADA SUPERA A GENTILEZA. ELA PERMANECE TRANQUILAMENTE POR TRÁS DE TODAS AS COISAS.

MENINO: NÃO É ESQUISITO? SÓ PODEMOS NOS VER POR FORA, MAS QUASE TUDO ACONTECE DO LADO DE DENTRO.

TOUPEIRA: VERDADE

MENINO: AI O FOI ISSO? IMAGINE COMO SERÍAMOS SE TIVÉSSEMOS MENOS MEDO.

TOUPEIRA: A MAIORIA DAS TOUPEIRAS VELHAS QUE CONHEÇO QUERIA TER OUVIDO MAIS SEUS SONHOS DO QUE SEUS MEDOS.

TOUPEIRA: COM O QUE VOCÊ SONHA?

MENINO: COM UMA CASA.

TOUPEIRA: E COMO ELA É?

MENINO: EU NÃO SEI. MAS SEI QUE PRECISO ENCONTRÁ-LA.

MENINO: MINHA NOSSA!

TOUPEIRA: CUIDADO, ELA PARECE FAMINTA.

MENINO: SIM.

MENINO: TÁ TUDO BEM, A RAPOSA JÁ FOI.

MENINO: QUE BARULHO É ESSE?

MENINO: SERÁ QUE TEM ALGUÉM FERIDO? VAMOS LÁ VER.

TOUPEIRA: BOA IDEIA.

MENINO: É A RAPOSA, CAIU NUMA ARMADILHA.

TOUPEIRA: CORAGEM, EU NÃO TENHO MEDO, EU NÃO TENHO MEDO.

RAPOSA: SE EU NÃO ESTIVESSE PRESA NESTA ARMADILHA EU MATARIA VOCÊ.

TOUPEIRA: SE CONTINUAR PRESA AÍ VOCÊ MORRERÁ.

MENINO: VOCÊ FOI INCRÍVEL!

TOUPEIRA: UMA DAS NOSSAS MAIORES LIBERDADES É ESCOLHER COMO

REAGIMOS ÀS COISAS.

MENINO: A RAPOSA VOLTOU. SERÁ QUE ELA VAI ACOMPANHAR A GENTE?

TOUPEIRA: AH, ESPERO QUE SIM.

MENINO: MAS ELA TAMBÉM ESTÁ PERDIDA.

TOUPEIRA: BEM, ACHO QUE TODO MUNDO SE SENTE UM POUCO PERDIDO

ÀS VEZES. SEI QUE EU ME SINTO.

TOUPEIRA: OLÁ!

CAVALO: OLÁ!

MENINO: FAZ MUITO TEMPO QUE VOCÊ ESTÁ AQUI?

CAVALO: SIM.

MENINO: VOCÊ ESTÁ PERDIDO?

CAVALO: NÃO.

MENINO: (CHORA) EU ESTOU!

CAVALO: AS LÁGRIMAS CAEM POR UM MOTIVO E SÃO UM SINAL DE

FORÇA, NÃO DE FRAQUEZA.

MENINO: ACHO QUE VOCÊS ACREDITAM MAIS EM MIM DO QUE EU

MESMO.

CAVALO: VOCÊ CHEGA LÁ.

<mark>CAVALO:</mark> A VIDA É DIFÍCIL, MAS VOCÊ É AMADO.

MENINO: VEJAM, LUZES! PARECE UMA CASA.

MENINO: A RAPOSA NUNCA FALA NADA.

RAPOSA: PARA SER SINCERA, ÀS VEZES ACHO QUE NÃO TENHO NADA DE INTERESSANTE PARA DIZER.

<mark>CAVALO:</mark> SER SINCERO É SEMPRE INTERESSANTE.

MENINO: QUAL A COISA MAIS CORAJOSA QUE VOCÊ JÁ DISSE?

<mark>CAVALO:</mark> SOCORRO. PEDIR AJUDA NÃO É DESISTIR. É SE RECUSAR A

DESISTIR.

<mark>CAVALO:</mark> QUANDO AS COISAS GRANDES PARECEREM ESTAR FORA DE CONTROLE CONCENTRE-SE NO QUE VOCÊ AMA E QUEM ESTÁ AO SEU LADO.

MENINO: GOSTEI DISSO.

<mark>CAVALO:</mark> A TEMPESTADE VAI PASSAR.

MENINO: ACHO QUE EU NUNCA VOU ENCONTRA UMA CASA.

RAPOSA: SABE, ÀS VEZES A CABEÇA NOS ENGANA. ELA PODE DIZER QUE VOCÊ NÃO É BOM, QUE ESTÁ PERDIDO... MAS DESCOBRI QUE VOCÊ É AMADO, É IMPORTANTE E TRAZ PARA ESTE MUNDO COISAS QUE NINGUÉM MAIS É CAPAZ DE TRAZER. AGUENTE FIRME.

MENINO: VOCÊ ESTÁ BEM?

CAVALO: TEM UMA COISA QUE EU NÃO CONTEI A VOCÊS.

MENINO: O QUE É?

<mark>CAVALO:</mark> EU POSSO VOAR.

MENINO: VOCÊ PODE VOAR?

CAVALO: SIM, MAS EU PAREI. OS OUTROS CAVALOS FICARAM COM

INVEJA.

MENINO: VOANDO OU NÃO, NÓS O AMAMOS.

MENINO: OLHEM PARECE UMA CASA. VOCÊ ENCONTROU.

TOUPEIRA: ENTÃO CHEGAMOS.

MENINO: OBRIGADO! (AO CAVALO).

MENINO: ADEUS! (À RAPOSA).

RAPOSA: NUNCA SE ESQUEÇA, VOCÊ VALE MUITO DO JEITO QUE VOCÊ

É.

TOUPEIRA: ESTOU FELIZ POR ESTARMOS AQUI.

MENINO: E EU ESTOU FELIZ POR VOCÊ ESTÁ AQUI TAMBÉM.

MENINO: ADEUS. VOU SENTIR SAUDADES DE VOCÊS.

(MENINO ANDA SENTIDO DE IR EMBORA)

MENINO: NÃO. UMA CASA NEM SEMPRE É UM LUGAR.

(TODOS CORREM AO ENCONTRO DO MENINO)

TOUPEIRA: AQUI TÁ QUENTINHO.

RAPOSA: E TEM MUITA GENTILEZA.

CAVALO: E OLHEM AS ESTRELAS.

MENINO: ENTÃO VOCÊS SABEM TUDO SOBRE MIM?

CAVALO: SABEMOS.

MENINO: MESMO ASSIM ME AMAM?

CAVALO: POR ISSO AMAMOS AINDA MAIS.

MENINO: ESTAMOS AQUI POR ISSO. NÃO É?

TOUPEIRA: PRA COMER BOLO?

MENINO: PARA AMAR... E SERMOS AMADOS.